

**RNMA 2023**

**ANÁLISE DAS NECESSIDADES DE  
REFUGIADOS E MIGRANTES**

Publicado em setembro de 2023



Plataforma de Coordenação  
Interagencial para Refugiados  
e Migrantes da Venezuela





## CRÉDITOS FOTOGRAFICOS DA CAPA

©R4V/Viviana Murillo

©R4V/Viviana Murillo

**RNMA 2023**

**ANÁLISE DAS NECESSIDADES  
DE REFUGIADOS E MIGRANTES**



Plataforma de Coordenação  
Interagencial para Refugiados  
e Migrantes da Venezuela

# ÍNDICE

<b>REGIONAL</b>	<b>RESUMO DA REGIÃO</b>	<b>6</b>	SEGURANÇA ALIMENTAR	35
	NÚMEROS REGIONAIS POR PLATAFORMAS NACIONAIS E SUB-REGIONAIS	7	SAÚDE	38
	PESSOAS EM NECESSIDADE INTERSETORIAIS: PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO	11	TRANSPORTE HUMANITÁRIO	42
	HISTÓRICO E CONTEXTO REGIONAL	12	INTEGRAÇÃO	46
	ESCOPO DA ANÁLISE	17	NUTRIÇÃO	50
	CONDIÇÕES DOS REFUGIADOS E MIGRANTES	23	PROTEÇÃO	54
	PRESSUPOSTOS DE PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE RISCO: 2023 E ALÉM	28	PROTEÇÃO À CRIANÇA	58
	MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO E DAS NECESSIDADES	30	VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO	62
	EDUCAÇÃO	31	TRÁFICO DE PESSOAS E CONTRABANDO DE MIGRANTES	66
			ABRIGAMENTO	70
			ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE	74
		ASSISTÊNCIA FINANCEIRA E VOUCHERS	78	
<b>BRASIL</b>	<b>BRASIL RESUMO</b>	<b>81</b>	NUTRIÇÃO	91
	VISÃO GERAL DO PAÍS	83	PROTEÇÃO	92
	EDUCAÇÃO	85	PROTEÇÃO À CRIANÇA	94
	SEGURANÇA ALIMENTAR	86	VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO	96
	SAÚDE	87	TRÁFICO DE PESSOAS E CONTRABANDO DE MIGRANTES	97
	TRANSPORTE HUMANITÁRIO	88	ABRIGAMENTO	98
	INTEGRAÇÃO	90	ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE	99
		ABREVIATURAS E SIGLAS	101	

# REGIONAL



## RESUMO DA REGIÃO

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

67,8%

4,42 M

85,2%

VENEZUELANOS  
EM TRÂNSITO

86,1%

OUTROS EM  
TRÂNSITO\*

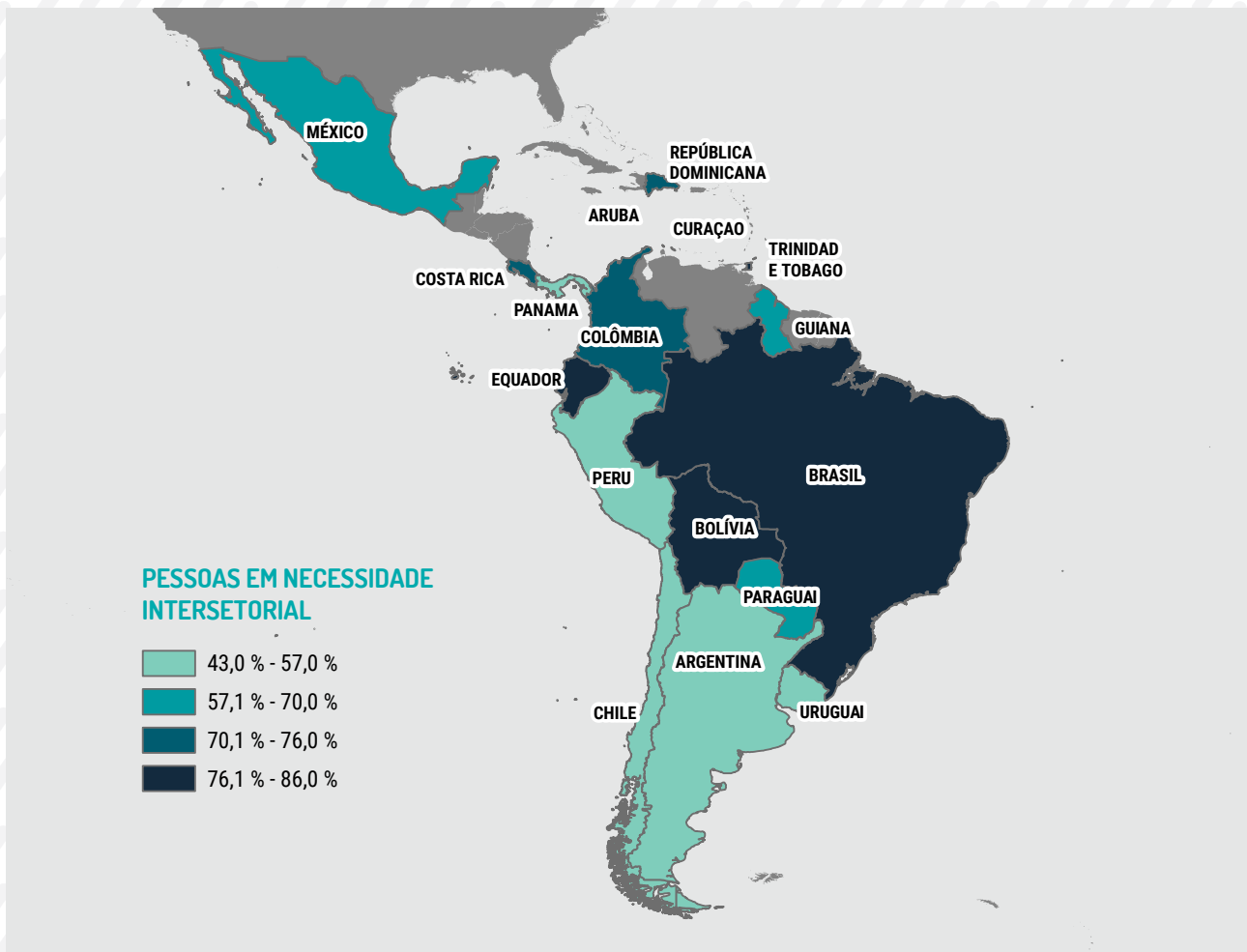
63,8%

PENDULAR\*\*

52,3%

RETORNADOS  
COLOMBIANOS\*\*

53,4%

COMUNIDADES DE  
ACOLHIDA AFETADAS

## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



HOMENS



MULHERES



MENINOS



MENINAS

32,1%

35,3%

16,9%

15,7%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru. Apesar de apresentar uma porcentagem ligeiramente superior, o número de indivíduos refugiados e migrantes com necessidades em trânsito de outras nacionalidades é significativamente inferior ao número de refugiados e migrantes venezuelanos com necessidades em trânsito. Os valores regionais de Pessoas em Necessidade (PIN) para aqueles em trânsito são calculados utilizando um método de média ponderada.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.













## NÚMEROS REGIONAIS POR PLATAFORMAS NACIONAIS E SUB-REGIONAIS

<b>PESSOAS EM NECESSIDADE ATUALMENTE NO DESTINO</b>	<b>REGIONAL</b>	<b>BRASIL</b>	<b>CHILE</b>	<b>COLÔMBIA</b>	<b>EQUADOR</b>	<b>PERU</b>	<b>CARIBE</b>	<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	<b>CONESUL</b>
 <b>INTERSETORIAL</b>	<b>67,8%</b> <b>4,42 M</b>	<b>76,5%</b> <b>365,4 K</b>	<b>55,8%</b> <b>248,1 K</b>	<b>74,2%</b> <b>2,15 M</b>	<b>77,9%</b> <b>370,0 K</b>	<b>63%</b> <b>969,7K</b>	<b>75,7%</b> <b>161,4 K</b>	<b>61,3%</b> <b>123,1 K</b>	<b>47,1%</b> <b>129,3 K</b>
 <b>EDUCAÇÃO</b>	<b>46,1%</b> <b>3,01 M</b>	32,6% 155,7 K	11,7% 52,0 K	62,0% 1,80 M	28,4% 135,1 K	52,2% 804,6 K	14,1% 30,0 K	14,2% 28,4 K	1,7% 4,8 K
 <b>SEGURANÇA ALIMENTAR</b>	<b>48,8%</b> <b>3,18 M</b>	52,0% 248,3 K	31,9% 141,6 K	48,7% 1,41 M	60,3% 286,4 K	57,0% 878,9 K	46,4% 98,9 K	25,7% 51,5 K	24,2% 66,6 K
 <b>SAÚDE</b>	<b>54,3%</b> <b>3,54 M</b>	14,2% 67,8 K	22,1% 98,4 K	74,2% 2,15 M	53,9% 256,0 K	51,4% 792,6 K	44,0% 93,7 K	22,8% 45,8 K	14,8% 40,6 K
 <b>TRANSPORTE HUMANITÁRIO</b>	<b>32,1%</b> <b>2,10 M</b>	13,4% 64,0 K	15,1% 67,0 K	55,3% 1,60 M	16,6% 78,8 K	10,2% 158,0 K	36,9% 78,7 K	19,1% 38,2 K	4,1% 11,3 K
 <b>INTEGRAÇÃO</b>	<b>60,8%</b> <b>3,97 M</b>	39,8% 190,0 K	43,1% 191,5 K	74,2% 2,15 M	77,9% 370,0 K	48,4% 746,3 K	69,6% 148,3 K	26,4% 52,9 K	43,5% 119,5 K
 <b>NUTRIÇÃO</b>	<b>12,2%</b> <b>798,1 K</b>	10,0% 47,7 K	16,9% 75,1 K	17,4% 504,2 K	8,9% 42,4 K	4,9% 75,0 K	9,0% 19,2 K	11,8% 23,7 K	3,9% 10,8 K
 <b>PROTEÇÃO</b>	<b>63,8%</b> <b>4,16 M</b>	72,0% 343,8 K	55,8% 248,1 K	70,7% 2,05 M	76,6% 364,0 K	54,9% 846,6 K	73,2% 156,1 K	54,5% 109,4 K	17,4% 47,8 K
 <b>PROTEÇÃO À CRIANÇA</b>	<b>23,4%</b> <b>1,53 M</b>	24,4% 116,5 K	23,4% 104,0 K	27,8% 804,1 K	37,3% 177,2 K	18,0% 277,6 K	15,4% 32,7 K	4,5% 9,0 K	1,5% 4,2 K
 <b>VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO</b>	<b>34,8%</b> <b>2,27 M</b>	17,1% 81,7 K	10,8% 47,9 K	49,3% 1,43 M	23,7% 112,4 K	31,4% 484,2 K	24,8% 52,9 K	20,4% 40,9 K	7,1% 19,4 K
 <b>TRÁFICO DE PESSOAS E CONTRABANDO DE MIGRANTES</b>	<b>12,6%</b> <b>820,8 K</b>	12,4% 59,2 K	10,6% 47,3 K	10,9% 314,9 K	2,3% 10,9 K	21,1% 325,4 K	18,1% 38,5 K	7,5% 15,0 K	3,4% 9,5 K
 <b>ABRIGAMENTO</b>	<b>48,5%</b> <b>3,16 M</b>	25,9% 123,7 K	17,0% 75,5 K	68,3% 1,98 M	49,4% 234,4 K	36,1% 556,7 K	34,7% 74,0 K	25,4% 51,0 K	26,1% 71,6 K
 <b>ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE</b>	<b>43,3%</b> <b>2,83 M</b>	17,0% 81,2 K	15,6% 69,5 K	67,8% 1,96 M	51,6% 245,1 K	21,5% 331,5 K	28,2% 60,1 K	7,1% 14,2 K	22,5% 61,8 K

<b>PESSOAS EM NECESSIDADE VENEZUELANAS EM TRÂNSITO</b>		<b>REGIONAL</b>	<b>BRASIL</b>	<b>COLÔMBIA</b>	<b>EQUADOR</b>	<b>PERU</b>	<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	<b>CONE SUL*</b>
	<b>INTERSETORIAL</b>	<b>85,2%</b>	<b>76,5%</b>	<b>84,8%</b>	<b>75,3%</b>	<b>94,0%</b>	<b>87,9%</b>	<b>75,0%</b>
	<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>20,4%</b>	32,6%	62,6%	N/A	N/A	13,4%	N/A
	<b>SEGURANÇA ALIMENTAR</b>	<b>61,9%</b>	52,0%	83,2%	64,9%	94,0%	40,0%	71,2%
	<b>SAÚDE</b>	<b>41,9%</b>	14,2%	77,1%	39,4%	10,0%	35,1%	43,0%
	<b>TRANSPORTE HUMANITÁRIO</b>	<b>58,8%</b>	13,4%	84,3%	46,9%	57,0%	56,2%	22,0%
	<b>INTEGRAÇÃO</b>	<b>10,6%</b>	39,8%	41,2%	N/A	N/A	1,3%	N/A
	<b>NUTRIÇÃO</b>	<b>11,4%</b>	10,0%	17,0%	8,0%	4,9%	12,4%	4,7%
	<b>PROTEÇÃO</b>	<b>63,5%</b>	72,0%	72,7%	75,3%	29,0%	63,1%	75,0%
	<b>PROTEÇÃO À CRIANÇA</b>	<b>18,4%</b>	24,4%	20,7%	35,5%	11,0%	9,7%	3,6%
	<b>VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO</b>	<b>34,8%</b>	17,1%	54,0%	19,1%	29,0%	34,2%	22,0%
	<b>TRÁFICO DE PESSOAS E CONTRABANDO DE MIGRANTES</b>	<b>29,8%</b>	12,4%	45,4%	13,2%	29,0%	30,6%	11,0%
	<b>ABRIGAMENTO</b>	<b>65,3%</b>	25,9%	84,3%	56,6%	74,0%	57,5%	68,0%
	<b>ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE</b>	<b>59,4%</b>	17,0%	72,7%	38,3%	94,0%	54,4%	36,0%

\* Os dados relativos aos venezuelanos em trânsito na sub-região do Cone Sul correspondem apenas aos movimentos na Bolívia.



PESSOAS EM NECESSIDADE DE OUTRAS NACIONALIDADES EM TRÂNSITO	REGIONAL	COLÔMBIA	EQUADOR	PERU	AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO		CONE SUL
					PANAMÁ	COSTA RICA	BOLÍVIA*
 INTERSETORIAL	86,1%	84,8%	75,3%	94,0%	75,0%	98,4%	75,0%
 EDUCAÇÃO	28,6%	53,5%	N/A	N/A	21,0%	21,0%	N/A
 SEGURANÇA ALIMENTAR	60,4%	77,1%	64,9%	94,0%	28,0%	68,0%	71,2%
 SAÚDE	47,0%	73,6%	39,4%	10,0%	23,0%	45,0%	43,0%
 TRANSPORTE HUMANITÁRIO	72,3%	75,0%	46,9%	57,0%	50,0%	97,0%	22,0%
 INTEGRAÇÃO	6,7%	21,5%	N/A	N/A	1,0%	N/A	N/A
 NUTRIÇÃO	14,1%	13,9%	8,0%	4,9%	20,0%	11,7%	4,7%
 PROTEÇÃO	62,8%	69,4%	75,3%	29,0%	71,0%	49,0%	75,0%
 PROTEÇÃO À CRIANÇA	19,6%	18,1%	35,5%	11,0%	21,0%	4,0%	3,6%
 VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO	43,9%	47,2%	19,1%	29,0%	46,0%	46,0%	22,0%
 TRÁFICO DE PESSOAS E CONTRABANDO DE MIGRANTES	43,5%	55,6%	13,2%	29,0%	64,0%	25,0%	11,0%
 ABRIGAMENTO	66,9%	81,3%	56,6%	74,0%	71,0%	52,0%	68,0%
 ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE	64,7%	75,7%	38,3%	94,0%	75,0%	52,0%	36,0%

\* A partir de 2024, a resposta R4V incluirá outras nacionalidades em trânsito na Bolívia. Portanto, as necessidades dessas outras nacionalidades estão incluídas na visão geral.

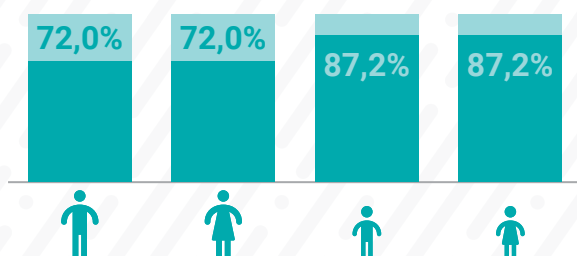
<b>PESSOAS EM NECESSIDADE AFETADAS NAS COMUNIDADES DE ACOLHIDA</b>		<b>REGIONAL</b>	<b>BRASIL</b>	<b>CHILE</b>	<b>COLÔMBIA</b>	<b>EQUADOR</b>	<b>PERU</b>	<b>CARIBE</b>	<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	<b>CONE SUL</b>
	<b>INTERSETORIAL</b>	53,4%	62,5%	19,1%	69,6%	63,1%	50,5%	75,2%	66,9%	41,9%
	<b>EDUCAÇÃO</b>	19,7%	32,6%	3,6%	55,1%	9,3%	4,2%	18,8%	8,0%	1,8%
	<b>SEGURANÇA ALIMENTAR</b>	43,5%	52,0%	16,0%	48,8%	51,7%	50,5%	49,9%	21,8%	30,7%
	<b>SAÚDE</b>	35,5%	14,2%	9,5%	68,6%	21,8%	27,2%	45,5%	13,8%	27,5%
	<b>TRANSPORTE HUMANITÁRIO</b>	11,8%	2,2%	6,1%	38,4%	N/A	N/A	36,9%	1,8%	N/A
	<b>INTEGRAÇÃO</b>	40,6%	39,8%	19,1%	67,4%	63,1%	31,0%	67,3%	7,4%	21,8%
	<b>NUTRIÇÃO</b>	13,6%	10,0%	12,7%	33,1%	6,7%	4,8%	10,2%	4,1%	N/A
	<b>PROTEÇÃO</b>	28,7%	38,0%	17,3%	55,7%	49,8%	9,6%	70,8%	66,2%	N/A
	<b>PROTEÇÃO À CRIANÇA</b>	13,6%	16,9%	6,5%	23,6%	25,1%	7,8%	17,3%	0,4%	12,6%
	<b>VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO</b>	19,2%	17,1%	10,1%	42,4%	24,8%	7,7%	27,2%	8,1%	7,7%
	<b>TRÁFICO DE PESSOAS E CONTRABANDO DE MIGRANTES</b>	12,1%	12,4%	3,1%	12,0%	2,3%	19,9%	18,7%	0,6%	N/A
	<b>ABRIGAMENTO</b>	30,3%	25,9%	9,5%	59,7%	14,1%	26,0%	35,9%	2,6%	4,8%
	<b>ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE</b>	29,6%	17,0%	6,0%	61,8%	32,2%	19,0%	28,5%	10,3%	16,3%

# PESSOAS EM NECESSIDADE INTERSETORIAL: PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO

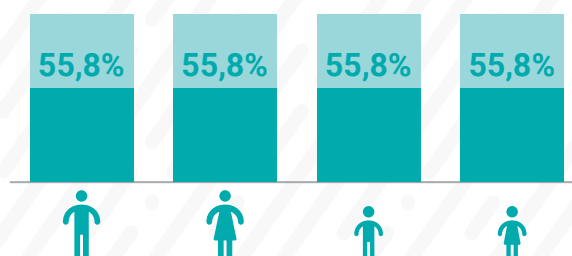
## REGIONAL



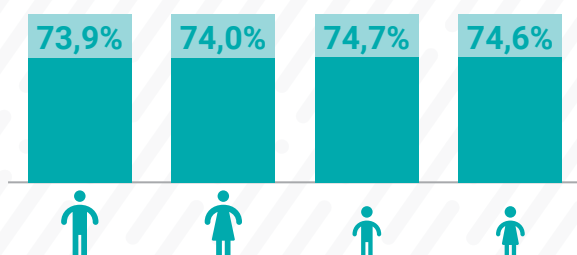
## BRASIL



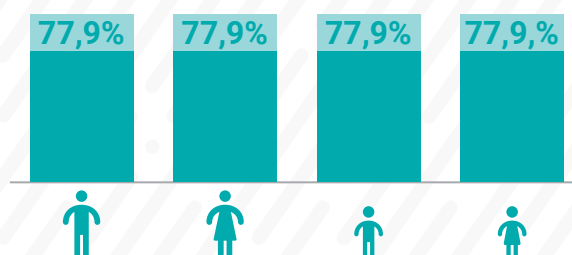
## CHILE



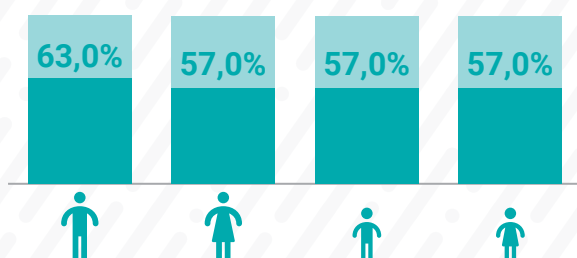
## COLÔMBIA



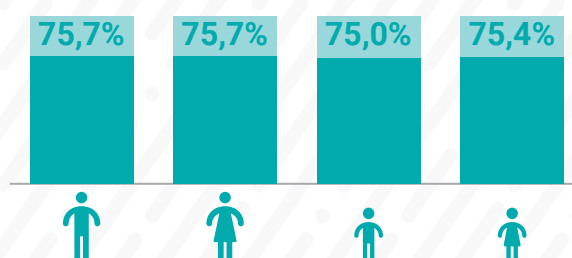
## EQUADOR



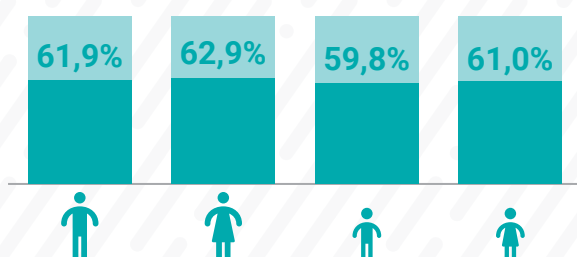
## PERU



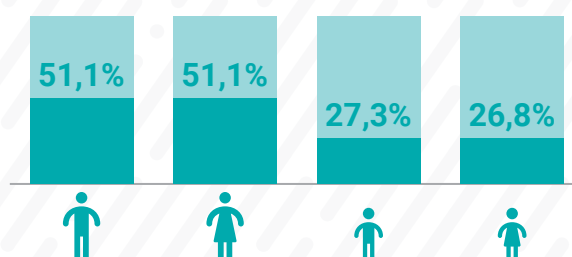
## CARIBE



## AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO



## CONE SUL



Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

# HISTÓRICO E CONTEXTO REGIONAL

## CONTEXTO REGIONAL E IMPACTO NOS REFUGIADOS E MIGRANTES

A segunda Análise das Necessidades de Refugiados e Migrantes (RMNA) é publicada pela Plataforma de Coordenação Interinstitucional Regional para Refugiados e Migrantes da Venezuela (também conhecida como "R4V"), coliderada pelo Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), no contexto de movimentos mistos e progressivos sem precedentes envolvendo refugiados<sup>1</sup> e migrantes em todo o continente, em grande parte através de rotas irregulares, desafiando as capacidades dos países de acolhida e de trânsito. Entre os que se encontram nos destinos, mais de um em cada três refugiados e migrantes encontra-se em situação irregular, muitas vezes sem a documentação civil necessária para regularização.

As 228 organizações parceiras da resposta R4V, entre elas organizações da ONU, organizações não governamentais (ONGs) nacionais e internacionais, organizações religiosas, organizações da sociedade civil, incluindo o movimento da Cruz Vermelha e organizações lideradas por refugiados e migrantes e instituições financeiras internacionais, em estreita colaboração com os governos dos países de acolhida, compilaram constatações sobre a situação e as necessidades dos refugiados e migrantes da República Bolivariana da Venezuela (aqui referida como "Venezuela") fora do seu país de origem, bem como sobre as comunidades de acolhida afetadas nos 17 países da resposta R4V<sup>2</sup> e os refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito ao longo do corredor Andino da América Latina e na América

Central<sup>3</sup> que encontram-se em situações semelhantes a dos venezuelanos.

Dos 7,7 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela que se encontram fora do seu país de origem, cerca de 6,5 milhões (84%)<sup>4</sup> estão em países da América Latina e do Caribe. Isso reflete um aumento modesto de cerca de 500.000 refugiados e migrantes na região da ALC desde 2022 e de 530.000 globalmente ao longo de 2023 (refletindo um crescimento positivo decrescente de cerca de 50% em comparação com os fluxos de saída de refugiados e migrantes no mesmo período em 2022<sup>5</sup>). Esses movimentos, em várias direções (incluindo movimentos de retorno) continuam a ser refletidos nos relatórios regionais e nacionais regulares da plataforma R4V e dos seus parceiros.

Embora a maioria dos refugiados e migrantes da Venezuela já esteja fora do seu país de origem há vários anos, as consequências da pandemia da COVID-19 e de uma crise global do custo de vida, impulsionada pelo impacto da guerra na Ucrânia e pelas dificuldades enfrentadas na cadeia de abastecimento global, contribuíram para um ambiente em que, apesar dos esforços louváveis/generosos dos países de acolhida em termos de acesso aos territórios e à proteção internacional para refugiados, processos ampliados de regularização migratória, integração socioeconômica e soluções de países terceiros, refugiados e migrantes ainda encontram meios de subsistência e oportunidades de integração limitados e são frequentemente incapazes de exercer os seus direitos e acessar serviços, incluindo alimentação, cuidados de saúde, educação, habitação e proteção. As tendências de movimentos secundários, parcialmente ligadas a essa falta de integração sustentável nos países de

[1] Para efeitos do presente documento e de todos os materiais R4V, entende-se por "refugiados" qualquer referência a solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado.

[2] A resposta R4V abrange Argentina, Aruba, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Curaçao, República Dominicana, Equador, Guiana, México, Panamá, Paraguai, Peru, Trinidad e Tobago e Uruguai.

[3] Outras nacionalidades em trânsito fazem parte da resposta R4V na Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru e, a partir de 2024, também na Bolívia.

[4] Todos os dados utilizados pela R4V são compartilhados pelas autoridades nacionais competentes responsáveis pela gestão das estatísticas sobre refugiados e migrantes. <https://www.r4v.info/en/refugeeandmigrants>

[5] Entre janeiro a agosto de 2022, a R4V relatou um aumento da população venezuelana de refugiados e migrantes de 970.000 na ALC e 1,02 milhão em todo o mundo. Entre janeiro a agosto de 2023, a intensidade dos fluxos de saída de refugiados e migrantes venezuelanos caiu aproximadamente pela metade, para 500.000 na ALC e 530.000 globalmente.

acolhida, observadas pela primeira vez no final de 2020, criaram uma dinâmica de movimentos intensa e multidirecional nunca antes vista na direção norte, em direção à América Central e do Norte.

Com o intuito de complementar os esforços primários de resposta dos governos de acolhida, os parceiros R4V fornecem aos refugiados, migrantes e comunidades de acolhida afetadas, assistência humanitária, de proteção e de integração socioeconômica, considerando necessidades e com o objetivo de fortalecer resiliência dessas populações. Durante o primeiro semestre de 2023, cerca de

1,1 milhões de pessoas beneficiaram-se da assistência multissetorial dos parceiros R4V, no âmbito do Plano de Resposta Regional Bianual aos Refugiados e Migrantes 2023-2024 (RMRP), liderado e coordenado pelas plataformas R4V regionais, sub-regionais e nacionais, e pelos setores, subsetores e grupos de trabalho de resposta operacional temáticos.

No primeiro semestre de 2023, se comparado aos anos anteriores, os 228 parceiros R4V foram severamente afetados pela grave escassez de financiamento, resultando numa redução do alcance e do impacto do RMRP. Apesar do forte apoio manifestado pelos doadores na Conferência Internacional de Solidariedade pelos Refugiados e Migrantes da Venezuela em março de 2023,<sup>6</sup> coorganizada pela União Europeia e pelo Governo do Canadá e no impactante evento paralelo organizado pela plataforma R4V e seus setores regionais<sup>7</sup> no final de agosto, o RMRP atingiu apenas 12% de sua necessidade de financiamento.<sup>8</sup> Isso se traduz em dolorosos exercícios de priorização por parte de todos os parceiros R4V, incluindo o desmantelamento de operações em toda a região e resultando na incapacidade de implementar algumas atividades planejadas para alcançar as Pessoas em Necessidade, deixando milhões de refugiados e migrantes sem apoio na garantia de seu bem-estar, estabilização e regularização de suas situações e no acesso a saúde, moradia, educação, higiene, transporte, emprego, alimentação e proteção.

Em meio à escassez global de financiamento humanitário, os constantes fluxos de saída da Venezuela

e os movimentos secundários sem precedentes daqueles que não recebem o apoio necessário para estabilizarem-se na América Latina e no Caribe, uma análise das necessidades dos refugiados e migrantes na região facilita a compreensão abrangente da situação, bem como das consequências de não ajudar os necessitados onde quer que essas pessoas se encontrem.

Complementando a atualização de meio termo do RMRP (para 2024), essa RMNA baseia-se em avaliações e análises conjuntas de necessidades multissetoriais e interseccionais realizadas em todas as plataformas nacionais/sub-regionais, como objetivo de fornecer informações atualizadas e abrangentes sobre a situação e as necessidades atuais de todos os grupos populacionais no âmbito da resposta R4V, especificamente I) refugiados e migrantes em locais destino (venezuelanos); II) refugiados e migrantes em trânsito (venezuelanos e outras nacionalidades); III) refugiados e migrantes em movimento pendular (ao longo da fronteira com a Venezuela); IV) retornados colombianos; e V) comunidades de acolhida afetadas. Além disso, essa RMNA também inclui informações sobre a porcentagem de Pessoas em Necessidade (PIN) para cada um dos grupos populacionais acima referidos (quando aplicável) para facilitar um planejamento de atividades mais preciso para os parceiros R4V<sup>9</sup>.

## EVOLUÇÃO SOCIOECONÔMICA

Em toda a América Latina e Caribe (ALC), refugiados e migrantes estiveram ao lado de suas comunidades de acolhida na recuperação pós-pandemia global de COVID-19, contribuindo para as recuperações econômicas dos países onde se encontram. Com a frequente chegada de refugiados e migrantes venezuelanos com níveis de educação mais elevados e com uma idade média inferior à população assalariada da maioria dos países de acolhida, seu impacto nas economias desses países tem sido mensurado de forma positiva, contribuindo para um crescimento médio anual estimado do PIB nas economias beneficiárias de até 0,25%.<sup>10</sup> De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o impacto dos

[6] [https://civil-protection-humanitarian-aid.ec.europa.eu/where/latin-america-and-caribbean/venezuela/2023-international-conference-solidarity-venezuelan-refugees-and-migrants-and-their-host-countries\\_en](https://civil-protection-humanitarian-aid.ec.europa.eu/where/latin-america-and-caribbean/venezuela/2023-international-conference-solidarity-venezuelan-refugees-and-migrants-and-their-host-countries_en)

[7] <https://www.r4v.info/en/regional>

[8] <https://www.r4v.info/en/funding>

[9] Informações sobre a metodologia e o escopo da presente RMNA são fornecidas na seção seguinte sobre "Fontes de Dados e Metodologia".

[10] FMI, Departamento do Hemisfério Oeste, Repercussões Regionais da Crise Venezuelana (5 de dezembro de 2022), <https://www.imf.org/en/Publications/Departmental-Papers-Policy-Papers/Issues/2022/12/01/Regional-Spillovers-from-the-Venezuelan-Crisis-Migration-Flows-and-Their-Impact-on-Latin-525729>

refugiados e migrantes venezuelanos nos PIBs dos maiores países de acolhida (Colômbia, Chile, Colômbia, Equador e Peru) varia entre +2,5 e +4% desde 2016, sem afetar negativamente o acesso das comunidades locais ao mercado de trabalho.<sup>11</sup>

Ao longo de 2022, as economias da maioria dos países da ALC beneficiaram-se de um aumento dos preços das matérias-primas, especialmente países com fortes setores agrícolas e de mineração, como o Brasil, a Colômbia, a Guiana e Trinidad E Tobago, além de beneficiarem-se da grande procura global por esses bens, o que foi traduzido em um crescimento médio do PIB em 2022 entre 3,5% e 5,8%,<sup>12</sup> em toda a ALC, ultrapassando os níveis pré-pandemia.

Com a guerra na Ucrânia que continua a impulsionar uma crise global do custo de vida, evidenciada pelos custos elevados da eletricidade e dos alimentos, bem como pelas elevadas taxas de inflação (que impactam especialmente os mais vulneráveis), as autoridades nacionais buscam elaborar políticas monetárias destinadas a arrefecer as economias para conter as taxas de inflação. Embora empresários em toda a região tenham sido afetados, eles têm conseguido reduzir parcialmente os aumentos de preços de uma média de 10%<sup>13</sup> em toda a região em 2022 (atingindo um pico de 13,4% no Chile e 13,3% na Colômbia)<sup>14</sup> para cerca de 7% em março de 2023,<sup>15</sup> com melhorias adicionais (até uma taxa prevista de 5%) ao longo de 2023<sup>16</sup> à medida que as políticas monetárias diminuem a pressão da demanda – mas não sem criar novos desafios para as economias locais, muitas vezes dependentes de mercadorias.<sup>17</sup> Como resultado, espera-se que as economias da região cresçam

a níveis significativamente mais baixos (1,2%) em 2023.<sup>18</sup> O impacto desse contexto tem sido grave tanto nas comunidades de acolhida como nos refugiados e migrantes, já que a inflação elevou os preços dos alimentos e aluguéis para além das possibilidades de muitos, e as oportunidades de subsistência vêm se tornando escassas.

Como é abordado nos capítulos relevantes para cada setor e plataforma da presente RMNA, refugiados e migrantes têm recorrido cada vez mais a estratégias de enfrentamento negativas para reduzir os gastos com despesas de subsistência, muitas vezes pulando refeições, contraindo dívidas ou pedindo esmola, adiando cuidados de saúde não emergenciais e continuamente explorando novas opções de países de acolhida e comunidades onde possam integrar-se com dignidade.

Os desafios relacionados à instabilidade política e à incerteza econômica em muitos países de acolhida minaram os esforços de refugiados e migrantes para estabilizar suas situações e o acesso ao emprego regular e formal foi afetado por requisitos muitas vezes inatingíveis de regularização, além das tendências discriminatórias e xenófobas que vêm tornando-se parte do contexto político.

Apesar disso, estima-se que mais de 60% dos refugiados e migrantes em toda a região conseguiram atingir uma condição regular nos seus países de acolhida<sup>19</sup>. A maioria das crianças está matriculada na escola e é capaz de prosseguir com seus estudos, e cada vez mais países estão expandindo suas redes de segurança social e sanitária para incluir refugiados e migrantes. Esses fatos contribuem para promover

[11] *Ibid.*

[12] Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) (20 de abril de 2023), <https://www.cepal.org/en/pressreleases/economies-latin-america-and-caribbean-will-grow-12-2023-context-growing-uncertainties>

[13] Sem considerar a dinâmica da inflação na Argentina.

[14] Pesquisa BBVA, Latam – Superando o desafio da inflação alta (23 de junho de 2023), <https://www.bbva.com/en/publicaciones/latam-overcoming-the-challenge-of-high-inflation/>

[15] FMI, Briefing de Imprensa do Departamento Hemisfério Oeste (13 de abril de 2023), <https://www.imf.org/en/News/Articles/2023/04/14/tr41423-april-2023-whd-press-briefing>

[16] Banco Mundial, Visão Geral da Região ALC (4 de abril de 2023), <https://www.worldbank.org/en/region/lac/overview#1>

[17] Insights Deloitte, Visão Econômica da América Latina (18 de janeiro de 2023), <https://www2.deloitte.com/us/en/insights/economy/americas/latin-america-economic-outlook.html>

[18] Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) (20 de abril de 2023), <https://www.cepal.org/en/pressreleases/economies-latin-america-and-caribbean-will-grow-12-2023-context-growing-uncertainties>

[19] Essa média regional baseia-se num agregado de taxas nacionais de refugiados e migrantes com várias modalidades de residência e vistos, bem como indivíduos com pedidos de reconhecimento da condição de refugiado pendentes e com a condição de refugiado já reconhecida. As taxas de refugiados e migrantes em situação irregular variam muito dependendo do país de acolhida: por exemplo, de acordo com o JNA do Equador, apenas 24% de todos os venezuelanos no país têm condição regular, enquanto de acordo com o JNA do Brasil, 98% dos venezuelanos estão em situação regular. Entre esses dois extremos estão o Peru (com 65% dos venezuelanos em situação regular, de acordo com a pesquisa ENPOVE de 2022); a Colômbia (com 68% dos venezuelanos em situação regular de acordo com a pesquisa Migration Pulse e o JNA) e o Chile (com 41,5% de todos os venezuelanos pesquisados pelo JNA em situação regular, esse número cai para apenas 5% em relação aos venezuelanos que entraram no país há menos de um ano).

a integração socioeconômica a longo prazo e são passos importantes para a coexistência mutuamente positiva de refugiados, migrantes e comunidades de acolhida.

## DINÂMICAS DE MOVIMENTO

A dinâmica do movimento dos refugiados e migrantes da Venezuela na América Latina e no Caribe pode, em termos gerais, ser caracterizada por três tendências distintas, mas paralelas.

### Aumento modesto das chegadas da Venezuela e dos movimentos ao longo de rotas tradicionais

Ao longo do primeiro semestre de 2023, a Plataforma Regional observou um aumento modesto na taxa de refugiados e migrantes que saem da Venezuela para a Colômbia (em média 32.600 entradas/mês) em comparação com 2022 (quando a média era de 30.600 entradas/mês).<sup>20</sup> Paralelamente, o aumento da taxa de refugiados e migrantes da Venezuela chegando ao Brasil, que foi relatada pela primeira vez no terceiro trimestre de 2022,<sup>21</sup> continuou ao longo do primeiro semestre de 2023, atingindo níveis muito além dos níveis pré-pandemia e causando pressões significativas nas capacidades de recepção dos atores da Operação Acolhida e R4V do Brasil ao longo da fronteira norte do país. O único outro país da região a testemunhar uma tendência semelhante de chegadas crescentes de refugiados e migrantes da Venezuela (em 2023, se comparado a 2022) foi o Uruguai. Os refugiados e migrantes consideram o Brasil e o Uruguai como países de destino que proporcionam oportunidades de integração e meios de subsistência acima da média e que generosamente estendem seus regimes de proteção social aos refugiados e migrantes.

Os países ao longo do corredor andino, que acolhem a maioria dos refugiados e migrantes provenientes da Venezuela, bem como os do Cone Sul, observaram uma dinâmica de movimento secundário e de trânsito considerável. O Chile, a Argentina e o Uruguai continuam a oferecer boas perspectivas para a integração

socioeconômica dos refugiados e migrantes, enquanto a agitação política e as catástrofes naturais no Peru e a rápida deterioração da situação de segurança no Equador criaram incerteza adicional para refugiados e migrantes, bem como para as comunidades de acolhida. Refugiados e migrantes em trânsito têm enfrentado desafios para acessar os países de destino pretendidos, como resultado da exigência de vistos e das novas medidas rigorosas de controle das fronteiras no Chile e no Peru, incluindo a existência de militares e agentes da lei ao longo da fronteira comum. Como resultado desses desafios, os refugiados e os migrantes vêm recorrendo cada vez mais a redes de contrabando para contornar as medidas reforçadas de controle das fronteiras. Apesar disso, as chegadas de refugiados e migrantes ao Chile diminuíram significativamente em 2023, se comparado a 2022.<sup>22</sup>

### Movimentos secundários para a América Central e do Norte

Nos primeiros dez meses de 2022, um número cada vez maior de refugiados e migrantes, predominantemente da Venezuela, envolveu-se em movimentos para o norte, em direção aos Estados Unidos. No entanto, com o anúncio de 12 de outubro de 2022 pelo Governo dos EUA de um "novo processo de migração para venezuelanos", incluindo um elemento de policiamento reforçado e a promoção de "vias seguras" (programa de liberdade condicional para venezuelanos),<sup>23</sup> o número de movimentos mistos por parte de venezuelanos entre a Colômbia e o Panamá através da perigosa selva de Darien diminuiu de forma dramática, apesar de um aumento relativo de outras nacionalidades ter sido observado. Antes desse anúncio, mais de 4.000 pessoas cruzavam Darien por mês, esse número caiu para aproximadamente 400 no mês seguinte.<sup>24</sup>

Após a redução temporária e expressiva dos movimentos para o norte no final de 2022, um reflexo do principal país de destino pretendido dos que estão em trânsito para o norte ser os Estados Unidos,<sup>25</sup> a taxa de chegadas irregulares de refugiados e migrantes ao

[20] R4V, *Relatórios de Movimentos, Primeiro Trimestre 2023*, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q1-2023>; *Segundo Trimestre 2023*, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q2-2023>

[21] R4V, *Relatórios de Movimentos, Terceiro Trimestre 2022*, <https://www.r4v.info/en/document/r4v-movements-report-third-quarter-2022>

[22] *Em seu pico, em novembro de 2022, o Chile testemunhou mais de 13,4 mil chegadas, enquanto em maio de 2023, esse número havia caído para 2,5 mil. Ver: R4V, Relatórios de Movimentos: Quarto Trimestre 2022*, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q4-2022>, e *Segundo Trimestre 2023*, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q2-2023>

[23] <https://www.federalregister.gov/documents/2022/10/19/2022-22739/implementation-of-a-parole-process-for-venezuelans>

[24] R4V, *Relatórios de Movimentos: Quarto Trimestre 2022*, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q4-2022>

[25] *De acordo com uma pesquisa de monitoramento de parceiros da R4V realizada entre janeiro e fevereiro de 2023, 96% dos refugiados e migrantes pesquisados (predominantemente venezuelanos) pretendiam viajar para os EUA. OIM, DTM Panama, Monitoreo de Flujo de Población Migrante, Darién* <https://dtm.iom.int/reports/panama-monitoreo-de-flujo-de-poblacion-migrante-darien-14-de-enero-2023-14-febrero-2023>

Panamá via Darien aumentou novamente no primeiro trimestre de 2023, já que havia sido brevemente impactada pelo fim da ordem de saúde pública dos EUA, título 42, em 12 de maio de 2023, e pela introdução de novos processos de policiamento das fronteiras.<sup>26</sup> Com mais de 333.700 refugiados e migrantes tendo atravessado irregularmente da Colômbia para o Panamá até o final de agosto de 2023 (mais de 60% deles venezuelanos),<sup>27</sup> as autoridades e os agentes de resposta da R4V lamentam o impacto histórico desses movimentos (que equivalem a três vezes o número de pessoas que atravessaram Darien no mesmo período em 2022<sup>28</sup>) sobre as capacidades dos países de acolhida, enquanto uma proporção cada vez maior das pessoas que atravessam Darien chega diretamente da Venezuela, apenas transitando pela Colômbia.<sup>29</sup> A tragédia humanitária (incluindo a situação e as necessidades dos refugiados e migrantes afetados que participam desses movimentos), que inclui também a situação no México, é capturada no capítulo correspondente da RMNA sobre a América Central e o México.

### Movimentos de retorno iniciais

Em meio às várias dinâmicas de movimento dos refugiados e migrantes em todo o continente, a plataforma R4V continua a observar alguns movimentos de retorno de venezuelanos ao seu país de origem. Embora seja relatado que o Governo da Venezuela considera que cerca de 300.000 indivíduos retornaram desde 2020,<sup>30</sup> não foram fornecidos dados oficiais relacionados a esse retorno. Apesar disso, devido ao plano referido como *Plano Vuelta a la Patria* do

Governo da Venezuela,<sup>31</sup> e iniciativas espontâneas por vezes apoiadas pelo país de acolhida, o envolvimento de alguns venezuelanos em movimentos de retorno tem sido observado.<sup>32</sup> Entende-se que a maioria desses movimentos de retorno espontâneo é de natureza exploratória e pendular, já que as pesquisas de intenções realizadas por parceiros R4V entre os venezuelanos que retornam (ver abaixo) identificaram considerações adicionais para esses movimentos, que incluem a reunião familiar (muitas vezes para buscar membros da família deixados na Venezuela, antes de sair do país novamente), o acesso à documentação civil e a verificação de propriedades e bens deixados na Venezuela.

Pesquisas de intenção de retorno realizadas por Parceiros da R4V na Colômbia, Peru e Chile entre venezuelanos *em trânsito* para a Venezuela (ou seja, entre aqueles que já estão se deslocando para a Venezuela) identificaram que entre 20 a 45% dos entrevistados pretendiam permanecer no seu país de origem e entre aqueles em trânsito do Brasil para a Venezuela, apenas 10% pretendiam permanecer na Venezuela. Embora os resultados das pesquisas sejam diferentes, todas as pesquisas de parceiros da R4V ilustraram que menos da metade dos venezuelanos em trânsito (a caminho da Venezuela) pretende permanecer em seu país de origem. Além disso, uma pesquisa de intenções feita por um parceiro da R4V entre venezuelanos *no destino* (Colômbia) constatou que apenas 1% pretendia retornar ao seu país de origem com o objetivo de permanecer nos próximos doze meses.<sup>33</sup>

[26] <https://www.dhs.gov/news/2023/01/05/dhs-continues-prepare-end-title-42-announces-new-border-enforcement-measures-and>

[27] De acordo com o Serviço Nacional de Migração (SNM) do Panamá, dos 333.704 indivíduos que entraram no Panamá via Darien entre 1 de janeiro e final de agosto de 2023, 201.288 eram refugiados e migrantes da Venezuela, 43.536 do Equador e 35.724 do Haiti. <https://www2.deloitte.com/us/en/insights/economy/americas/latin-america-economic-outlook.html>

[28] SNM, Estatísticas sobre o Trânsito Irregular via Darien, 2022-2023. <https://www.migracion.gob.pa/inicio/estadisticas>

[29] De acordo com um relatório de monitoramento de proteção de um parceiro da R4V, a taxa de venezuelanos que apenas transitou pela Colômbia para atravessar Darien aumentou de 31% em abril para 53% em junho de 2023. ACNUR, Ficha Factual de Monitoramento da Proteção de Fronteira em Darien (junho 2023). <https://data.unhcr.org/en/documents/details/10132>

[30] <https://elcomercio.pe/mundo/latinoamerica/venezuela-nicolas-maduro-gobierno-dice-que-mas-de-300000-personas-han-retornado-al-pais-migracion-noticia/>

[31] Em 28 de agosto, o Governo da Venezuela anunciou que 31.500 venezuelanos haviam participado do Plano Vuelta a la Patria. <https://www.eluniversal.com/venezuela/162923/venezuela-ha-repatriado-a-mas-de-31500-migrantes-a-traves-del-plan-vuelta-a-la-patria>

[32] Por exemplo, em outubro de 2022, o Serviço Nacional de Migração do Panamá, em coordenação com a Embaixada da Venezuela no Panamá, ajudou mais de 4.000 venezuelanos com procedimentos de retorno. Ver: R4V, Relatórios de Movimentos: Quarto Trimestre 2022, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q4-2022>

[33] Constações discutidas no workshop de planejamento e cenários regionais R4V, Panamá (13 de junho de 2023).



## ESCOPO DA ANÁLISE

As análises de necessidades são um componente essencial dos ciclos de programas humanitários baseados na resiliência, já que promovem o planejamento baseado em evidências e informam os agentes de resposta, as autoridades de acolhida e os doadores sobre as necessidades primárias da população. No contexto da resposta R4V, essas necessidades são avaliadas para cada grupo populacional mencionado abaixo, em todas as plataformas e setores de resposta. Essa avaliação fornece informações sobre os diversos desafios enfrentados por refugiados e migrantes e pelas comunidades de acolhida afetadas, tanto no destino como em trânsito.

Nos mesmos moldes da RMNA do ano passado, a análise atual foi conduzida com base numa abordagem conjunta, intersetorial e inclusiva, na qual os atores da R4V (incluindo agências das Nações Unidas, ONGs, OSCIPs, sociedade civil, academia e organizações religiosas), como parte dos diferentes setores de resposta e grupos de trabalho a nível nacional, sub-regional e regional, se envolveram em avaliações conjuntas das necessidades (JNA), discussões em grupos focais (FGD) e análises de dados secundários (SDR), fornecendo seus conhecimentos especializados individuais e utilizando suas redes de alcance. Esses esforços foram complementados por workshops conjuntos de análise de necessidades a nível nacional, a fim de chegar a uma compreensão compartilhada, abrangente e holística da dinâmica intersetorial entre as necessidades e as suas causas profundas, que serve para informar um planejamento de resposta adaptado e orientado, como parte da Atualização de 2024 do RMRP.

Além disso, numa época em que a mobilização de recursos financeiros para respostas humanitárias e orientadas para a resiliência se torna cada vez mais competitiva, a RMNA oferece uma visão regional estratégica para fundamentar o compromisso contínuo com a Resposta Regional para os Venezuelanos, permitindo que as autoridades dos países de acolhida e os atores da R4V mostrem suas áreas de impacto estratégico.

### DEFINIÇÃO DE GRUPOS POPULACIONAIS E DESAGREGAÇÃO GEOGRÁFICA

Desde que a primeira RMRP foi publicada em 2018, a Plataforma Regional de Coordenação Interinstitucional para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V) tem o objetivo de monitorar e responder de forma abrangente à situação dos refugiados e migrantes da Venezuela e das comunidades de acolhida afetadas. Nesse sentido, a Plataforma Regional monitorou diferentes dinâmicas de movimento populacional que evoluíram em muitas direções ao longo do último ano, com saídas da Venezuela em direção ao sul e ao norte (incluindo movimentos primários e secundários/posteriores), bem como movimentos incipientes de retorno dos venezuelanos ao seu país de origem. Os fluxos de movimento de refugiados e migrantes venezuelanos se misturam cada vez mais com os movimentos de outras nacionalidades (especialmente refugiados e migrantes do Equador, Cuba, Haiti e Colômbia, bem como alguns refugiados e migrantes de outros continentes), usando as mesmas rotas, com necessidades semelhantes e beneficiando-se dos mesmos esforços de resposta. Desde 2023, a R4V incluiu essas outras nacionalidades em trânsito como parte de seus esforços de resposta na Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru. A partir de 2024, essa abordagem que inclui outras nacionalidades em trânsito será estendida para a Bolívia, que passa por dinâmicas de movimento mistas semelhantes. Nesse contexto, tanto a RMNA como o RMRP consideram os seguintes grupos populacionais:

#### Refugiados e migrantes que estão:

- **No destino (venezuelanos):** Indivíduos que deixaram o seu local de residência habitual com a intenção de permanecer em um país de acolhida.
- **Em trânsito (venezuelanos):** Indivíduos que estão transitando por outro país antes de entrar no país de destino pretendido. Podendo incluir partidas recentes da Venezuela ou pessoas que estão deslocando-se de um país de acolhida para outro (movimentos secundários) e pessoas que estão transitando por um país em que recebem qualquer forma de assistência. Essa categoria também pode incluir aqueles que estão transitando de um país de acolhida para o seu país de origem (Venezuela), através de outro país de acolhida.

- **Em trânsito (outras nacionalidades):** Indivíduos que estão transitando por um país antes de entrar no país de destino pretendido. Essa categoria é considerada para aqueles em trânsito na Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador, Peru e, a partir de 2024, também na Bolívia.
- **Pendular (venezuelanos):** Movimentos temporários e geralmente repetidos, que podem representar um padrão de movimento, entre a Venezuela e um país vizinho.
- **Retornados colombianos:** Indivíduos colombianos que eram refugiados ou migrantes na Venezuela e deixaram a Venezuela (ou outro país que não a Venezuela) para retornar ao seu país de origem.

**Comunidades de acolhida afetadas:** População local do país de acolhida afetada pela chegada e presença de refugiados e migrantes.

## TIPOS DE POPULAÇÃO ANALISADOS POR PAÍS E PLATAFORMA

PLATAFORMA/PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE					
	NO DESTINO	VENEZUELANOS EM TRÂNSITO	OUTROS EM TRÂNSITO	COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS	PENDULAR	RETORNADOS COLÔMBIANOS
BRASIL	X	X		X		
CHILE	X			X		
COLÔMBIA	X	X	X	X	X	X
EQUADOR	X	X	X	X		
PERU	X	X	X	X		
<b>CARIBE</b>	.....					
ARUBA	X			X		
CURAÇÃO	X			X		
REPÚBLICA DOMINICANA	X			X		
GUIANA	X			X		
TRINIDAD E TOBAGO	X			X		
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	.....					
COSTA RICA	X	X	X	X		
MÉXICO	X	X		X		
PANAMÁ	X	X	X	X		
<b>CONE SUL</b>	.....					
ARGENTINA	X			X		
BOLÍVIA	X	X	X*	X		
PARAGUAI	X			X		
URUGUAI	X			X		

\*A partir de 2024, a resposta R4V incluirá outras nacionalidades em trânsito na Bolívia. Portanto, as necessidades dessas outras nacionalidades estão incluídas nessa visão geral.



Desde 2021, os números populacionais nos quais o RMRP e a resposta a ele associada baseiam-se são desenvolvidos e monitorados a nível administrativo primário (estado/província/departamento/região). Esse nível de detalhamento, que é aplicado nessa RMNA,<sup>34</sup> garante uma resposta adaptada às nuances de cada contexto, permitindo ao mesmo tempo um planejamento detalhado, evitando sobreposições de resposta e concentrando o foco da resposta e o monitoramento correspondente das necessidades.

## TRANSPARÊNCIA DE DADOS

Os esforços de transparência dos dados refletem o compromisso e a responsabilidade da R4V para com as populações afetadas, os governos de acolhida e a comunidade de doadores, através da disseminação constante e aberta de todos os dados disponíveis. Esses dados, baseados em contribuições recebidas e/ou validadas pelas autoridades de acolhida (estatísticas populacionais oficiais), parceiros R4V (atividades, pessoas alcançadas e fundos recebidos), doadores (fundos autorizados) e plataformas nacionais, sub-regionais e regionais R4V (outras projeções populacionais, Pessoas em Necessidade, metas e indicadores de monitoramento) são utilizados para informar os processos de tomada de decisão, comunicar com precisão e implementar e monitorar os esforços de resposta de forma eficiente, a fim de preencher quaisquer lacunas de resposta existentes de forma rápida e eficaz.

Todos os dados apresentados na RMNA são atualizados e disponibilizados ao público em [r4v.info](https://r4v.info) e no website da Humanitarian Data Exchange (HDX) R4V.<sup>35</sup>

## FONTES DE DADOS E METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a presente RMNA segue as mesmas etapas gerais recomendadas pelo Quadro de Análise Intersetorial Conjunta (JIAF).<sup>36</sup> Esse quadro, originalmente criado para auxiliar as equipes dos países na realização de análises intersetoriais ao preparar a Visão Geral das Necessidades Humanitárias (HNO) e os Planos de Resposta Humanitária (HRP) subsequentes, baseia-se em cinco etapas fundamentais para a realização de um processo conjunto de análise com várias partes interessadas: (1) planejar e criar um processo conjunto de análise intersetorial; (2) reunir e coletar dados; (3) consolidar dados; (4) realizar análises (também conhecidas como análises conjuntas de necessidades ou JNAs); e (5) validar as análises. Além disso, quando aplicável, as normas Sphere<sup>37</sup> foram utilizadas como base para algumas das estimativas de Pessoas em Necessidade da Plataforma Nacional, seguindo as orientações dos setores regionais da R4V.

Para preencher as lacunas de informação na RMNA 2023, algumas Plataformas – Brasil, Chile, Colômbia e Equador – realizaram pesquisas interinstitucionais conduzidas remotamente (via telefone) pela R4V no caso do Brasil e do Equador e pessoalmente no caso do Chile e da Colômbia. Outras Plataformas, como a Plataforma Sub-Regional do Caribe, basearam-se em métodos alternativos de coleta de dados primários, como entrevistas com informantes-chave e discussões com grupos focais (FGDs). Mais informações sobre os resultados desses exercícios primários de coleta de dados estão incluídas nos capítulos correspondentes sobre a Plataforma R4V abaixo.

[34] Com exceção dos países abrangidos pelas plataformas sub-regionais do Caribe e da América Central e do México (CAM) que só são obrigados a comunicar os números a nível nacional.

[35] <https://data.humdata.org/organization/r4v>

[36] <https://reliefweb.int/report/world/04-joint-intersectoral-analysis-framework-11-humanitarian-programme-cycle-2022-may-2021>

[37] <https://handbook.spherestandards.org/>

## TIPO E NÚMERO DE FONTES DE DADOS UTILIZADAS PARA OS CÁLCULOS DE PESSOAS EM NECESSIDADE



\*Mais detalhes sobre as fontes específicas utilizadas pela plataforma e dados subjacentes podem ser acessados na página HDX da R4V: <https://data.humdata.org/organization/r4v>

As fontes de dados utilizadas para realizar a análise de necessidades foram amplas, desde relatórios produzidos pelo setor humanitário, acadêmicos e ONGs locais e internacionais até estatísticas fornecidas por autoridades e institutos nacionais de estatística e dados de censos populacionais. A inclusão de populações de refugiados e migrantes em algumas das amostragens realizadas por Institutos Nacionais de Pesquisa, inclusive no Peru e na Colômbia, foi fundamental para que as suas necessidades também

fossem consideradas nos processos de planejamento dos governos<sup>38</sup>. Os relatórios da academia sobre refugiados e migrantes da Venezuela na região também contribuem para a base de conhecimentos global sobre o tema e são frequentemente utilizados pelas instituições técnicas do Estado para apoiar esforços políticos, de planejamento e operacionais. Esses relatórios são especialmente importantes para estimar o número de Pessoas em Necessidade (PIN) em setores em que as entrevistas domiciliares ou

[38] Ver, por exemplo, ENPOVE 2022 no Peru <https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/boletines/ii-enpove-cies-23-marzo-2023.pdf> e a Pesquisa Migration Pulse Survey na Colômbia <https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/demografia-y-poblacion/encuesta-pulso-de-la-migracion-epm#:~:text=La%20Encuesta%20Pulso%20de%20la,a%20la%20poblaci%C3%B3n%20en%20general>

individuais realizadas por telefone ou em público não podem coletar informações sensíveis, especialmente sobre questões relacionadas à violência baseada no

gênero (GBV), o Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes e a Proteção a Criança.

## CÁLCULOS DE PESSOAS EM NECESSIDADE

**Exemplo retirado da Orientação WASH JNA 2023. A gravidade das condições e a necessidade de água potável são medidas usando uma escala de 5 pontos em alinhamento com o JIAF. A escala de gravidade é uma adaptação do Programa de Monitoramento Conjunto (JMP) recalibrado para medir as normas SPHERE. As respostas devem ser recodificadas, para que cada família receba uma pontuação de 1 a 5 para esta variável.**

<b>SEM NECESSIDADES:</b>	<b>1 ACESSO SEGURO:</b> Water comes from an improved source and is available on site at all times required
	<b>2 ACESSO BÁSICO:</b> A água vem de uma fonte de água tratada e o tempo de coleta não fica a mais de 30 minutos de viagem (ida e volta), incluindo a fila
	<b>3 ACESSO LIMITADO:</b> A água vem de uma fonte tratada para a qual o tempo de coleta excede 30 minutos (ida e volta), incluindo a fila e/ou a água é entregue por caminhão-pipa/ou água engarrafada/ou águas pluviais
<b>COM NECESSIDADES:</b>	<b>4 NÃO TRATADA:</b> A água vem de uma fonte de água não tratada
	<b>5 ÁGUAS SUPERFICIAIS:</b> A água vem diretamente de rios, lagos, lagoas, etc.

Esse ano, num esforço para harmonizar os indicadores e perguntas do JNA, bem como as metodologias de cálculo de Pessoas em Necessidade utilizadas em toda a região, os setores regionais desenvolveram materiais de orientação temáticos regionais para fornecer uma lista de indicadores recomendados, perguntas de pesquisa e metodologias de cálculo por tipo de população, todos compartilhados com plataformas nacionais para revisão e inclusão opcional nos seus questionários JNA e cálculos de Pessoas em Necessidade.

Em função da disponibilidade de dados e das capacidades de cada Plataforma Nacional/Sub-regional, os exercícios de cálculo de Pessoas em Necessidade foram realizados por cada Setor Nacional com base em exercícios de coleta de dados primários, bem como em análises e revisões de dados secundários. Os dados obtidos pelos Setores Nacionais são apresentados como indicadores simples ou compostos, representando, de forma percentual, as

necessidades estabelecidas para a atual população de refugiados e migrantes, bem como para a comunidade de acolhida afetada em cada país.

Nos setores em que ainda não foi desenvolvida qualquer orientação regional sobre a metodologia de cálculo de Pessoas em Necessidade, o processo de cálculo foi acompanhado por quadros analíticos específicos por país, estabelecidos por cada Plataforma Nacional/Sub-regional. No entanto, em todos os casos, as estimativas foram validadas pelos Setores Nacionais ou em colaboração com os Setores Regionais, a fim de reforçar a coerência regional.

### PESSOAS EM NECESSIDADE INTERSETORIAL

“Pessoal com necessidades intersetorial” corresponde ao número total de Pessoas em Necessidade por país ou região. As aproximações efetuadas para calcular esse valor intersetorial consideraram a população global com necessidades em cada um dos setores, a fim de reduzir o risco de dupla contagem (já que uma

pessoa pode ter necessidades em vários setores). Portanto, o valor corresponde ao maior número de Pessoas em Necessidade em uma área territorial específica.

Para 2023, é estimado que o nível global de necessidades numa perspectiva intersectorial tenha diminuído para 67,8% das populações de destino em todos os 17 países (em comparação aos 73,4% do último ano), devido à assistência abrangente recebida pelas Pessoas em Necessidade em todos os setores e através de diferentes modalidades, como a assistência multiuso financeira e em vouchers, além de assistência em espécie. No entanto, as comparações interanuais devem ser consideradas com cautela, pois existem outros fatores que podem afetar as mudanças, como a inclusão de diferentes indicadores e metodologias de cálculo.

## LIMITAÇÕES DOS DADOS

Para a presente RMNA, todas as plataformas R4V coletaram informações através de uma análise secundária de dados, aproveitando os dados fornecidos pelos institutos nacionais de estatística e outras fontes oficiais, além de dados quantitativos e qualitativos compartilhados pelos parceiros e partes interessadas da R4V. Em alguns casos, esses dados não eram suficientemente recentes ou não correspondiam aos níveis de desagregação necessários para analisar as necessidades específicas dos refugiados e migrantes da Venezuela em cada um dos nove setores e três subsectores, resultando em lacunas parciais de informação. Algumas dessas lacunas eram setoriais, enquanto outras eram relacionadas a temas transversais de análise, como sexo, idade e/ou níveis administrativos geográficos. Além disso, em alguns casos, a metodologia dos estudos identificados através de análise de dados secundários não era suficientemente robusta e/ou o tamanho da amostra era insuficiente para tirar conclusões representativas sobre as necessidades dos refugiados e migrantes da Venezuela.

Considerando os desafios relacionados à disponibilidade de avaliações de necessidades específicas para o setor em cada um dos 17 países abrangidos pela resposta R4V, cálculos de Pessoas em Necessidade específicos foram desenvolvidos pelas Plataformas Nacionais/Sub-regionais relevantes, utilizando uma série de ferramentas, incluindo avaliações de necessidades conjuntas (multissetoriais) e/ou workshops de análise, complementados por análises de dados secundários e dados governamentais, quando disponíveis.

Várias Plataformas encontraram desafios significativos na coleta de dados adequados sobre todos os grupos de refugiados e migrantes, considerando a taxa significativa de movimentos irregulares em toda a região ao longo do ano passado e o fato que as situações e necessidades específicas das pessoas em situações irregulares estão estatisticamente sub-representadas na maioria das pesquisas, avaliações e estatísticas públicas. Durante os exercícios de coleta de dados, as durações das entrevistas foram reduzidas ao mínimo para evitar a fadiga dos entrevistados, enquanto os métodos de coleta de dados, muitas vezes em espaços públicos ou por telefone, por vezes limitavam a capacidade de discutir temas sensíveis. Além disso, nem todos os setores estavam adequadamente representados em todas as plataformas e, por vezes, parceiros técnicos ou especializados estavam ausentes da resposta. Por esse motivo, a utilização de indicadores de aproximação de outros setores ou de indicadores socioeconômicos mais gerais foi aplicada.

A falta de desagregação por nacionalidade, limitando as comparações entre cidadãos venezuelanos e pessoas de outras nacionalidades nos relatórios e análises produzidos por instituições externas ao R4V também limitou a utilização desses dados, apesar da qualidade da amostragem, da cobertura geográfica e da pertinência dos dados.

No que diz respeito aos movimentos populacionais, a maior parte dos dados apresentados através da plataforma R4V é coletada em cada país por meio de sistemas de monitoramento de fronteira, além de dados sobre refugiados e migrantes disponibilizados pelos governos, ou uma combinação de ambos. Considerando que esses dados representam apenas uma parte da população total de cada país, um desafio adicional foi a aplicação de uma amostragem estatisticamente representativa a ser utilizada como base para uma abordagem de avaliação interinstitucional.

A maioria das pesquisas foi realizada utilizando as bases de dados dos parceiros R4V. Portanto, era necessário considerar diferentes políticas de proteção de dados, evitar a divulgação de dados sensíveis ou outros dados pessoais e evitar entrevistar os mesmos indivíduos.

# CONDIÇÕES DOS REFUGIADOS E MIGRANTES

## RESUMO DE NECESSIDADES

A principal necessidade de refugiados e migrantes é **um novo lugar para chamar de lar**. A incapacidade de continuar a sua vida livre da violência e de violações dos direitos humanos, satisfazer suas necessidades básicas ou criar os seus filhos com dignidade nos seus países de origem é o que leva essas pessoas a partirem à procura de novos destinos.<sup>39</sup>

É importante recordar os **fatores de pressão que ainda causam novas partidas da Venezuela**, considerando as situações extremas às quais os refugiados e migrantes submetem-se para chegar a outros territórios em toda a região.<sup>40</sup> Se seus lares originais fossem mais acolhedores, os desafios e riscos que os aguardam em outros destinos não lhes pareceriam uma opção melhor.<sup>41</sup> Isso também se aplica aos **movimentos secundários**, se os refugiados e migrantes tivessem sido capazes de se integrar em condições de dignidade e segurança nos países de acolhida, isso reduziria a

necessidade de continuar a movimentação a procura de um lar pela segunda, terceira ou quarta vez.<sup>42</sup>

**No entanto, em 2023, cinco anos após o lançamento do primeiro plano de resposta interinstitucional para refugiados e migrantes da Venezuela, muitos desses mais de 6,5 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela ainda estão a procura de uma nova casa na região. Eles viajam cada vez mais longe, atingindo as pontas mais setentrionais e meridionais das Américas e as ilhas do Caribe.**

Ao longo do caminho, encontram medidas impostas pelos governos para desencorajar a sua entrada, o que, dada a necessidade – e não desejo – contínua de acessar outros territórios, incentiva o crescimento das **redes de contrabando e tráfico de pessoas**,<sup>43</sup> que colhem os frutos financeiros do desespero dos refugiados e dos migrantes e da crescente lacuna entre suas necessidades e aquilo que pode ser obtido legalmente em termos de **acesso ao território**.

## PRINCIPAIS NECESSIDADES SETORIAIS DOS REFUGIADOS E MIGRANTES\*



**Integração, Proteção e Segurança Alimentar** são identificados em 15, 12 e 10 dos 17 países como as três principais necessidades, respectivamente.

\* Segundo estimativas de Pessoas em Necessidade, esses são os setores com maior número de venezuelanos com necessidades.

[39] Houveram mais de 195 mil saídas da Venezuela para a Colômbia e mais de 95 mil saídas da Venezuela para o Brasil esse ano até o final de julho de 2023. Em meados de 2023, haviam 3 entradas no Brasil para cada 1 saída para a Venezuela e 1,7 entradas para a Colômbia para cada 1 saída para a Venezuela. R4V, Relatório de Movimentos: Segundo Trimestre 2023, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q2-2023>

[40] Por exemplo, 78% dos venezuelanos entrevistados que entraram no Peru por Tacna entre março a abril de 2023 disseram que não seriam capazes de sustentar suas famílias caso fossem obrigados a retornar ao seu país de origem. ACNUR, Análise de Proteção e Risco Bianual em Puno (janeiro-junho 2023), [https://www.r4v.info/es/document/ACNUR\\_HIAS\\_Analisis\\_MonitoreoFrontera\\_Puno\\_ene\\_jun23](https://www.r4v.info/es/document/ACNUR_HIAS_Analisis_MonitoreoFrontera_Puno_ene_jun23)

[41] Mais de 130 mil venezuelanos haviam feito a perigosa viagem através de Darien esse ano até o final de julho de 2023, o que torna a nacionalidade venezuelana a principal nacionalidade em trânsito pelo Panamá. SNM, Trânsito Irregular Através de Darien por País, 2023, <https://www.datosabiertos.gob.pa/dataset/migracion-irregulares-en-transito-por-darien-por-pais-2023>

[42] Uma pesquisa realizada em junho constatou que cerca de metade (47%) dos venezuelanos em trânsito através de Darien residiram por último em outros países como Colômbia (27%), Peru (10%) e Equador (7%), enquanto a outra metade (53%) vinha diretamente da Venezuela. ACNUR, Movimentos Mistos: Ficha Factual de Monitoramento de Proteção (junho 2023), <https://data.unhcr.org/en/documents/details/101323>

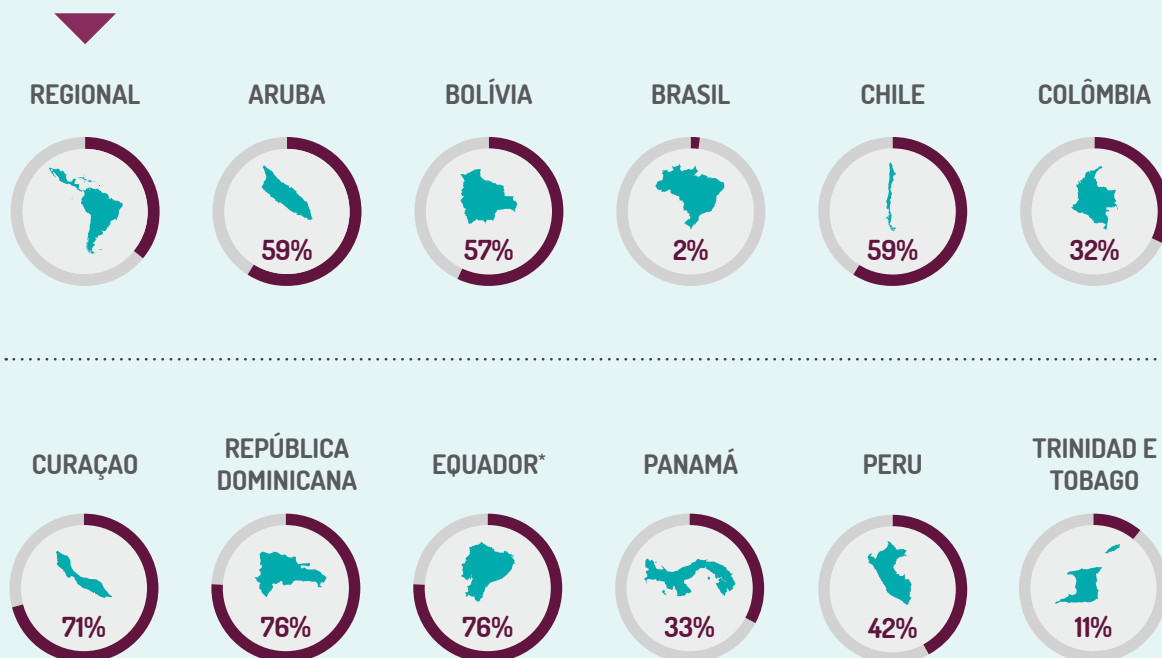
[43] O número de vítimas de tráfico sexual identificadas no Chile, por exemplo, aumentou 460% de 2021 para 2022, e todas as vítimas identificadas eram refugiadas e migrantes, sendo a grande maioria mulheres venezuelanas. Procuradoria Geral Federal, Governo do Chile, 2023, <http://www.fiscaliadechile.cl/Fiscalia/estadisticas/index.do>

Portanto, muitos refugiados e migrantes em trânsito têm necessidades relacionadas aos **riscos de segurança, dignidade e direitos** que enfrentam ao longo das rotas irregulares que são cada vez mais obrigados a percorrer, o que está diretamente relacionado às barreiras impostas pelos governos para impedir o seu acesso regular. Suas necessidades incluem **proteção contra várias formas de violência (sexual, física, financeira, psicológica)** que eles experimentam nas mãos dos contrabandistas e dos grupos criminosos que controlam essas rotas. Essas pessoas também

precisam de **alimentos, saneamento, água e higiene, abrigo e transporte seguro**.<sup>44</sup>

Ao mesmo tempo, quando perguntamos aos refugiados e migrantes quais são suas necessidades prioritárias nos países de destino, eles citam **segurança alimentar** em primeiro lugar, e **renda/emprego** em segundo ou terceiro, adicionando que seriam capazes de escapar à dependência da assistência humanitária (incluindo para a alimentação) se conseguissem encontrar empregos com salários decentes.<sup>45</sup> **Abrijo/habitação** adequada é outra das

**+36%** DOS REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS NO DESTINO ESTÃO ATUALMENTE EM SITUAÇÃO IRREGULAR.



Os dados mostrados na visualização acima são derivados de pesquisas JNA realizadas no Brasil, Chile, Colômbia e Equador. Fontes de dados secundárias foram utilizadas para os outros países.

A estimativa da média regional foi feita ponderando as taxas de pessoas em situação irregular em relação ao total da população venezuelana residente em cada destino, de acordo com a atualização da população R4V de agosto de 2023.

\* Esta cifra refere-se aos domicílios entrevistados que reportaram não possuir um status de permanência regular vigente ou vencido. Não inclui pessoas que tenham obtido um "registro de residência temporária", que permite a regularização temporária de sua estadia no país, podendo posteriormente conduzir à obtenção de um Visto VIRTE. Como o JNA foi realizado no início da terceira fase do processo de registro do Equador e com foco nos venezuelanos que entraram irregularmente no país, espera-se um aumento na taxa daqueles em situação regular até abril de 2024, quando o processo será concluído.

[44] Por exemplo, 75% dos refugiados e migrantes em trânsito pela Colômbia pesquisados relataram a necessidade de transporte seguro, 64% estavam viajando a pé, a maioria por mais de 8 horas/dia. R4V Colombia (GIFMM), JNA da População em Trânsito e Movimentos Pendulares, 2023. Entre os 92% que viajavam pela Colômbia em direção ao norte através de Necoclí que relataram ter pelo menos uma necessidade urgente, essas necessidades eram por alimentos (65%), água (56%) e abrigo (31%). GIFMM Colombia: Caracterização de Movimentos Mistos em Direção à América Central e do Norte (fevereiro 2023), <https://shorturl.at/yFW18>.

[45] Por exemplo, no Equador, a segurança alimentar é a principal necessidade relatada pelo maior número de entrevistados pela JNA (82%), enquanto emprego/meios de subsistência são a terceira (58%) e abrigo é a segunda (67%); na Colômbia, a segurança alimentar é a principal necessidade de refugiados e migrantes inquiridos no destino através do JNA (87%), enquanto emprego é a segunda (78%) e habitação é a terceira (75%).



três principais necessidades de refugiados e migrantes no destino, muitos dos quais vivem em condições de superlotação,<sup>46</sup> com infraestruturas inadequadas, incluindo falta de instalações de água saneamento e higiene,<sup>47</sup> e em bairros inseguros,<sup>48</sup> onde estão expostos a desastres naturais e outros perigos.<sup>49</sup> Eles também enfrentam barreiras de acesso a **cuidados de saúde** e **educação**. Finalmente, com **mais de um em cada três refugiados e migrantes em situação irregular** em toda a região, a necessidade de **regularização de sua condição nos países de acolhida** – através do acesso ao reconhecimento da condição de refugiado e/ou de procedimentos de regularização migratória – é muitas vezes uma necessidade de proteção transversal, essencial para ter a segurança necessária para reconstruir suas vidas e se integrar localmente, sem estarem expostos aos muitos riscos relacionados à condição irregular, incluindo a detenção e a deportação em alguns países do Caribe.<sup>50</sup>

## GÊNERO, IDADE E DIVERSIDADE

Gênero, idade, orientação sexual e identidade de gênero, além de etnia, deficiência e outras características dos refugiados e migrantes, foram consideradas de forma intersectorial ao longo dos processos de avaliação das necessidades listadas nessa RMNA, resultando em conhecimentos sobre os seus desafios, riscos e necessidades específicas relacionadas a essas características.

De acordo com as conclusões do JNA, existem **barreiras de gênero relacionadas ao mercado de trabalho e à geração de renda** enfrentadas por mulheres, que não são enfrentadas pelos homens.

No Brasil, a taxa de desemprego das mulheres refugiadas e migrantes (54%) é mais que o dobro da dos homens (24%).<sup>51</sup> No Paraguai, as mulheres têm maior probabilidade de trabalhar no setor informal (64%) do que os homens (57%).<sup>52</sup> No Peru, existe uma diferença salarial significativa entre mulheres refugiadas e migrantes (que ganham em média 1.000 soles peruanos/mês) e homens (que ganham 1.299 soles peruanos/mês).<sup>53</sup> Em vários países, as mulheres refugiadas e migrantes assumem mais trabalho doméstico não remunerado e são mais responsabilizadas pelo cuidado de crianças do que os homens, o que limita a sua capacidade de obter renda fora de casa, especialmente na ausência de creches e apoio social. As mulheres também são mais propensas a relatar experiências de **discriminação**, tanto com relação à sua nacionalidade como ao seu gênero, o que resulta na redução das perspectivas de emprego e **aumento dos riscos de proteção**. No Caribe, no Equador, no Peru e em outros países, a discriminação de gênero e nacionalidade resulta em **estereótipos "hipersexualizados"** sobre mulheres venezuelanas (incluindo mulheres transexuais) que causam a negação de outras formas de emprego e as levam a recorrer a estratégias de enfrentamento negativas, como o trabalho sexual, que implica em perigos associados à sua segurança e dignidade.<sup>54</sup>

Mulheres e meninas refugiadas e migrantes, bem como pessoas LGBTQI+, enfrentam níveis alarmantes de **violência baseada no gênero**. Em 2022, na Colômbia, houve um aumento de 11% no assédio sexual e um aumento de 32% na violência por parceiro íntimo, o que afetou as mulheres venezuelanas no país.<sup>55</sup> O

[46] Por exemplo, no Peru, onde o tamanho médio da família venezuelana é de 4,4 pessoas, mais da metade vive em apartamentos de um quarto. INEI, Pesquisa ENPOVE 2022 (janeiro 2023), [https://www.r4v.info/es/document/INEI\\_ENPOVE\\_2022](https://www.r4v.info/es/document/INEI_ENPOVE_2022) Na Colômbia, 3 em cada 10 famílias vivem em condições de superlotação, com três ou mais pessoas dormindo no mesmo quarto. GIFMM, JNA da População no Destino, 2023.

[47] Por exemplo, no Peru, 23% das famílias venezuelanas não têm acesso à água encanada ou serviços de saneamento em suas residências. INEI, Pesquisa ENPOVE 2022 (janeiro 2023), [https://www.r4v.info/es/document/INEI\\_ENPOVE\\_2022](https://www.r4v.info/es/document/INEI_ENPOVE_2022)

[48] Quase metade das famílias venezuelanas pesquisadas através do JNA no Equador relatou a percepção de que a segurança piorou em seus bairros no ano passado, e 64% das famílias disseram que seus filhos estavam expostos a perigos como roubo, sequestro, drogas, recrutamento para gangues e violência (física, sexual, psicológica) ao ir e voltar da escola em suas comunidades.

[49] Os perigos no Peru incluem riscos de inundações e doenças transmitidas pela água, como a dengue, que têm um impacto desigual nas comunidades periféricas, onde residem grandes concentrações de refugiados e migrantes. Ver OCHA, Peru: Relatório de Situação Sobre Enchentes N° 4 (27 de abril de 2023), <https://reliefweb.int/report/peru/peru-flooding-situation-report-no-04-24-april-2023>

[50] Ver sobre as práticas de detenção e deportação em Aruba, Curaçao e Trinidad e Tobago, no capítulo sobre o Caribe.

[51] R4V Brasil, JNA 2023.

[52] OIM Paraguai, DTM Rodada 6, Fluxo da população venezuelana, Gráfico 15, <https://dtm.iom.int/reports/paraguay-flujo-de-migracion-venezolana-ronda-6-agosto-2022?close=true>

[53] INEI PERU, Pesquisa ENPOVE (janeiro 2023), [https://www.r4v.info/es/document/INEI\\_ENPOVE\\_2022](https://www.r4v.info/es/document/INEI_ENPOVE_2022)

[54] Ver os capítulos sobre o Equador, o Peru e o Caribe.

[55] Em comparação com 2021, de acordo com dados de casos de violência baseada no gênero do Instituto Nacional de Medicina Legal (ICLM): Observatório da Violência: Números preliminares sobre ferimentos externos na Colômbia 2023. <https://shorturl.at/pwxPS>.

chocante número de 72% mulheres venezuelanas pesquisadas no Equador afirmou já ter passado por alguma forma de violência baseada no gênero,<sup>56</sup> enquanto 54% das mulheres e meninas venezuelanas no Brasil disseram ter sofrido violência física.<sup>57</sup> No México, 60% das mulheres venezuelanas entrevistadas no destino disseram que foram vítimas de roubo e 31% foram vítimas de extorsão por parte da polícia e funcionários da imigração.<sup>58</sup> As mulheres refugiadas e migrantes também estão particularmente expostas ao **tráfico humano**, especialmente o tráfico para fins de exploração sexual: por exemplo, todas as vítimas de tráfico sexual identificadas em 2021 e 2022 no Chile eram refugiadas e migrantes, e quase todas eram mulheres venezuelanas, com um aumento dramático de 460% no número de casos ano a ano.<sup>59</sup>

As mulheres grávidas e lactantes têm necessidades únicas de saúde, segurança alimentar e nutrição. Apesar de as mulheres grávidas refugiadas e migrantes terem maior acesso aos **serviços de saúde** pública do que as populações de refugiados e migrantes em geral em vários países (Ex.: os sistemas de saúde pública na Costa Rica, Peru e Bolívia prestam cuidados a mulheres grávidas que outras pessoas não tem direito a receber), **a mortalidade materna entre as mães venezuelanas aumentou** em vários países.<sup>60</sup> As mulheres grávidas e lactantes continuam a estar em maior risco de **má nutrição**, assim como as crianças, especialmente crianças com menos de 5 anos. A **insegurança alimentar** também afeta mais as famílias de refugiados e migrantes com mulheres grávidas e lactantes; famílias lideradas por mulheres; famílias com crianças; famílias com pessoas com deficiência; e famílias com membros afrodescendentes ou indígenas.<sup>61</sup>

Os povos indígenas, as pessoas com deficiência, as mulheres e as crianças, e as pessoas lésbicas, gays,

bissexuais, transgêneros, queer e intersexo (LGBTQI+) também têm necessidades e vulnerabilidades relacionadas aos sistemas **saúde** (incluindo os serviços de saúde sexual e reprodutiva, serviços para a maternidade e saúde infantil); **abrigo** (com famílias indígenas, famílias com crianças, famílias chefiadas por mulheres e famílias com mulheres grávidas e lactantes enfrentando maior insegurança em relação ao tema abrigo e maiores riscos de despejos)<sup>62</sup> e **Água, Saneamento e Higiene** (incluindo artigos de higiene, com mulheres e meninas em idade reprodutiva, especialmente as que se encontram em trânsito, relatando dificuldades gerais no acesso a produtos menstruais).

## PROTEÇÃO CONTRA A EXPLORAÇÃO E O ABUSO SEXUAL

Considerando as várias necessidades urgentes dos refugiados e migrantes, bem como os desafios para conquistar a autossuficiência a longo prazo, as organizações humanitárias fornecem uma espécie de tábua de salvação através da assistência prestada. É precisamente devido a essa necessidade por assistência humanitária que as condições em que ela é distribuída devem garantir que o poder inerente a esse papel não seja abusado por aqueles que o exercem. Portanto, a Proteção Contra a Exploração e o Abuso Sexual continuam a ser um elemento transversal essencial integrado na resposta R4V.

O relatório de junho de 2023 da primeira Avaliação de Risco Conjunta Sobre Exploração e Abuso Sexual da R4V, realizada na Colômbia em 2022, identificou lacunas nas atividades para prevenir e responder à exploração e ao abuso sexual, incluindo a falta de informações claras fornecidas aos refugiados e migrantes sobre o código de conduta das organizações parceiras da R4V e comportamentos aceitáveis (e inaceitáveis) daqueles

[56] Plan International, Consocio de Organizaciones Privadas de Promoción al Desarrollo de la Micro y Pequeña Empresa, y Fundación Terranueva, *Estudio sobre violencia basada en género hacia las mujeres venezolanas migrantes y/o refugiadas en los países receptores de Perú y Ecuador* (agosto 2021), [https://plan-international.org/uploads/sites/56/2022/05/Estudio\\_VBG\\_Peru\\_-\\_Ecuador-1.pdf](https://plan-international.org/uploads/sites/56/2022/05/Estudio_VBG_Peru_-_Ecuador-1.pdf)

[57] MOVESE, "Oportunidades e desafios à integração local de pessoas de origem venezuelana interiorizadas no Brasil durante a pandemia de Covid-19", Pesquisa projeto Moverse, 2022, <http://www.onumulheres.org.br/pesquisa-moverse/#:~:text=SOBRE%20O%20MOVESE,apoio%20do%20Governo%20de%20Luxemburgo>

[58] ACNUR Monitoramento de Proteção, México (janeiro-junho 2023).

[59] *Dados do Governo do Chile*, Escritório do Procurador Geral, <http://www.fiscaliadechile.cl/Fiscalia/estadisticas/index.do>

[60] *Por exemplo, a taxa de mortalidade materna das venezuelanas na Colômbia aumentou de 91,77/100 mil partos bem sucedidos em 2021 para 125,3/100 mil partos bem sucedidos em 2022. Enquanto no Brasil, a taxa de mortalidade materna em 2021 na cidade de Roraima (onde um número significativo de partos é de mães venezuelanas) foi de 309/100 mil partos bem sucedidos, o que é 191% superior à taxa nacional de 117/100 mil partos bem sucedidos.*

[61] *Ver, por exemplo, os dados do Brasil e da Colômbia contidos nas sessões sobre Segurança Alimentar dos respectivos países.*

[62] *Ibid. Por exemplo, na Colômbia, 30% das famílias chefiadas por mulheres, em comparação com 25% das famílias chefiadas por homens, relataram estar em risco de despejo nos três meses anteriores a entrevista do JNA com a população no destino.*

que trabalham para essas organizações e sua política de tolerância zero; informações limitadas sobre formas de assistência e serviços prestados; compreensão pouco clara de como relatar um incidente e/ou buscar apoio; e falta de acesso a dispositivos eletrônicos e tecnologia (telefones ou internet) necessários para utilizar os canais de denúncia existentes, que são essencialmente websites e linhas telefônicas de emergência.<sup>63</sup>

A extrema dependência dos refugiados e migrantes da assistência recebida de agentes humanitários e o medo de retaliação em caso de notificação de um incidente continua sendo uma barreira adicional à notificação de casos de violência e assédio sexual, sendo esse um dos principais fatores de risco. Portanto, aqueles que não têm acesso a um nível de renda adequado e necessitam de apoio para satisfazer as suas necessidades básicas, incluindo alimentação, abrigo e transporte, estão entre os que correm maior risco de assédio e violência sexual.<sup>64</sup> Entre as populações de refugiados e migrantes, mulheres, meninas, crianças, pessoas LGBTQI+ e pessoas com deficiência estão desproporcionalmente expostas à violência e ao assédio sexual.<sup>65</sup>

De acordo com as constatações de parceiros R4V, entre 1.008 mulheres refugiadas e migrantes entrevistadas no Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México e Peru (das quais 62% eram mulheres refugiadas e migrantes da Venezuela), 3% relataram que a polícia ou os militares podem ser autores de violência baseada no gênero, 1% identificou funcionários do governo como potenciais agressores e quatro participantes identificaram trabalhadores humanitários como possíveis cometedores de assédio.<sup>66</sup>

As vítimas e sobreviventes de exploração e abuso sexual por parte de trabalhadores humanitários podem sentir-se inseguras e em perigo de sofrerem danos físicos, bem como enfrentar estigmatização e necessidades de saúde mental.<sup>67</sup> Sobreviventes de assédio e violência de gênero enfrentam barreiras semelhantes ao acesso aos serviços de resposta que sobreviventes de violência baseada no gênero e crianças que necessitam de serviços de proteção,<sup>68</sup> essas barreiras são agravadas pela profunda desconfiança nesses mecanismos e nos indivíduos que neles trabalham, além do medo de retaliação caso identifiquem o agressor.



[63] R4V, Relatório da Missão Internacional de Pilotagem de Ferramentas para a Identificação de Riscos de Exploração e Abuso Sexual <https://www.r4v.info/es/document/sistematizacion-de-la-mision-interagencial-del-piloto-de-las-herramientas-de>

[64] DRC, Una Mirada a la Crisis de Protección en América Latina, 2023. <https://www.r4v.info/es/document/una-mirada-la-crisis-de-proteccion-en-america-latina>

[65] Ibid.

[66] ACNUR e HIAS, Nuestro derecho a la seguridad (agosto 2023), <https://segurasenmovilidad.org/>

[67] OIM e Universidade de Queens, Monitoramento de Ameaças de Gênero para Mulheres Migrantes e Refugiadas da Venezuela, 2023 <https://respuestavenezolanos.iom.int/en/resources/monitoring-gendered-threats-migrant-and-refugee-women-and-girls-venezuela-location-briefs>

[68] Ver os capítulos sobre Violência Baseada no Gênero e sobre o Subsetor Regional de Proteção às Crianças.

# PRESSUPOSTOS DE PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE RISCO: 2023 E ALÉM

## GRAVIDADE DO RISCO E PERSPECTIVAS SOBRE A SITUAÇÃO REGIONAL

Embora as perspectivas econômicas da América Latina e do Caribe tenham piorado em 2023, incluindo diminuição do PIB,<sup>69</sup> taxas de inflação consistentemente elevadas,<sup>70</sup> e, em alguns casos, desemprego elevado,<sup>71</sup> considera-se que a maioria dos países da região enfrenta um risco médio a baixo de passar por uma crise humanitária, com a exceção da Colômbia e do México.<sup>72</sup> Antes de 2018, os níveis de risco na região permaneceram relativamente baixos, mas desde o início das saídas em massa da Venezuela, a média em toda a região aumentou de 3,45 para 3,79 (um aumento de 9,9%; e um aumento de 6% em relação à média de 3,57 de 2022), segundo o Índice INFORM<sup>73</sup>.

Além dos fatores econômicos globais fortemente sentidos em alguns países na região da América Latina e Caribe (LAC), os movimentos em massa de refugiados e migrantes venezuelanos (que são atualmente 6,5 milhões na região), bem como do número crescente de refugiados e migrantes de outras nacionalidades (em

ambos os casos incluindo os que deixaram seus países de origem e os que estão envolvidos em movimentos secundários) são considerados os principais desafios na região. Além disso, os eventos climáticos, como o fenômeno "El Niño Costero", que provocou inundações substanciais e a destruição de dezenas de milhares de habitações e outras infraestruturas essenciais no norte do Peru,<sup>74</sup> contribuem para os riscos que a região enfrenta. Além disso, a violência relacionada com a atividade de gangues criminosas aumentou em toda a região, sobretudo no Equador, onde as elevadas taxas de criminalidade violenta são uma tendência relativamente recente, que contribui para movimentos mistos de refugiados e migrantes em toda a região.

Apesar do risco moderado a baixo de deterioração da situação e de uma crise humanitária resultante na maioria dos países da região, os níveis atuais de gravidade da situação<sup>75</sup> continuam sendo uma preocupação, especialmente na Colômbia, que é de longe o maior país de acolhida para refugiados e migrantes na região, com 2,89 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela, e o único país da América

[69] FMI, *Base de Dados Perspectiva Econômica Mundial*; e cálculos e projeções da equipe do FMI.

[70] Embora tenha diminuído ligeiramente de 14,05% em 2022 para 13,3% em 2023, a taxa média de inflação para a região da América Latina e Caribe (LAC) continua elevada. <https://www.statista.com/statistics/698928/inflation-rate-in-latin-america-and-the-caribbean/>

[71] Em abril de 2023, a taxa de desemprego nos países cobertos pelo RMRP era de 7,4%, os países com as cinco taxas mais elevadas eram Costa Rica (13%), Colômbia (11,3%), Chile Uruguai (8,3%) e Brasil (8,2%). <https://www.imf.org/external/datamapper/LUR@WEO/OEMDC/ADVEC/WE>

[72] Nos 15 países R4V avaliados pelo INFORM Risk, a média para 2023 foi de 3,79, valor equivalente à média de 2022. Entre os 15 países, a Colômbia (5,40) e o México (5,10) continuam a ser os únicos países R4V que mantêm uma classificação "alta" no índice INFORM Risk, seguidos por Peru (4,80), Equador (4,60) e Brasil (4,50). <https://drmkc.jrc.ec.europa.eu/inform-index/INFORM-Risk>

[73] Comitê Interagências e Comissão Europeia, *RELATÓRIO INFORM, 2023. Evidências compartilhadas para a gestão de crises e desastres*, EUR 31587 EN, Escritório de Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2023, doi:10.2760/073809, JRC134138.

O INFORM Risk é um índice composto que simplifica várias fontes de dados que informam sobre o risco de um determinado país enfrentar uma crise ou desastre humanitário. Utiliza 80 indicadores diferentes para medir os perigos e o nível de exposição de risco, a vulnerabilidade e os recursos disponíveis para ajudar as pessoas a lidarem com esses riscos. O índice INFORM Risk cria um perfil de risco para cada país, atribuindo uma classificação de risco entre 0 e 10 para todos os seus componentes, permitindo uma comparação relativa.

[74] Ver, por exemplo., *HIAS, Golpeados por Enchentes Recentes, Peruanos Recebem Ajuda (25 de maio de 2023)*, <https://reliefweb.int/report/peru/battered-recent-floods-peruvians-receive-lift>

[75] O índice de gravidade INFORM Risk é um indicador composto que mede a gravidade das crises humanitárias com uma escala comum. Ele busca comunicar o estado atual das crises de uma forma sistemática, objetiva e compreensível, com base num quadro analítico para cada crise, abrangendo o impacto da própria crise, em termos do âmbito e dos seus efeitos geográficos, humanos e físicos; as condições das pessoas afetadas, incluindo informações sobre a distribuição da gravidade (ou seja, o número de pessoas em cada categoria de gravidade dentro de uma crise); e a complexidade da crise, em termos de fatores que afetam a sua atenuação ou resolução.

Latina e Caribe que tem risco classificado como "elevado" de acordo com o índice de gravidade INFORM Risk.<sup>76</sup>

## PRESSUPOSTOS

Considerando o contexto de risco e gravidade na região mencionado acima, é esperado que os padrões de circulação de refugiados e migrantes da Venezuela mantenham níveis semelhantes em 2024. Esses movimentos serão afetados por uma série de fatores, incluindo restrições de circulação contínuas e/ou intensificadas e controles de vistos na região, uma perspectiva econômica regional negativa, o aumento da xenofobia e uma capacidade reduzida de integração dos venezuelanos nos países e comunidades de acolhida. Outros aspectos relevantes incluem políticas recentemente estabelecidas e oportunidades de vias regulares de deslocamento de refugiados e migrantes para os Estados Unidos e, possivelmente, para outros países<sup>77</sup> e as mudanças políticas na região, com a adoção de novas abordagens para a gestão dos movimentos de refugiados e migrantes, principalmente através de iniciativas de regularização e documentação, entre outras.

Com base nesse entendimento, a R4V realizou sua terceira pesquisa sobre planejamento e pressupostos para a região<sup>78</sup>. Com 309 participantes em todos os 17 países abrangidos pela R4V, aproximadamente dois terços das respostas vieram de ONGs e organizações da sociedade civil. Essas constatações foram a base do primeiro Workshop de Planejamento e Cenários Regionais da R4V para analisar o contexto atual e desenvolver um cenário de planejamento regional comum para 2024.<sup>79</sup>

Com relação aos padrões de circulação, a R4V estima que a situação em 2024 provavelmente permanecerá comparável aos movimentos observados no primeiro semestre de 2023 (ver acima na sessão Dinâmica de Movimentos), caracterizados por um fluxo de saída de

refugiados e migrantes da Venezuela moderado, com um aumento aproximado de 10% em comparação com 2023, enfatizado por movimentos contínuos para a América do Norte e Central através da selva de Darien no Panamá (onde números recorde de mais de 330.000 refugiados e migrantes em trânsito de todas as nacionalidades, 60% dos quais eram venezuelanos, foram registrados durante os primeiros oito meses de 2023).<sup>80</sup> A difícil situação socioeconômica em toda a região, bem como o aumento da xenofobia contra refugiados e migrantes da Venezuela, continuará a desencadear movimentos secundários e circulares, já que refugiados e migrantes estão à procura de um país e uma comunidade que os aceite, ofereça estabilidade e a oportunidade de uma vida com dignidade. Enquanto os movimentos de retorno, especialmente os retornos temporários e/ou de visita ao país de origem, continuarem em níveis baixos, espera-se que as saídas da Venezuela continuem a ultrapassar consideravelmente os retornos.

Os países da região continuarão a responder a movimentos significativos de refugiados e migrantes da Venezuela com uma variedade de políticas – em alguns casos, cada vez mais restritivas –, com efeitos positivos e negativos para os refugiados e migrantes da Venezuela. Espera-se que as restrições de visto/circulação impostas pelos países aos refugiados e migrantes da Venezuela no passado continuem, além de medidas adicionais de segurança, como a militarização das fronteiras, em uma tentativa de conter os movimentos transfronteiriços. Como nos últimos anos, espera-se que essa situação contribua ainda mais para que os refugiados e migrantes recorram a rotas irregulares, envolvendo contrabandistas – que são frequentemente grupos criminosos organizados – e, portanto, exponham-se cada vez mais a riscos de proteção, incluindo o tráfico humano, a violência doméstica e outras formas de violência.

Espera-se que as decisões sobre a condição de refugiado continuem a ser adiadas, o que restringe

[76] Entre os dez países avaliados abrangidos pela resposta, a Colômbia é classificada como de gravidade elevada, oito países foram classificados como de gravidade média (México, Peru, Equador, Brasil, Trinidad e Tobago, Chile, Panamá, Costa Rica) e a República Dominicana foi considerada como uma categoria de baixo risco. Índice de Gravidade INFORM, atualizado em julho de 2023.

[77] O governo dos EUA estabeleceu "Gabinetes de Mobilidade Segura" na Colômbia, Costa Rica, Equador e Guatemala, oferecendo uma rota legal para o país para refugiados e migrantes da Venezuela, bem como de outros países. <https://movilidadsegura.org/en/>

[78] <https://www.r4v.info/en/keyresources2023>

[79] A R4V incluiu especialistas do Migration Policy Institute, do Fundo Monetário Internacional e das Nações Unidas na Venezuela no Workshop de Planejamento e Cenários Regionais de 13 de junho de 2023, com o objetivo de compartilhar dados, expandir perspectivas e aprofundar a análise da situação.

[80] De acordo com o Serviço Nacional de Migração (SNM) do Panamá, das 333.704 pessoas que entraram no Panamá através de Darien entre 1 de janeiro e 31 de agosto de 2023, 190.889 eram refugiados e migrantes da Venezuela, 43.536 do Equador e 35.724 do Haiti. <https://www.datosabiertos.gob.pa/dataset/migracion-irregulares-en-transito-por-darien-por-pais-2023>

o acesso em toda a região (com exceção do Brasil), enquanto as iniciativas de regularização, previamente estabelecidas por vários países e que proporcionaram condição regular a milhões de venezuelanos em toda a região, continuarão e, em alguns casos, serão criadas, reabertas ou ampliadas para facilitar o acesso de refugiados e migrantes que ainda não tiveram a oportunidade de regularizar a sua condição. Além disso, a implementação dos chamados Gabinetes de Mobilidade Segura em alguns países da região pelo Governo dos Estados Unidos em parceria com os países de acolhida,<sup>81</sup> embora ainda em fase preliminar,

pode ter um impacto positivo para refugiados e migrantes, fornecendo-lhes uma rota regular para os Estados Unidos.

A R4V estima que os países da América Central continuarão, em grande parte, a facilitar o trânsito de refugiados e migrantes para o norte, com acesso limitado a programas de documentação e regularização para essas populações recedes que se encontram em trânsito e que continuarão a enfrentar graves riscos de proteção durante suas viagens.

## MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO E DAS NECESSIDADES

A plataforma R4V conta com uma ampla variedade de fontes, para garantir uma visão geral e uma análise atualizada dos movimentos e necessidades de refugiados e migrantes em toda a região da América Latina e Caribe. Os exercícios de monitoramento e comunicação de informações são realizados por vários parceiros através de iniciativas conjuntas entre agências ou de forma independente através de organizações individuais.

Para compreender as tendências da circulação de refugiados e migrantes através das fronteiras, os esforços têm como foco o monitoramento dos movimentos, especialmente os atravessamentos de fronteiras informais, para os quais os dados oficiais são muitas vezes insuficientes. Os dados complementares sobre chegadas e partidas irregulares contribuem para uma visão geral da dinâmica dos movimentos, necessária para antecipar e responder às necessidades ligadas às mudanças nos padrões de movimentos populacionais. Desde 2019, as plataformas nacionais R4V na Colômbia, Equador e Peru têm realizado exercícios de coleta de dados em vários locais de fronteira, fornecendo informações valiosas sobre as tendências de movimentos dos refugiados e migrantes da Venezuela. Além do monitoramento quantitativo das fronteiras, a resposta R4V coleta dados qualitativos

entrevistas e questionários online voluntários com usuários. Isso acrescenta informações valiosas para compreender as tendências de movimento, como países de residência anteriores, destinos pretendidos e experiências vividas durante o trânsito.

A fim de assegurar uma comunicação de informações contínua e atualizada, as plataformas R4V a nível regional, sub-regional e nacional coordenam e produzem uma série de relatórios e produtos de monitoramento. A R4V emite um Relatório de Movimentos Regionais<sup>82</sup> trimestralmente, com base numa combinação de dados qualitativos e quantitativos sobre os movimentos de refugiados e migrantes entre países da América Latina e do Caribe. Além disso, várias plataformas nacionais e sub-regionais produzem regularmente relatórios de situação, a fim de fornecer atualizações em tempo real sobre as condições dos refugiados e migrantes e sobre a resposta dos parceiros R4V. A Plataforma Regional também coordena e produz relatórios de situação especiais ad hoc, para abordar mudanças repentinas em dinâmicas e movimentos.

[81] No momento da publicação da presente RMNA, esses serviços eram prestados a diferentes grupos populacionais na Colômbia, Costa Rica e Guatemala. <https://movilidadsegura.org/en/>

[82] R4V, Relatórios de Movimentos: Primeiro Trimestre 2023, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q1-2023>; Segundo Trimestre 2023, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q2-2023>



# EDUCAÇÃO

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

46,1%

3,01 M

20,4%

VENEZUELANOS EM TRÂNSITO

28,6%

OUTROS EM TRÂNSITO\*

41,1%

PENDULAR\*\*

19,7%

COLOMBIANOS RETORNADOS\*\*

19,1%

COMUNIDADES DE ACOLHIDA

© UNHCR / Juan Carlos Gonzalez



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



HOMENS



MULHERES



MENINOS



MENINAS

27,6%

29,7%

22,1%

20,6%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.

PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE				
	ATUALMENTE EM UM PAÍS DE DESTINO		EM TRÂNSITO		COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS
			VENEZUELANOS	OUTROS*	
BRASIL	32,6%	155,7 K	32,6%	N/A	32,6%
CHILE	11,7%	52,0 K	N/A	N/A	3,6%
COLÔMBIA	62,0%	1,80 M	62,6%	53,5%	55,1%
EQUADOR	28,4%	135,1 K	N/A	N/A	9,3%
PERU	52,2%	804,6 K	N/A	N/A	4,2%
<b>CARIBE</b>	<b>14,1%</b>	<b>30,0 K</b>	N/A	N/A	18,8%
ARUBA	17,0%	2,9 K	N/A	N/A	17,0%
CURAÇAO	10,0%	1,4 K	N/A	N/A	10,0%
REPÚBLICA DOMINICANA	5,0%	6,2 K	N/A	N/A	5,0%
GUIANA	60,0%	13,0 K	N/A	N/A	60,0%
TRINIDAD E TOBAGO	18,0%	6,5 K	N/A	N/A	18,0%
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	<b>14,2%</b>	<b>28,4 K</b>	13,4%	21,0%	8,0%
COSTA RICA	3,6%	1,1 K	21,0%	21,0%	5,4%
MÉXICO	18,0%	20,4 K	N/A	N/A	7,9%
PANAMÁ	12,0%	7,0 K	21,0%	21,0%	12,0%
<b>CONE SUL</b>	<b>1,7%</b>	<b>4,8 K</b>	N/A	N/A	1,8%
ARGENTINA	1,7%	3,8 K	N/A	N/A	1,1%
BOLÍVIA	3,8%	603	N/A	N/A	5,3%
PARAGUAI	2,6%	136	N/A	N/A	1,1%
URUGUAI	0,6%	202	N/A	N/A	3,8%

## PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



**HOMENS**  
38,4%



**MULHERES**  
38,1%



**MENINOS**  
60,9%



**MENINAS**  
61,0%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.



## EDUCAÇÃO

Crianças refugiadas e migrantes enfrentam múltiplos desafios para o exercício do seu direito à educação. Esses desafios decorrem de obstáculos que impedem o acesso e a permanência nas instituições de ensino dos seus países de acolhida.

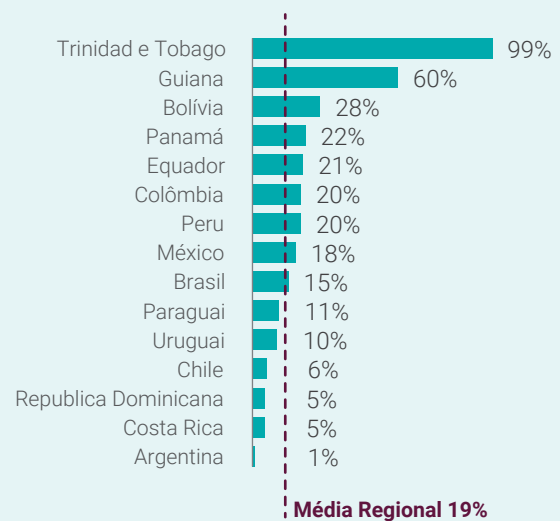
De acordo com os resultados das JNAs realizadas em toda a região, a falta geral de documentação e o alto número de refugiados e migrantes em situações irregulares prejudicam a matrícula de crianças refugiadas e migrantes nas escolas. No Chile, 9% dos refugiados e migrantes atribuíram a falta de documentação como motivo para dificuldade na matrícula,<sup>83</sup> enquanto 15% dos refugiados e migrantes no Equador tiveram dificuldades em obter a documentação necessária para efetuar matrículas.<sup>84</sup> Em Aruba e Curaçao, crianças em situação irregular não recebem diplomas ao se formarem, o que limita sua capacidade de certificar seu nível educacional para acessar o ensino superior ou conseguir emprego. Em Trinidad e Tobago, as exigências de condição legal e de documentação efetivamente impediram que quase todas as crianças refugiadas e migrantes venezuelanas (cerca de 5.000 no país) se matriculassem e frequentassem escolas públicas.<sup>85</sup>

Outra necessidade importante que afeta a frequência escolar é a falta de condições econômicas por parte das famílias para cobrir os custos de matrícula e com materiais escolares, transporte e uniformes. Na Costa Rica, 4,6% das crianças refugiadas e migrantes da Venezuela entrevistadas não estão matriculadas em escolas. A falta de condições de comprar material escolar e uniformes foi mencionada como um dos principais obstáculos<sup>86</sup>. Da mesma forma, no Equador, os obstáculos financeiros para cobrir despesas como transporte escolar, uniformes e materiais são a principal razão que impede que refugiados e migrantes tenham acesso à educação ou permaneçam na escola.<sup>87</sup> A falta de condições para cobrir as despesas relacionadas à educação também foi identificada como um dos principais impedimentos à matrícula e à frequência escolar entre refugiados e migrantes na

Colômbia, Chile, México, Panamá, Peru e países do Caribe e do Cone Sul.

Ao mesmo tempo, as áreas urbanas densamente povoadas enfrentam um aumento da procura de vagas de matrícula nas escolas, contribuindo ainda mais para os desafios de acesso enfrentados por refugiados e migrantes, além da falta generalizada de informação sobre o funcionamento dos sistemas de educação locais (incluindo os procedimentos de matrícula). Em países como Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru, os refugiados e migrantes mencionam a escassez de vagas disponíveis como um dos principais desafios para o acesso à educação. Para os refugiados e migrantes no destino na Colômbia, por exemplo, de todos os venezuelanos que não estavam matriculados em escolas, 12% relataram que não haviam vagas disponíveis.<sup>88</sup>

### ESTIMATIVAS DE CRIANÇAS VENEZUELANAS FORA DA ESCOLA NO DESTINO POR PAÍS DE ACOLHIDA



Os dados apresentados no gráfico acima são derivados de pesquisas JNA realizadas em 2023 no Brasil, Chile, Colômbia e Equador e de pesquisas JNA realizadas em 2022 no México e nos países do Cone Sul. Fontes de dados secundárias foram utilizadas para os outros países.

A estimativa da média regional foi feita ponderando as taxas de crianças fora da escola em relação ao total da população venezuelana residente em cada destino, de acordo com a atualização da população R4V de agosto de 2023.

[83] R4V Chile, Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2023 (publicação futura).

[84] R4V Equador (GTRM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2023 (publicação futura).

[85] Funcionários do governo de Trinidad e Tobago anunciaram em julho de 2023 que estavam trabalhando em um plano para integrar crianças refugiadas e migrantes ao sistema escolar público e, em setembro de 2023, cerca de 100 vagas haviam sido identificadas para a matrícula de crianças refugiadas e migrantes. Ver aqui no capítulo sobre o Setor de Educação do Caribe.

[86] ACNUR, Pesquisa de Alta Frequência, Costa Rica (maio-junho 2023).

[87] R4V Equador (GTRM), JNA 2023 (publicação futura).

[88] Departamento Nacional de Estatística (DANE), Pesquisa Migration Pulse, quinta rodada, fevereiro de 2023 (acesso em 13 de julho de 2023), <https://shorturl.at/vxP45>.

As necessidades transversais que têm impacto na matrícula e no desempenho das crianças refugiadas e migrantes nas escolas incluem também a discriminação, a xenofobia, a violência e a falta de medidas de mitigação das lacunas de aprendizagem devido aos baixos níveis de alfabetização e conhecimentos matemáticos. As barreiras linguísticas representam um desafio significativo no Brasil, Aruba, Curaçao, Guiana e Trinidad e Tobago. Nesses contextos, os professores frequentemente carecem da formação e das competências necessárias para apoiar alunos que têm o idioma do país como segunda língua, considerando que os refugiados e migrantes venezuelanos predominantemente falam espanhol ou idiomas indígenas. No Brasil, a taxa de abandono escolar dos adolescentes indígenas (15-17 anos) era 50%, um número assustadoramente superior à

média nacional de 30%.<sup>89</sup> A ausência de abordagens de ensino adaptativas e inclusivas foi uma das razões identificadas pelos parceiros de educação da Plataforma R4V no Brasil para essa discrepância.

As necessidades de educação das crianças refugiadas e migrantes em trânsito são ainda maiores, especialmente durante períodos prolongados de trânsito. As crianças que transitam pelos Darien demonstraram níveis muito baixos de alfabetização e conhecimentos e competências básicas correspondentes à sua idade. A falta de uma oferta de educação informal e coordenada para as crianças em trânsito é frequentemente o principal obstáculo para as crianças que transitam pelo Darien e pela América Central.



© IOM / Eugenia Paz

[89] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).



# SEGURANÇA ALIMENTAR

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

**48,8%**    **3,18 M**

**61,9%**  
VENEZUELANOS  
EM TRÂNSITO

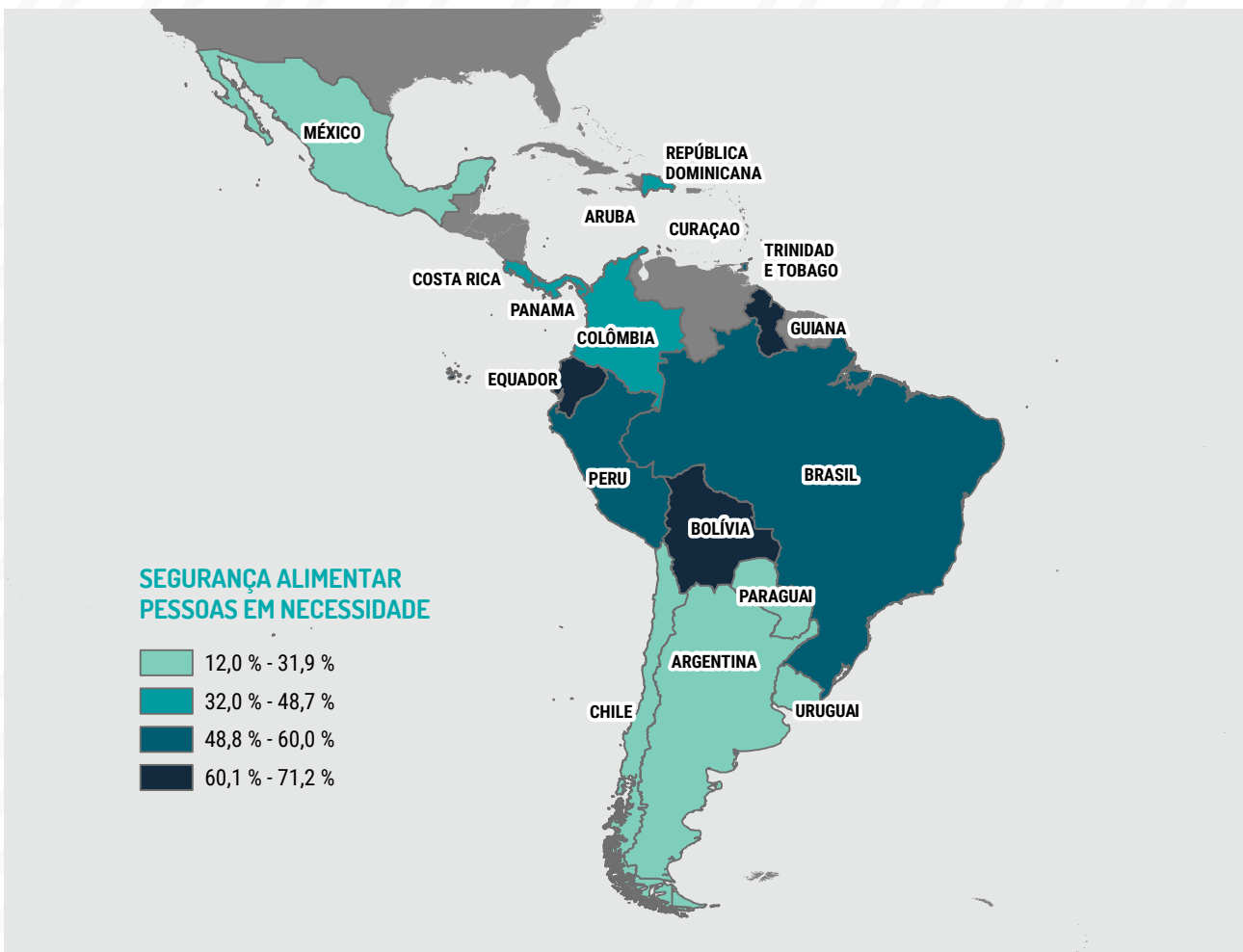
**60,4%**  
OUTROS EM  
TRÂNSITO\*

**60,1%**  
PENDULAR\*\*

**49,9%**  
COLOMBIANOS  
RETORNADOS\*\*

**43,5%**  
COMUNIDADES  
DE ACOLHIDA

© Save the Children / Miguel Rodríguez



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO

HOMENS    MULHERES    MENINOS    MENINAS



Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.

PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE				
	ATUALMENTE EM UM PAÍS DE DESTINO		EM TRÂNSITO		COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS
			VENEZUELANOS	OUTROS*	
<b>BRASIL</b>	52,0%	248,3 K	52,0%	N/A	52,0%
<b>CHILE</b>	31,9%	141,6 K	N/A	N/A	16,0%
<b>COLÔMBIA</b>	48,7%	1,41 M	83,2%	77,1%	48,8%
<b>EQUADOR</b>	60,3%	286,4 K	64,9%	64,9%	51,7%
<b>PERU</b>	57,0%	878,9 K	94,0%	94,0%	50,5%
<b>CARIBE</b>	46,4%	98,9 K	N/A	N/A	49,9%
ARUBA	60,5%	10,3 K	N/A	N/A	60,5%
CURAÇÃO	59,2%	8,3 K	N/A	N/A	59,2%
REPÚBLICA DOMINICANA	35,8%	44,5 K	N/A	N/A	35,8%
GUIANA	65,0%	14,1 K	N/A	N/A	65,0%
TRINIDAD E TOBAGO	60,0%	21,7 K	N/A	N/A	60,0%
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	25,7%	51,5 K	40,0%	50,3%	21,8%
COSTA RICA	48,0%	14,1 K	68,0%	68,0%	48,0%
MÉXICO	12,0%	13,6 K	27,0%	N/A	20,5%
PANAMÁ	41,0%	23,8 K	28,0%	28,0%	41,0%
<b>CONE SUL</b>	24,2%	66,6 K	71,2%	71,2%	30,7%
ARGENTINA	21,0%	46,3 K	N/A	N/A	34,1%
BOLÍVIA	71,2%	11,3 K	71,2%	71,2%	13,9%
PARAGUAI	25,9%	1,4 K	N/A	N/A	26,2%
URUGUAI	23,0%	7,6 K	N/A	N/A	23,0%

## PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

## SEGURANÇA ALIMENTAR

A segurança alimentar continua a ser uma preocupação primordial para os refugiados e migrantes da Venezuela em toda a América Latina e Caribe. Os dados coletados nos 17 países da resposta R4V destacam que o acesso aos alimentos é uma das principais necessidades não satisfeitas dos refugiados e migrantes em trânsito e no destino. Esse desafio é agravado por taxas de inflação persistentemente elevadas (em média 7% até março de 2023), que afetam de forma desproporcional famílias de baixa renda<sup>90</sup> e aumentam os preços dos alimentos.

Em comparação com outras regiões do mundo, o custo de uma dieta nutritiva é mais alto na América Latina e no Caribe, deixando milhões de pessoas incapazes de pagar refeições adequadas e nutritivas.<sup>91</sup> Prevê-se que a instabilidade sociopolítica em vários países e os potenciais impactos climáticos do El Niño em 2023 afetem ainda mais a produção alimentar e os sistemas alimentares regionais.<sup>92</sup> É nesse contexto complexo que os refugiados e migrantes da Venezuela lutam para satisfazer as suas necessidades alimentares básicas.

A segurança alimentar dos refugiados e migrantes está intrinsecamente ligada às oportunidades econômicas, ou à falta delas. O acesso inadequado a atividades geradoras de renda impede que essas pessoas façam três refeições diárias com um valor nutricional mínimo para garantir uma vida digna, segura e saudável. No Chile, 97% dos refugiados e migrantes relataram a falta de recursos econômicos como a principal razão para o seu acesso reduzido a alimentos.<sup>93</sup> Da mesma forma, os resultados do Brasil destacaram que a maioria das famílias pesquisadas teve dificuldades

em obter alimentos suficientes todos os meses, com 92% dos refugiados e migrantes atribuindo a sua escassez de alimentos à falta de recursos financeiros,<sup>94</sup> enquanto em muitos países, refugiados e migrantes da Venezuela lutam para acessar programas de assistência do governo nos países de destino.<sup>95</sup>

Devido às limitações econômicas das famílias para satisfazer as suas necessidades básicas, os refugiados e migrantes recorrem frequentemente a mecanismos de enfrentamento negativos, como a redução do número de refeições diárias, a redução das porções de alimentos, a compra de alimentos de qualidade inferior e a mendicância. No Peru, por exemplo, mais de um terço (39%) dos refugiados e migrantes no destino mencionaram pular refeições e mais de metade (51%) afirmou que consome uma variedade limitada de alimentos.<sup>96</sup> A adoção de mecanismos de enfrentamento negativos e níveis de insegurança alimentar consistentemente elevados são maior observados em famílias que encontram-se em áreas de fronteira e ao longo das principais rotas de trânsito de refugiados e migrantes.<sup>97</sup> As necessidades de segurança alimentar são ainda mais graves para os refugiados e migrantes em trânsito, em abrigos de fronteira e em lares com mulheres grávidas e lactantes e crianças com menos de 5 anos de idade.<sup>98</sup> Na Colômbia, 49% dos refugiados e migrantes no destino enfrentam insegurança alimentar,<sup>99</sup> enquanto 88% dos grupos em trânsito e 63% dos refugiados e migrantes em movimentos pendulares consumiam duas refeições ou menos por dia.<sup>100</sup> Refugiados e migrantes em Aruba e Guiana também relataram reduzir suas refeições ou comer alimentos menos nutritivos devido a restrições financeiras.<sup>101</sup>

[90] FMI, *Perspectivas Económicas Regionales, Hemisferio Occidental* (abril 2023), <https://www.imf.org/en/Publications/REO/WH/Issues/2023/04/13/regional-economic-outlook-western-hemisphere-april-2023>

[91] FAO, IFAD, OPAS, UNICEF e PMA, *Visão Geral Regional da Segurança Alimentar e Nutrição – América Latina e Caribe 2022: em direção a melhoria dos preços de uma dieta saudável*, Santiago, 2023 <https://doi.org/10.4060/cc3859en>

[92] FAO, *Perspectivas de Colheita e Situação Alimentar; Relatório Global Trimestral, No2* (julho 2023), <https://www.fao.org/3/cc6806en/cc6806en.pdf> e FAO, <https://www.fao.org/newsroom/detail/threat-of-el-nino-looms-fao-prepares-anticipatory-actions-with-members-and-partners/en>

[93] R4V Chile, JNA, 2023.

[94] R4V Brasil, JNA, 2023.

[95] Ver, por exemplo, as conclusões correspondentes no Cone Sul, em que os refugiados e os migrantes têm que cumprir certos requisitos de documentação para acessar a Tarjeta Alimentar na Argentina, ou o cartão alimentar "Uruguay Social".

[96] INEI, *Pesquisa ENPOVE 2022* (janeiro 2023), [https://www.r4v.info/es/document/INEI\\_ENPOVE\\_2022](https://www.r4v.info/es/document/INEI_ENPOVE_2022) Mulheres são desproporcionalmente impactadas pela insegurança alimentar e dependentes de mecanismos de enfrentamento. *Action Against Hunger, Mulheres Latino Americanas na Luta Contra a Fome*, Newsletter (junho 2023); páginas 28 e 29.

[97] PMA, *Avaliação de Segurança Alimentar: Migrantes e comunidades de acolhida, Colômbia* (maio 2023), <https://reliefweb.int/report-colombia/food-security-assessment-migrants-and-host-communities-colombia-may-2023>

[98] *Ibid.*

[99] R4V Colômbia (GIFMM), JNA para a População no Destino, 2023.

[100] R4V Colômbia (GIFMM), JNA para Populações em Trânsito e Movimentos Pendulares, 2023.

[101] *Avaliação Participativa Aruba 2022. R4V Plataforma Nacional Aruba. CARICOM, CDEMA, PMA e FAO, Pesquisa de Segurança Alimentar e Subsistência no Caribe* (maio 2023), <https://www.wfp.org/publications/caribbean-food-security-livelihoods-survey-may-2023>.



## SAÚDE

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

54,3% 3,54 M

41,9%

VENEZUELANOS  
EM TRÂNSITO

47,0%

OUTROS EM  
TRÂNSITO\*

54,8%

PENDULAR\*\*

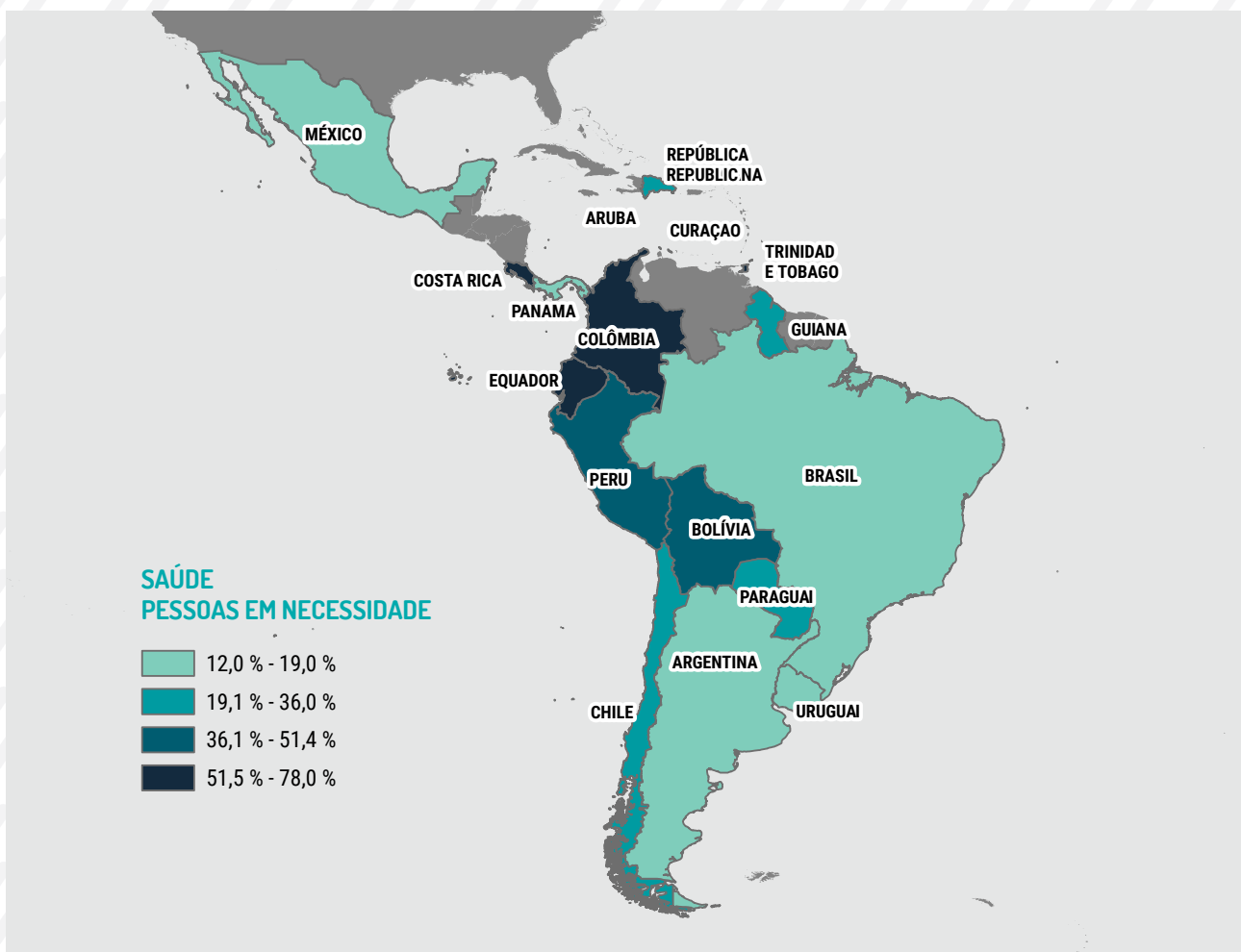
52,0%

COLOMBIANOS  
RETORNADOS\*\*

35,5%

COMUNIDADES  
DE ACOLHIDA

© IOM / Gemma Cortes



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



HOMENS



MULHERES



MENINOS



MENINAS

31,1%

34,8%

17,6%

16,5%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.

PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE				
	ATUALMENTE EM UM PAÍS DE DESTINO		EM TRÂNSITO		COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS
			VENEZUELANOS	OUTROS*	
<b>BRASIL</b>	14,2%	67,8 K	14,2%	N/A	14,2%
<b>CHILE</b>	22,1%	98,4 K	N/A	N/A	9,5%
<b>COLÔMBIA</b>	74,2%	2,15 M	77,1%	73,6%	68,6%
<b>EQUADOR</b>	53,9%	256,0 K	39,4%	39,4%	21,8%
<b>PERU</b>	51,4%	792,6 K	10,0%	10,0%	27,2%
<b>CARIBE</b>	44,0%	93,7 K	N/A	N/A	45,5%
ARUBA	42,3%	7,2 K	N/A	N/A	42,3%
CURAÇÃO	42,4%	5,9 K	N/A	N/A	42,4%
REPÚBLICA DOMINICANA	36,0%	44,7 K	N/A	N/A	36,0%
GUIANA	33,3%	7,2 K	N/A	N/A	33,3%
TRINIDAD E TOBAGO	79,0%	28,6 K	N/A	N/A	79,0%
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	22,8%	45,8 K	35,1%	35,3%	13,8%
COSTA RICA	72,0%	21,2 K	45,0%	45,0%	7,9%
MÉXICO	12,0%	13,6 K	15,0%	N/A	13,7%
PANAMÁ	19,0%	11,1 K	48,0%	23,0%	19,0%
<b>CONE SUL</b>	14,8%	40,6 K	43,0%	43,0%	27,5%
ARGENTINA	12,0%	26,5 K	N/A	N/A	36,0%
BOLÍVIA	43,0%	6,8 K	43,0%	43,0%	6,0%
PARAGUAI	33,0%	1,8 K	N/A	N/A	7,1%
URUGUAI	17,0%	5,6 K	N/A	N/A	1,2%

## PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

## SAÚDE

O acesso aos cuidados de saúde continua a ser uma prioridade máxima para os refugiados e migrantes, tanto em trânsito como no destino.<sup>102</sup> As JNAs realizadas em todos os países também destacam diferenças importantes nas necessidades de saúde e no acesso aos cuidados de saúde de acordo com a condição jurídico no país, sexo, idade e outras características de diversidade, incluindo pessoas com deficiência, pessoas indígenas e população LGBTQI+.<sup>103</sup>

À medida que os refugiados e os migrantes fazem viagens difíceis, muitas vezes a pé e em terrenos acidentados, como a selva de Darien entre a Colômbia e o Panamá, transitando por zonas fronteiriças de grande altitude entre o Chile, a Bolívia e o Peru, ou transportando-se por meio de barcos inseguros e superlotados através do Caribe, a natureza perigosa desses movimentos pode levar a necessidades de saúde física e mental. Entre os refugiados e migrantes em trânsito no Panamá, 69% necessitaram de cuidados médicos ao chegarem aos centros de acolhida de migrantes em Darien,<sup>104</sup> enquanto 5% das pessoas que transitaram pelo o Darien relatam ter viajado com alguém com uma condição médica crônica ou crítica.<sup>105</sup> Da mesma forma, 72% das populações em trânsito na Costa Rica relataram ter sofrido ferimentos durante o trânsito e 10% comunicaram necessidades de cuidados de saúde pré-natal.<sup>106</sup> Na Colômbia, 35% dos grupos de viagens relataram que sofriam de doenças durante o trânsito, mas não procuraram cuidados de saúde devido a barreiras de acesso.<sup>107</sup>

No Chile, 12% dos refugiados e migrantes que entram no país necessitaram de assistência médica imediata após a chegada para questões como desidratação, subnutrição, hipotermia ou mal estar devido à altitude.<sup>108</sup>

Entretanto, uma vez que se encontram nos seus países de destino pretendido, dependendo da sua condição e de outros requisitos de acesso aos serviços de saúde, os refugiados e migrantes frequentemente enfrentam obstáculos de acesso aos cuidados de saúde. Esses obstáculos incluem o medo de rejeição nos centros de saúde devido a sua situação irregular (supostamente vivida por 20% dos refugiados e migrantes no Chile<sup>109</sup>), falta de plano de saúde (que afeta 40% dos venezuelanos na Colômbia<sup>110</sup>) e falta de documentação válida (o motivo dado por 53% dos refugiados e migrantes no Panamá para não terem plano de saúde<sup>111</sup>). Além disso, a falta de informação sobre como acessar aos sistemas de saúde nos países de acolhida frequentemente atrapalha o acesso dos refugiados e migrantes à cuidados de saúde em tempo hábil. No Equador, 4% das famílias entrevistadas registraram atrasos no acesso aos serviços de saúde devido à compreensão insuficiente de como acessar cuidados de saúde.<sup>112</sup> Outros desafios identificados em toda a região incluem barreiras administrativas ao registro nos sistemas de plano de saúde, falta de recursos para cobrir os custos dos serviços médicos,<sup>113</sup> limitações de transporte e disparidades linguísticas e culturais.

Além disso, o acesso limitado à assistência médica é muitas vezes agravado pela falta de pessoal

[102] Os cuidados de saúde estavam entre as cinco principais necessidades prioritárias identificadas pelos refugiados e migrantes no Equador, Peru, América Central e México. Ver nos seus respectivos capítulos do Setor de Saúde na presente RMNA.

[103] Por exemplo, no Brasil, os grupos mais vulneráveis, como afrodescendentes, mulheres chefes de família, indígenas e pessoas LGBTQI+, são os mais afetados pelas limitações no acesso aos cuidados de saúde. R4V Brasil, Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2023 (publicação futura).

[104] Programa Mundial de Alimentos (PMA), Dados de Mobilidade Humana (internos) (dezembro de 2022).

[105] ACNUR, Ficha Factual Monitoramento de Proteção na Fronteira de Darien (agosto 2023), <https://data.unhcr.org/en/documents/download/102887>

[106] ACNUR, Pesquisa de Alta Frequência (maio-junho 2023)

[107] R4V Colômbia (GIFMM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) da População em Trânsito e Movimentos Pendulares, 2023.

[108] OIM, Matriz de Rastreamento de Deslocamento (DTM) Arica, Rodadas 2 a 4 (janeiro a março 2023).

[109] Segundo o ENJ, 20% das famílias mencionado não ter conseguido atendimento nos centros de saúde que tentaram acessar, citando como principal motivo sua condição irregular. R4V Chile, Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2023 (publicação futura).

[110] As principais barreiras ao acesso, segundo o JNA, são: dificuldade em obter plano de saúde (40%), barreiras econômicas (24%), acesso ao transporte (11%) e disponibilidade do serviço (11%). R4V Colombia (GIFMM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) para a População em Trânsito e Movimentos Pendulares, 2023.

[111] As principais razões para não terem plano de saúde relatadas pelos refugiados e migrantes no Panamá foram a falta de documentação regular no país (53%), a falta de meios de subsistência (32%) e a falta de dinheiro (31%). UN-Habitat Perfil de Mobilidade Humana (publicação futura)

[112] R4V Equador (GTRM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2023 (publicação futura)

[113] 32% no Peru, 24% na Colômbia e no Brasil, e 10% no Equador, como observado nos exercícios JNA da Plataforma Nacional (publicações futuras).



qualificado, equipamento, material e infraestrutura adequada nas instalações de saúde. Isso é particularmente relevante nas áreas de fronteira. Na Bolívia, a falta de água e instalações de sanitárias adequadas nos centros de saúde das áreas de fronteira limita significativamente a capacidade de atender às necessidades de saúde das populações em trânsito.<sup>114</sup> Na Guiana, foram identificadas lacunas nos cuidados primários, secundários e terciários, assim como a indisponibilidade de medicamentos e materiais em zonas fronteiriças remotas.<sup>115</sup>

As conclusões do JNA também enfatizam que os refugiados e migrantes que se encontram no destino das comunidades de acolhida necessitam de acesso ao diagnóstico e tratamento para doenças não transmissíveis e para HIV/AIDS.<sup>116</sup> Na Costa Rica, 72% dos refugiados e migrantes venezuelanos no destino necessitaram de cuidados médicos, principalmente para tratar doenças crônicas como a diabetes e a hipertensão.<sup>117</sup> Na Colômbia, 20% dos refugiados e migrantes que tinham uma ou mais doenças crônicas disseram não ter acesso a tratamento<sup>118</sup>, enquanto 78% das famílias no Equador que necessitavam de cuidados médicos relataram necessitar de tratamento para doenças crônicas,<sup>119</sup> e no Peru, 28% dos refugiados e migrantes relataram ter uma doença crônica, enquanto 51% não tinha acesso a tratamento.<sup>120</sup>

Além disso, os programas de vacinação infantil e os esforços de controle de doenças transmitidas por vetores muitas vezes não incluem refugiados e migrantes de forma eficaz. No Equador, 15% das crianças refugiadas e migrantes com menos de 5 anos de idade não receberam nenhuma vacina do regime de vacinação regular.<sup>121</sup>

Foram também identificadas necessidades prioritárias no acesso a cuidados médicos especializados, em particular cuidados de saúde sexual e reprodutiva (SRH), saúde mental e apoio psicossocial (MHPSS) e serviços de saúde materna e neonatal. As necessidades de saúde mental não abordadas continuam a ser uma preocupação em toda a região. No Chile, 32% dos entrevistados mencionaram que o seu estado de saúde mental é ruim ou muito ruim<sup>122</sup> enquanto no Equador, 7% das famílias relataram precisar de serviços de saúde mental.<sup>123</sup> No Peru, a falta de serviços de saúde mental combinada ao estresse relacionado a vários fatores, como financeiro, incapacidade de acessar serviços essenciais e desafios de integração em uma nova comunidade, levou 66% dos refugiados e migrantes venezuelanos a relatar depressão, estresse e pensamentos suicidas.<sup>124</sup>

[114] Ver aqui no capítulo Setor de Saúde para a Sub-Região do Cone Sul, 2023.

[115] Mesas Nacionales de Consulta a Pueblos Indígenas Venezolanos 2021: Guyana | R4V.\* (10 de março de 2022), <https://www.r4v.info/es/document/mesas-nacionales-de-consulta-pueblos-indigenas-venezolanos-2021-guyana>

[116] Colômbia, Sistema Nacional de Vigência de Saúde - SIVIGILA. Boletins de Fronteira N° 61 e 72. <https://shorturl.at/bsUV9> e <https://shorturl.at/psFRS>; ver também USAID, Sustentabilidade do Sistema Local de Saúde (LHSS) (julho 2022).

[117] ACNUR, Pesquisa de Alta Frequência, Costa Rica (maio-junho 2023)

[118] Na Colômbia, 19% dos entrevistados pelo JNA têm uma ou mais doenças crônicas e, entre essas pessoas, 20% mencionaram não ter acesso a tratamento. R4V Colômbia (GIFMM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) para a População no Destino, 2023.

[119] 78% das famílias que necessitavam de cuidados médicos mencionaram necessitar de tratamento para doenças crônicas. R4V Ecuador (GTRM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2023.

[120] 28% dos refugiados e migrantes da Venezuela mencionaram ter uma doença crônica e 51% dessas pessoas não recebem tratamento. Action Against Hunger, Estudio Multisectorial en personas refugiadas y migrantes de Venezuela que viven en Lima Metropolitana, Perú (junho 2022), [https://www.r4v.info/es/document/Accion\\_contra\\_el\\_Hambre\\_Estudio\\_Multisectorial\\_Migrantes\\_Refugiados\\_en\\_Lima\\_Abril22](https://www.r4v.info/es/document/Accion_contra_el_Hambre_Estudio_Multisectorial_Migrantes_Refugiados_en_Lima_Abril22)

[121] R4V Equador (GTRM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2023.

[122] Nos últimos 30 dias antes da pesquisa, de acordo com refugiados e migrantes no destino e recém-chegados ao Chile. OIM Chile, Análisis Comparativo de la Matriz de Seguimiento al Desplazamiento (DTM) Colchane, Chile (junho-dezembro 2022) (julho 2023), [https://chile.iom.int/sites/g/files/tmzbd1906/files/documents/2023-07/informe-dtm\\_colchane.pdf](https://chile.iom.int/sites/g/files/tmzbd1906/files/documents/2023-07/informe-dtm_colchane.pdf)

[123] R4V Equador (GTRM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2023.

[124] CAPS, Diagnóstico da situação de saúde mental dos refugiados e migrantes venezuelanos em Lima e Tumbes (2022), 2022.



# TRANSPORTE HUMANITÁRIO

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

32,1% 2,10 M

58,8%

VENEZUELANOS EM TRÂNSITO

72,3%

OUTROS EM TRÂNSITO\*

0%

PENDULAR\*\*

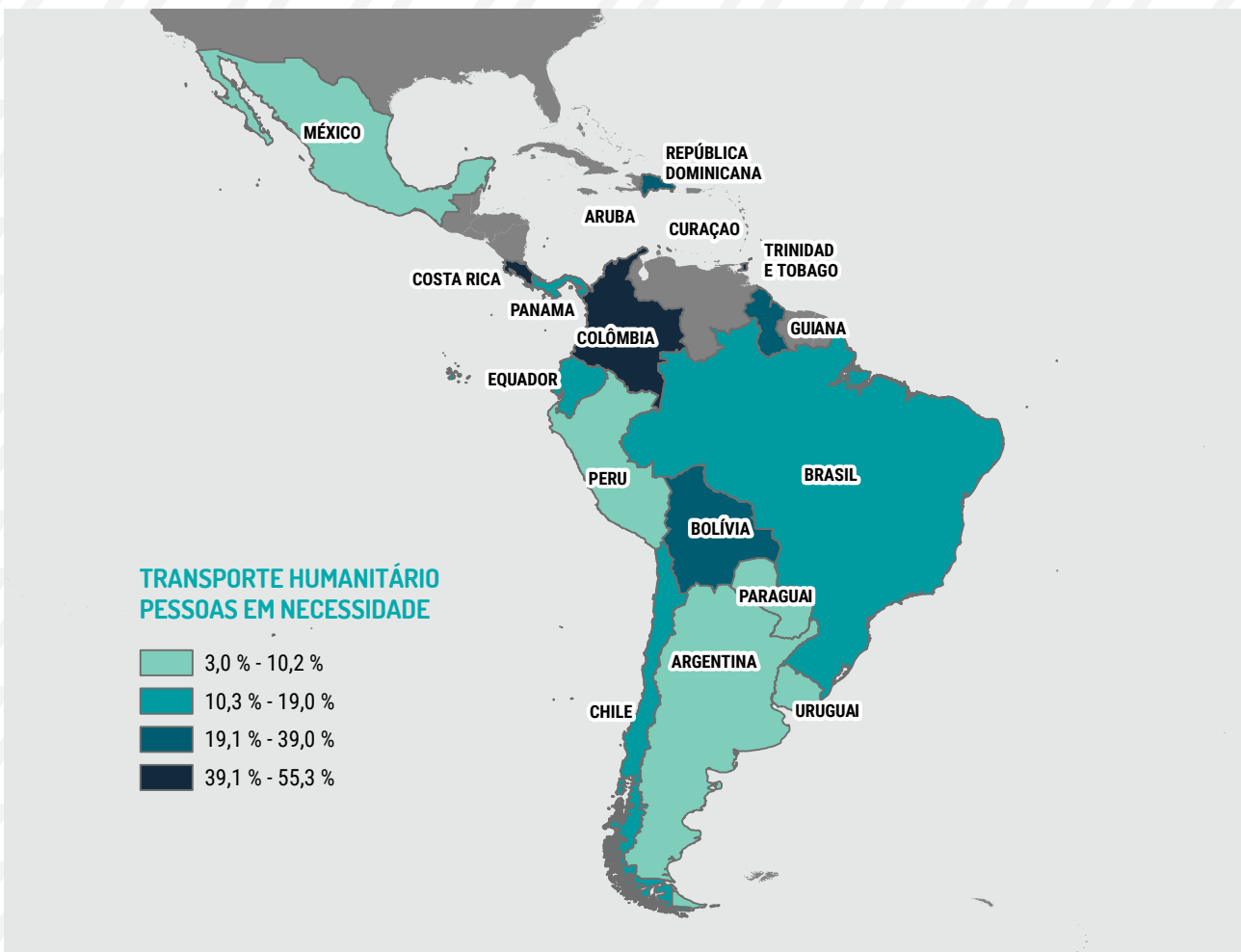
50,8%

COLOMBIANOS RETORNADOS\*\*

11,8%

COMUNIDADES DE ACOLHIDA

© UN Women / Paola Bello



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



HOMENS



MULHERES



MENINOS



MENINAS

30,7%

34,5%

17,9%

16,9%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.

PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE				
	ATUALMENTE EM UM PAÍS DE DESTINO		EM TRÂNSITO		COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS
			VENEZUELANOS	OUTROS*	
<b>BRASIL</b>	<b>13,4%</b>	<b>64,0 K</b>	13,4%	N/A	2,2%
<b>CHILE</b>	<b>15,1%</b>	<b>67,0 K</b>	N/A	N/A	6,1%
<b>COLÔMBIA</b>	<b>55,3%</b>	<b>1,60 M</b>	84,3%	75,0%	38,4%
<b>EQUADOR</b>	<b>16,6%</b>	<b>78,8 K</b>	46,9%	46,9%	N/A
<b>PERU</b>	<b>10,2%</b>	<b>158,0 K</b>	57,0%	57,0%	N/A
<b>CARIBE</b>	<b>36,9%</b>	<b>78,7 K</b>	N/A	N/A	36,9%
ARUBA	<b>39,0%</b>	<b>6,7 K</b>	N/A	N/A	39,0%
CURAÇAO	<b>39,0%</b>	<b>5,5 K</b>	N/A	N/A	39,0%
REPÚBLICA DOMINICANA	<b>35,8%</b>	<b>44,5 K</b>	N/A	N/A	35,8%
GUIANA	<b>33,0%</b>	<b>7,2 K</b>	N/A	N/A	33,0%
TRINIDAD E TOBAGO	<b>41,2%</b>	<b>14,9 K</b>	N/A	N/A	41,2%
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	<b>19,1%</b>	<b>38,2 K</b>	56,2%	76,2%	1,8%
COSTA RICA	<b>54,0%</b>	<b>15,9 K</b>	97,0%	97,0%	54,0%
MÉXICO	<b>10,0%</b>	<b>11,3 K</b>	5,0%	N/A	N/A
PANAMÁ	<b>19,0%</b>	<b>11,1 K</b>	74,0%	50,0%	19,0%
<b>CONE SUL</b>	<b>4,1%</b>	<b>11,3 K</b>	22,0%	22,0%	N/A
ARGENTINA	<b>3,0%</b>	<b>6,6 K</b>	N/A	N/A	N/A
BOLÍVIA	<b>22,0%</b>	<b>3,5 K</b>	22,0%	22,0%	N/A
PARAGUAI	<b>3,0%</b>	<b>160</b>	N/A	N/A	N/A
URUGUAI	<b>3,0%</b>	<b>988</b>	N/A	N/A	N/A

## PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

## TRANSPORTE HUMANITÁRIO

Mudanças na dinâmica do movimento populacional na região em 2023,<sup>125</sup> geradas por novos procedimentos e requisitos de admissão em países como os Estados Unidos, a militarização das fronteiras do Peru e do Chile,<sup>126</sup> e o aumento da insegurança em alguns países da região (principalmente no Equador)<sup>127</sup> resultou em um aumento significativo dos movimentos de refugiados e migrantes, especialmente em direção o norte através da América Central e do México. Nos primeiros seis meses de 2023, quatro vezes mais pessoas atravessaram o Darien no Panamá do que nos mesmos seis meses de 2022.<sup>128</sup> Também durante o primeiro semestre de 2023, o número de refugiados e migrantes da Venezuela que entram no Brasil aumentou 24% em relação ao mesmo período de 2022.<sup>129</sup>

Durante essas viagens, os refugiados e os migrantes enfrentam barreiras ao acesso ao transporte seguro e digno, frequentemente sendo obrigados a entrarem nos países de forma irregular, utilizando pontos não oficiais

de entrada nas fronteiras.<sup>130</sup> As principais razões para a falta de transporte seguro são (1) recursos econômicos limitados,<sup>131</sup> (2) incapacidade de cumprir os requisitos de documentação dos prestadores de transporte formais, muitas vezes devido à sua situação irregular no país e limitações legais para os movimentos dentro do país;<sup>132</sup> (3) acesso limitado às informações necessárias sobre as opções de transporte,<sup>133</sup> e (4) discriminação e xenofobia.<sup>134</sup>

A situação atual leva muitos refugiados e migrantes em trânsito a caminhar semanas a fio, por vezes até 8 a 16 horas por dia,<sup>135</sup> ou recorrer a transportes irregulares que não exijam documentação ou condição regular, ficando expostos a vários riscos de proteção, como tráfico humano, violência, xenofobia, roubos e condições climáticas adversas.<sup>136</sup> Esses riscos são especialmente preocupantes para as mulheres, crianças, pessoas com deficiência, comunidade LGBTQI+ e sobreviventes de violência baseada no gênero (GBV) ou em risco de GBV e tráfico humano.<sup>137</sup>

- [125] R4V, Relatório de Movimentos: Primeiro Trimestre 2023 <https://www.r4v.info/en/movements-report-q1-2023> R4V, Relatório de Movimentos: Quarto Trimestre 2022, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q4-2022>
- [126] OIM, DTM Peru Tacna (abril 2023), <https://dtm.iom.int/es/peru>
- [127] Como resultado, os equatorianos estão cada vez mais entre os refugiados e migrantes que se deslocam para o norte através do Panamá a caminho dos Estados Unidos, em meio à crescente violência e criminalidade em seu país. Ver Serviço Nacional de Migração (SNM) (SNM), Governo do Panamá, Trânsito Irregular Através de Darien por País, 2023, <https://www.datosabiertos.gob.pa/dataset/migracion-irregulares-en-transito-por-darien-por-pais-2023>
- [128] *Ibid.* Os principais países de origem dos refugiados e migrantes em trânsito através do Darien em 2023 até agora são a Venezuela, o Equador, o Haiti, a China e a Colômbia, nessa ordem. Ver SNM, Trânsito Irregular Através de Darien por País, 2022 compared to 2023, <https://www.datosabiertos.gob.pa/dataset/migracion-irregulares-en-transito-por-darien-por-pais-2022>
- [129] Durante os primeiros seis meses de 2023, 95,2 mil refugiados e migrantes da Venezuela entraram no Brasil, em comparação a 76,6 mil entradas no primeiro semestre de 2022. R4V, Relatório de Movimentos: Segundo Trimestre 2023 (agosto 2023), <https://www.r4v.info/en/movements-report-q2-2023>
- [130] Por exemplo, no Peru, mais de 70% das entradas de refugiados e migrantes em 2022 foram irregulares. R4V, Relatório de Movimentos: Quarto Trimestre 2022.
- [131] Por exemplo, 44% dos refugiados e migrantes entrevistados na Bolívia enquanto estavam em trânsito para o Chile relataram ter recursos econômicos limitados para chegarem aos seus destinos finais. OIM, DTM Pisiga, Rodada 1 (junho 2023).
- [132] Colômbia, Peru, Guiana e Chile têm restrições legais de mobilidade para refugiados e migrantes. Ver Lei Peruana - Superintendência de Migração, Resolución de Superintendencia N° 000177-2019-Migraciones (12 de junho 2019), <https://www.refworld.org/es/docid/5d080de24.html> See Caribbean chapter in Guyana. Ver Capítulo Chile - R4V Chile, Avaliação Conjunta das Necessidades (JNA), 2023 (publicação futura). Ver capítulo da Colômbia sobre restrições ao transporte de pessoas em situação irregular.
- [133] Ao chegarem ao Chile, 54% dos refugiados e migrantes entrevistados necessitavam de informações sobre transporte. OIM, DTM Pisiga, Rodada 1 (junho 2023); IOM, Análisis Comparativo de la DTM Colchane, Chile (junho-dezembro 2022) (July 2023), [https://chile.iom.int/sites/g/files/tmzbd906/files/documents/2023-07/informe-dtm\\_colchane.pdf](https://chile.iom.int/sites/g/files/tmzbd906/files/documents/2023-07/informe-dtm_colchane.pdf). Ver Peru-OIM, Necessidades e Legislação sobre o Transporte de Refugiados e Migrantes no Peru (março de 2023), <https://peru.iom.int/sites/g/files/tmzbd951/files/documents/2023-07/necesidades-y-legislacion-en-torno-al-transporte.pdf>
- [134] 40% dos venezuelanos que entraram no Peru relataram ter enfrentado roubos, xenofobia, discriminação, desigualdade de tratamento e outros incidentes durante suas viagens, 63% dos quais foram causados pela comunidade de acolhida. ACNUR e HIAS, Monitoramento das Fronteiras de Tumbes (janeiro-abril de 2023), [https://www.r4v.info/es/document/ACNUR\\_Monitorio\\_de\\_Fronteras\\_Tumbes\\_abr23](https://www.r4v.info/es/document/ACNUR_Monitorio_de_Fronteras_Tumbes_abr23)
- [135] De acordo com grupos de refugiados e migrantes pesquisados na Colômbia para o JNA 2023. R4V Colombia (GIFMM), Joint Needs Assessment (JNA) for the Population in Transit and Pendular Movements, 2023. Ver também o capítulo sobre Transporte Humanitário na Sub-Região América Central e México, que relata que no México, 60% dos refugiados e migrantes da Venezuela dizem que o seu principal meio de transporte é a pé. OIM DTM, Ciudad Juarez, Tijuana, Tapachula, Tenosique, Reynosa e Matamoros, Mexico (fevereiro-junho 2023), <https://mexico.iom.int/es/matriz-de-seguimiento-del-desplazamiento-dtm>
- [136] ACNUR e HIAS, Monitoramento das Fronteiras de Tumbes (janeiro-abril de 2023), [https://www.r4v.info/es/document/ACNUR\\_Monitorio\\_de\\_Fronteras\\_Tumbes\\_abr23](https://www.r4v.info/es/document/ACNUR_Monitorio_de_Fronteras_Tumbes_abr23). Ver aqui, no capítulo de Transporte Humanitário no Cone Sul, que menciona que na Bolívia existe a presença de gangues criminosas organizadas dedicadas ao contrabando de refugiados e migrantes.
- [137] Ver aqui, por exemplo, o capítulo de Transporte Humanitário no Caribe.

Refugiados e migrantes no destino também têm necessidades não satisfeitas de transporte humanitário seguro e digno para acessar serviços e bens essenciais nos seus locais de residência<sup>138</sup> devido às longas distâncias entre suas casas e escolas, centros de saúde e serviços de proteção e integração. Por exemplo, na Colômbia, 14% da população no destino entrevistada havia enfrentado barreiras para acessar aos serviços de saúde devido a recursos insuficientes para pagar o transporte e a longas distâncias entre suas casas e os centros de saúde,<sup>139</sup> enquanto para outros, a falta de meios de transporte tem sido relatada como uma das principais barreiras ao acesso aos serviços de saúde, educação e proteção.<sup>140</sup> Mulheres chefes de família e mulheres grávidas e lactantes estão entre as mais afetadas pela falta de acesso a opções de transporte

seguras.<sup>141</sup> A falta de dinheiro das famílias para pagar pelo transporte é um dos principais fatores que limitam o acesso ao transporte local ou urbano,<sup>142</sup> impedindo-os de acessar oportunidades de emprego<sup>143</sup> ou escritórios de governo responsáveis pelos processos de regularização e proteção.<sup>144</sup> A falta de transporte seguro também leva alguns indivíduos vulneráveis a adotar mecanismos de enfrentamento, como trabalho sexual em troca de transporte.<sup>145</sup>

A necessidade de transporte seguro também está frequentemente ligada a esforços de integração e processos de realocação interna, especialmente em países com caminhos longos ou difíceis entre suas fronteiras e as principais cidades, como Brasil,<sup>146</sup> Chile, Peru e Guiana.



© R4V / Valmik Mota

- [138] Ver aqui no capítulo de Transporte Humanitário do Equador. A necessidade de transporte humanitário é urgente tanto para os refugiados e migrantes recém-chegados como para aqueles que estão no país há mais de um ano.
- [139] R4V Colômbia (GIFMM), *Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) para a População Venezuelana no Destino*, 2023.
- [140] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).
- [141] R4V Chile, JNA, 2023 (publicação futura).
- [142] No Peru, os recentes aumentos dos custos de transporte local afetaram especialmente famílias de refugiados e migrantes com orçamentos limitados para essas despesas. R4V Peru (GTRM), JNA - Discussões em grupos focais com refugiados e migrantes da Venezuela (junho de 2023).
- [143] O JNA 2023 revela que 2% das famílias pesquisadas pretendem se mudar para outras cidades no Equador devido a limitações econômicas, falta de oportunidades de emprego ou questões de segurança. R4V Equador (GTRM), *Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA)*, 2023.
- [144] Na Guiana, os recursos limitados de transporte, os custos elevados e as restrições de mobilidade impostas pelo departamento de imigração, exigindo autorização expressa das autoridades para que essas pessoas se desloquem para certas regiões do país, representam desafios para os venezuelanos que se deslocam de áreas remotas para centros urbanos. *Workshop NTP para Migrantes 2022*, Grand Coast Hotel, Guiana (19 de abril de 2022).
- [145] De acordo com um estudo no Brasil, algumas mulheres recorrem ao trabalho sexual em troca de transporte para acessar serviços para si e/ou seus filhos. OIM e Universidade Queens, *Monitoramento de Ameaças Baseadas no Gênero para Mulheres Migrantes e Refugiadas da Venezuela*, 2023 <https://respuestavenezolanos.iom.int/en/resources/monitoring-gendered-threats-migrant-and-refugee-women-and-girls-venezuela-location-briefs>
- [146] A demanda pela estratégia de interiorização oferecida pelo governo aumentou 25%, de 10.486 pessoas realocadas no primeiro semestre de 2022 para 13.168 já realocadas no primeiro semestre de 2023. Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate a Fome, <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>



# INTEGRAÇÃO

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

**60,8%** **3,97 M**

**10,6%**

VENEZUELANOS  
EM TRÂNSITO

**6,7%**

OUTROS EM  
TRÂNSITO\*

**63,8%**

PENDULAR\*\*

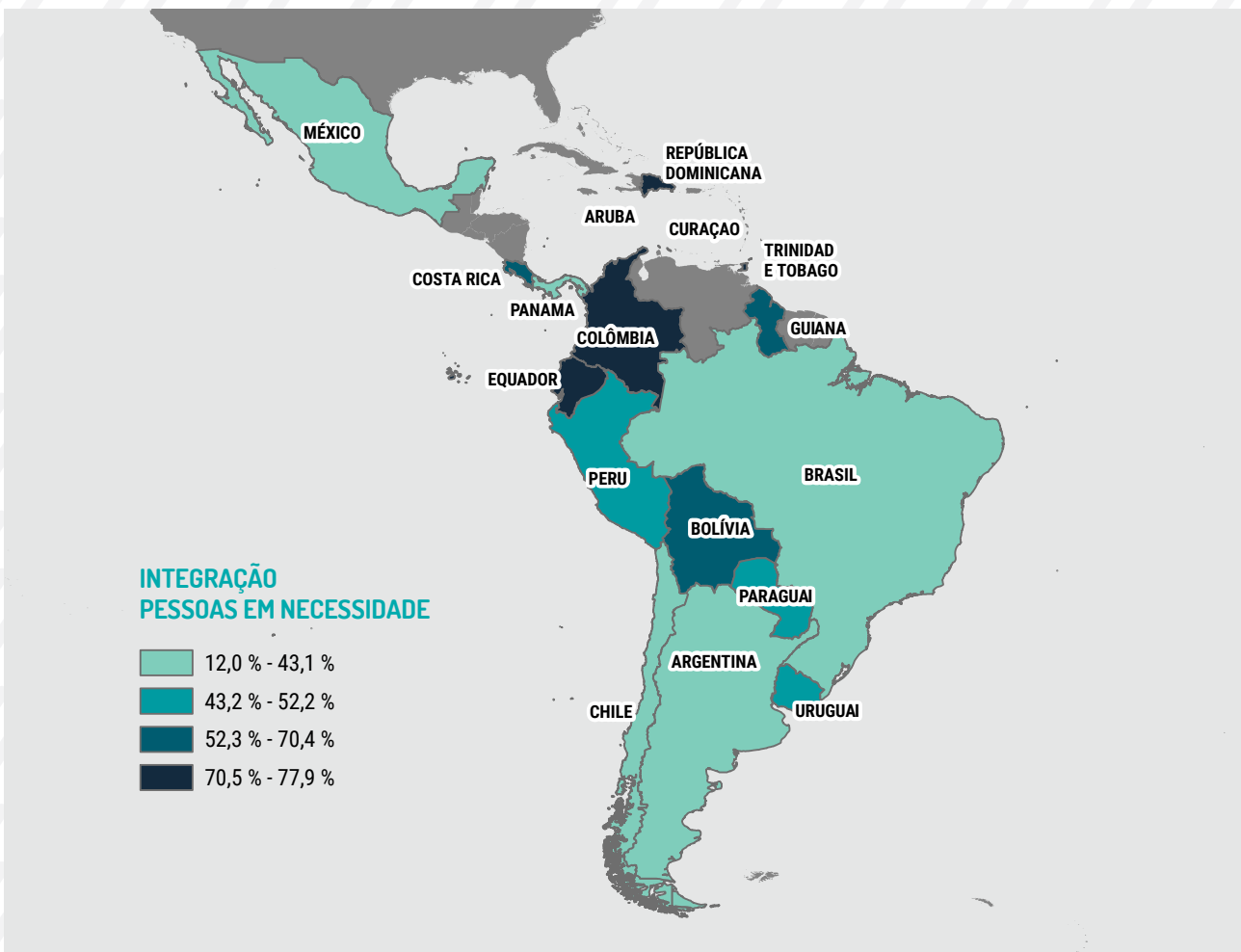
**52,3%**

COLOMBIANOS  
RETORNADOS\*\*

**40,6%**

COMUNIDADES  
DE ACOLHIDA

© UN Women / Paola Bello



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



HOMENS



MULHERES



MENINOS



MENINAS

**32,0%**

**35,4%**

**16,9%**

**15,7%**

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.

PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE				
	ATUALMENTE EM UM PAÍS DE DESTINO		EM TRÂNSITO		COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS
			VENEZUELANOS	OUTROS*	
<b>BRASIL</b>	<b>39,8%</b>	<b>190,0 K</b>	39,8%	N/A	39,8%
<b>CHILE</b>	<b>43,1%</b>	<b>191,5 K</b>	N/A	N/A	19,1%
<b>COLÔMBIA</b>	<b>74,2%</b>	<b>2,15 M</b>	41,2%	21,5%	67,4%
<b>EQUADOR</b>	<b>77,9%</b>	<b>370,0 K</b>	N/A	N/A	63,1%
<b>PERU</b>	<b>48,4%</b>	<b>746,3 K</b>	N/A	N/A	31,0%
<b>CARIBE</b>	<b>69,6%</b>	<b>148,3 K</b>	N/A	N/A	67,3%
ARUBA	<b>52,2%</b>	<b>8,9 K</b>	N/A	N/A	52,2%
CURAÇÃO	<b>52,3%</b>	<b>7,3 K</b>	N/A	N/A	52,3%
REPÚBLICA DOMINICANA	<b>76,0%</b>	<b>94,4 K</b>	N/A	N/A	76,0%
GUIANA	<b>53,2%</b>	<b>11,5 K</b>	N/A	N/A	53,2%
TRINIDAD E TOBAGO	<b>72,1%</b>	<b>26,1 K</b>	N/A	N/A	72,1%
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	<b>26,4%</b>	<b>52,9 K</b>	1,3%	0,4%	7,4%
COSTA RICA	<b>52,6%</b>	<b>15,5 K</b>	N/A	N/A	46,6%
MÉXICO	<b>12,0%</b>	<b>13,6 K</b>	N/A	N/A	5,2%
PANAMÁ	<b>41,0%</b>	<b>23,8 K</b>	4,0%	1,0%	41,0%
<b>CONE SUL</b>	<b>43,5%</b>	<b>119,5 K</b>	N/A	N/A	21,8%
ARGENTINA	<b>40,2%</b>	<b>88,7 K</b>	N/A	N/A	17,2%
BOLÍVIA	<b>70,4%</b>	<b>11,2 K</b>	N/A	N/A	86,2%
PARAGUAI	<b>49,1%</b>	<b>2,6 K</b>	N/A	N/A	63,0%
URUGUAI	<b>51,6%</b>	<b>17,0 K</b>	N/A	N/A	8,8%

## PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



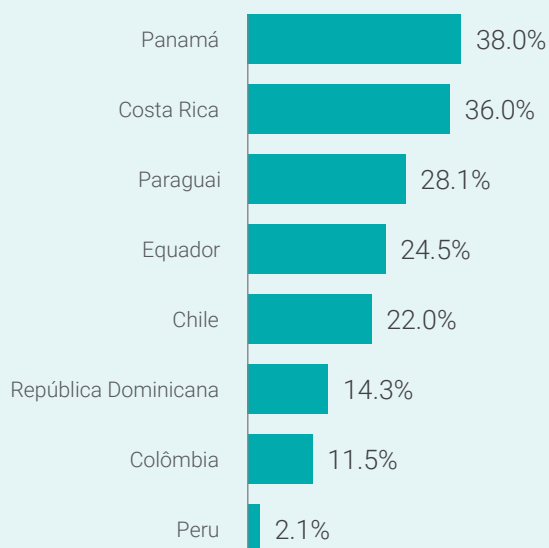
Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

## INTEGRAÇÃO

Os refugiados e migrantes da Venezuela enfrentam inúmeros desafios à sua integração socioeconômica, incluindo o acesso limitado ao emprego formal, barreiras linguísticas e culturais, falta de acesso à formação profissional, mecanismos de colocação profissional, redes de apoio, regimes reduzidos para o reconhecimento de aprendizados anteriores e para a validação de diplomas, dificuldades de acesso a produtos financeiros e falta de conhecimento e acesso a programas de proteção social.

### TAXA DE DESEMPREGO DOS REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS NO DESTINO POR PAÍS



Os dados mostrados no gráfico acima são derivados de pesquisas JNA realizadas no Chile e Equador. Nos outros países, fontes de dados secundárias, como a ENPOVE (Peru), a DANE-GEIH (Colômbia) e a OIM-DTM (Paraguai) foram utilizadas.

Os refugiados e os migrantes têm necessidades não satisfeitas de acesso a oportunidades de geração de renda seguras e dignas, cuja ausência restringe a sua integração global. Em toda a região, as taxas de desemprego dos refugiados e migrantes ultrapassam as médias nacionais dos seus países de acolhida, chegando a 38%.<sup>147</sup> As conclusões das JNAs indicam que 25% dos refugiados e migrantes estão desempregados no Equador,<sup>148</sup> e 22% no Chile.<sup>149</sup> Da mesma forma, pesquisas na Costa Rica destacam que 47% dos refugiados e migrantes entrevistados<sup>150</sup> não tinha trabalhado no último mês. Entre os que trabalham, os refugiados e os migrantes estão frequentemente envolvidos de forma desproporcional no setor informal, com renda mais baixa, más condições de trabalho e falta de proteção dos direitos trabalhistas. Por exemplo, na Bolívia, estima-se que 90% dos refugiados e migrantes estão envolvidos em trabalho informal,<sup>151</sup> no Peru, 81% trabalham informalmente,<sup>152</sup> enquanto na Colômbia, 87% dos refugiados e migrantes com empregos trabalham no setor informal.<sup>153</sup> Como resultado, os refugiados e migrantes encontram-se frequentemente em condições precárias de trabalho, obtendo níveis de renda baixos, que mal cobrem as suas despesas básicas.

Uma das principais barreiras ao emprego formal para os venezuelanos é a falta de autorização legal para trabalhar, inclusive devido à sua condição irregular nos países de acolhida e à falta de documentação civil.<sup>154</sup> Um desafio adicional é a falta de reconhecimento e validação das qualificações profissionais e acadêmicas. Esses processos de validação são muitas vezes inacessíveis para refugiados e migrantes em situação irregular. Outros desafios relacionados aos processos de validação ou reconhecimento incluem documentação inadequada do país de origem, cobrança de taxas elevadas para processamento e procedimentos complexos e longos tempos de processamento.<sup>155</sup> Como resultado, um número

[147] Ver o infográfico no presente documento sobre as taxas de desemprego e os respectivos capítulos do Setor de Integração.

[148] R4V Ecuador (GTRM), Joint Needs Assessment (JNA), 2023.

[149] R4V Chile, JNA 2023

[150] ACNUR, Pesquisa de Alta Frequência, Costa Rica (maio-junho 2023).

[151] OIM, UNICEF, DTM Monitoramento do Fluxo da População Venezuelana na Bolívia, Segunda Rodada de 2023; ACNUR, Caritas Suíça, Pastoral Caritas Bolívia, Fundación Munasim Kullakita, Fundación Scalabrini Bolívia, World Vision Bolívia, Diagnóstico participativo 2022 (novembro de 2022), <https://www.acnur.org/media/diagnostico-participativo-bolivia-octubre-2022>

[152] INEI, Pesquisa ENPOVE 2022 (janeiro de 2023), p. 167, [https://www.r4v.info/es/document/INEI\\_ENPOVE\\_2022](https://www.r4v.info/es/document/INEI_ENPOVE_2022)

[153] GIFMM, Visão geral da situação de trabalho de refugiados e migrantes na Colômbia, 2023. <https://shorturl.at/rsPX8>

[154] Ver, por exemplo, o capítulo sobre o Setor de Integração do Peru, que detalha a forma como a falta de Carne de Extranjería está ligada a uma maior informalidade no trabalho

[155] Capítulo sobre a Integração no Cone Sul R4V (2023).



significativo de refugiados e migrantes continua a trabalhar no setor informal e, conseqüentemente, costuma ganhar salários menores, horas e ter horários de trabalho prolongados, além de outras violações dos direitos trabalhistas.<sup>156</sup>

Apesar de alguns avanços de 2022 a 2023 – por exemplo, na Colômbia, o acesso aos serviços bancários foi melhorado,<sup>157</sup> e no Uruguai, a participação nos procedimentos simplificados de registro fiscal foi expandida<sup>158</sup> - os refugiados e migrantes continuam a ter dificuldades em acessar serviços financeiros. No Chile, o acesso ao sistema financeiro bancário é restrito a pessoas com identificação nacional e/ou estrangeiros em situação regular.<sup>159</sup>

Finalmente, os venezuelanos continuam a enfrentar níveis crescentes de exclusão social e discriminação

em toda a região, minando os esforços de integração e impactando seu bem-estar. Na Costa Rica, 20%<sup>160</sup> dos refugiados e migrantes entrevistados relataram ter passado por discriminação com base na sua nacionalidade nos últimos 12 meses. Da mesma forma, no Panamá, 55% dos refugiados e migrantes venezuelanos relataram ter passado por casos de discriminação.<sup>161</sup> Isso é agravado pela cobertura midiática, muitas vezes populista e xenófoba, que retrata refugiados e migrantes como criminosos, alimentando ainda mais a xenofobia e as tensões com as comunidades de acolhida.<sup>162</sup> A inadequação das políticas de coesão social, a falta de programas de conscientização multicultural e a politização contínua da mobilidade humana contribuem para a estigmatização crescente dos refugiados e migrantes, o que agrava a sua marginalização.<sup>163</sup>



© IOM / Alejandro Cartagena

[156] Plataforma do Cone Sul R4V, *Workshops de Análise de Necessidades Conjunta: Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai* (junho-julho de 2023).

[157] Asobancaria, *Hábitos de gastos financeiros dos migrantes venezuelanos na Colômbia: inclusão financeira*, 2023. <https://www.asobancaria.com/2023/07/04/edicion-1383-habitos-de-consumo-financiero-de-las-personas-migrantes-venezolanas-en-colombia-una-oportunidad-de-inclusion-financiera/>

[158] Ver o capítulo de *Integração do Cone Sul*, 2023.

[159] R4V Chile, *Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA)*, 2023 (publicação futura).

[160] ACNUR, *Pesquisa de Alta Frequência*, Costa Rica, maio-junho de 2023.

[161] ACNUR, *Monitoramento de Proteção/Pesquisa de Alta Frequência*, Panamá, 2022. <https://data.unhcr.org/es/documents/details/92828>

[162] Por exemplo, em *Trinidad e Tobago*, os membros da comunidade de acolhida, em avaliação participativa, indicaram que existem estereótipos negativos sobre os homens venezuelanos como criminosos e sobre as mulheres venezuelanas como profissionais do sexo. RAV Caribe, *Avaliação Participativa*, Trinidad e Tobago, 2022.

[163] Plataforma R4V Chile, *Sessões do Workshop de Validação JNA*, Santiago (julho de 2023).



# NUTRIÇÃO

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

12,2% 798,1 K

11,4%

VENEZUELANOS  
EM TRÂNSITO

14,1%

OUTROS EM  
TRÂNSITO\*

25,5%

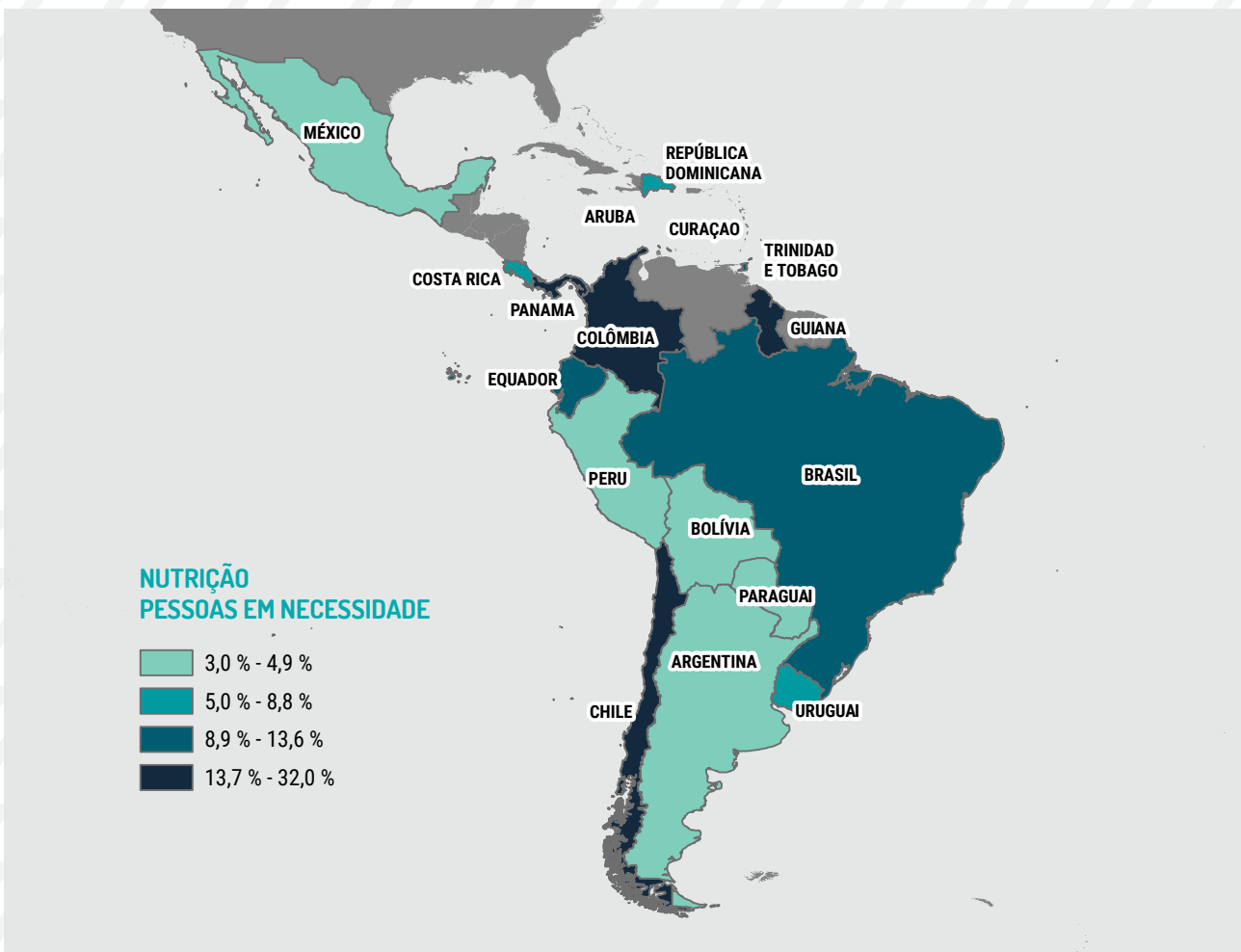
PENDULAR\*\*

11,8%

COLOMBIANOS  
RETORNADOS\*\*

13,6%

COMUNIDADES  
DE ACOLHIDA



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



HOMENS



MULHERES



MENINOS



MENINAS

4,0%

46,1%

24,7%

25,2%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.

PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE				
	ATUALMENTE EM UM PAÍS DE DESTINO		EM TRÂNSITO		COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS
			VENEZUELANOS	OUTROS*	
<b>BRASIL</b>	10,0%	47,7 K	10,0%	N/A	10,0%
<b>CHILE</b>	16,9%	75,1 K	N/A	N/A	12,7%
<b>COLÔMBIA</b>	17,4%	504,2 K	17,0%	13,9%	33,1%
<b>EQUADOR</b>	8,9%	42,4 K	8,0%	8,0%	6,7%
<b>PERU</b>	4,9%	75,0 K	4,9%	4,9%	4,8%
<b>CARIBE</b>	9,0%	19,2 K	N/A	N/A	10,2%
ARUBA	9,2%	1,6 K	N/A	N/A	9,2%
CURAÇÃO	5,2%	728	N/A	N/A	5,2%
REPÚBLICA DOMINICANA	6,2%	7,7 K	N/A	N/A	6,2%
GUIANA	19,6%	4,2 K	N/A	N/A	19,6%
TRINIDAD E TOBAGO	13,6%	4,9 K	N/A	N/A	13,6%
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	11,8%	23,7 K	12,4%	15,4%	4,1%
COSTA RICA	5,7%	1,7 K	11,7%	11,7%	7,2%
MÉXICO	3,0%	3,4 K	6,0%	N/A	2,9%
PANAMÁ	32,0%	18,6 K	20,0%	20,0%	32,0%
<b>CONE SUL</b>	3,9%	10,8 K	4,7%	4,7%	N/A
ARGENTINA	3,1%	6,9 K	N/A	N/A	N/A
BOLÍVIA	4,7%	752	4,7%	4,7%	N/A
PARAGUAI	3,3%	178	N/A	N/A	N/A
URUGUAI	8,8%	2,9 K	N/A	N/A	N/A

## PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



**HOMENS**  
1,5%



**MULHERES**  
15,9%



**MENINOS**  
18,2%



**MENINAS**  
19,9%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

## NUTRIÇÃO

A situação nutricional dos refugiados e migrantes da Venezuela continua a ser uma preocupação, especialmente para no caso daqueles mais suscetíveis à subnutrição. Crianças com menos de cinco anos de idade (com riscos adicionais para crianças menores de dois anos de idade) e mulheres grávidas e lactantes, que inerentemente enfrentam maiores riscos de desnutrição em comparação com outros grupos populacionais estão entre os grupos populacionais mais vulneráveis. O acesso limitado a água potável, serviços de saúde e alimentos nutritivos contribui para a desnutrição entre refugiados e migrantes, tanto no destino como em trânsito.

Nos países da região, as práticas alimentares para mulheres lactantes e crianças pequenas não cumprem as orientações nutricionais mínimas. O aleitamento materno exclusivo entre lactantes com filhos com menos de 6 meses no destino variou de 18% (Brasil), 57% (Colômbia), 59% (Equador); 25% (Bolívia) e 73,7% (Colômbia) entre as lactantes em populações de trânsito; e 90% (Colômbia) entre lactantes em populações envolvidas em movimentos pendulares.<sup>164</sup> No que diz respeito às dietas das crianças pequenas (entre os 6 e os 23 meses), na Bolívia apenas 40,9% das crianças desta idade recebiam alimentos complementares com uma frequência adequada à idade, enquanto na Colômbia apenas 24% das crianças no destino, 17,6% das crianças em movimentos pendulares e 2,6% das crianças em trânsito tinham uma dieta mínima aceitável (em termos de frequência e diversidade).

Entre as crianças com menos de 5 anos de idade, a desnutrição aguda e a síndrome consumptiva – uma condição que enfraquece a imunidade e aumenta o risco de morte devido à maior frequência e gravidade das infecções comuns – foram identificadas em crianças refugiadas e migrantes da Venezuela em vários países. A Bolívia, O Brasil e a Colômbia relataram

dados sobre a síndrome consumptiva que variaram entre 1,4% e 20% entre as crianças com menos de 5 anos, com diferenças entre as populações de destino, em trânsito e as em movimentos pendulares.<sup>165</sup> Além disso, na Colômbia, a anemia afeta 56% das crianças menores de 5 anos em trânsito, 56% no destino e 45% em movimentos pendulares, enquanto na Bolívia, 65,4% das crianças menores de 5 anos foram identificadas com algum grau de anemia.<sup>166</sup>

A desnutrição também foi encontrada em mulheres grávidas, levando potencialmente à mortalidade e morbidade maternas, parto prematuro, baixo peso ao nascer e desenvolvimento cognitivo prejudicado em recém-nascidos. Na Colômbia, a desnutrição (baixo peso) foi encontrada em 27,8% das mulheres grávidas avaliadas envolvidas em movimentos pendulares. No Peru, a prevalência de anemia entre mulheres grávidas da Venezuela aumentou 15% entre 2021 e 2022.<sup>167</sup>

As necessidades nutricionais essenciais para os refugiados e migrantes, em particular as crianças com menos de 5 anos e as mulheres grávidas e lactantes, incluem o acesso a intervenções para a prevenção e tratamento da subnutrição. No entanto, não foi relatado acesso a serviços e intervenções nutricionais essenciais entre números significativos das mulheres grávidas e lactantes avaliadas (23% no Brasil<sup>168</sup> 32% na Colômbia) e crianças menores de 5 anos (21% no Brasil e 34% na Colômbia).<sup>169</sup> Isso é especialmente relevante para as comunidades indígenas no Brasil. Crianças pequenas e mulheres grávidas e lactantes cuja nutrição e dieta são geralmente limitadas necessitam urgentemente de avaliações nutricionais regulares, suplementação de micronutrientes, educação sobre práticas de alimentação infantil (IYCF), aconselhamento nutricional materno e monitoramento e promoção do crescimento (GMP). Isso é especialmente relevante para as comunidades indígenas no Brasil. Foi constatado que as crianças refugiadas e migrantes no Peru necessitavam de um

[164] Ver os respectivos capítulos do Setor da Nutrição na presente RMNA.

[165] Na Colômbia, 2,8% das crianças menores de 5 anos no destino, entre 1,4% e 5,2% das crianças em trânsito e 5,2% das crianças envolvidas em movimentos pendulares estavam gravemente desnutridas. Na Bolívia, a síndrome consumptiva foi diagnosticada em 6% das crianças com menos de 5 anos em trânsito avaliadas, entre as quais 1,5% tinham casos graves. No Brasil, 20% das crianças com menos de 5 anos avaliadas em abrigos apresentavam perda de peso, entre as quais 4% apresentavam perda de peso grave.

[166] UNICEF, Irish Aid, Global Nutrition Cluster, Diagnóstico do estado nutricional de crianças e adolescentes, mulheres grávidas e lactantes na Bolívia (novembro-dezembro de 2022).

[167] PMA, Projeto "Asistencia inmediata de un fondo de ayuda de emergencia para los hogares venezolanos más vulnerables" Línea de salida. Os dados abrangeram 8 regiões, incluindo a Região Metropolitana de Lima e Callao, bem como Tacna e Tumbes.

[168] De acordo com a JNA no Brasil, entre 59% das mulheres grávidas e lactantes que necessitavam de serviços de nutrição, 36% não tinham acesso a apoio nutricional.

[169] Além disso, no Chile, 34% de todas as famílias com crianças com menos de 5 anos ou mulheres grávidas e lactantes não tinham recebido qualquer tipo de intervenção nutricional. R4V Chile, JNA 2023.

acesso mais amplo ao programa *Cuna Mas*, enquanto no Caribe, no Equador e na Guiana, as necessidades nutricionais e os desafios únicos dos refugiados,

migrantes e comunidades indígenas devem ser melhor compreendidos, a fim de permitir uma resposta eficaz.





# PROTEÇÃO

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

63,8%

4,16 M

63,5%

VENEZUELANOS  
EM TRÂNSITO

62,8%

OUTROS EM  
TRÂNSITO\*

39,1%

PENDULAR\*\*

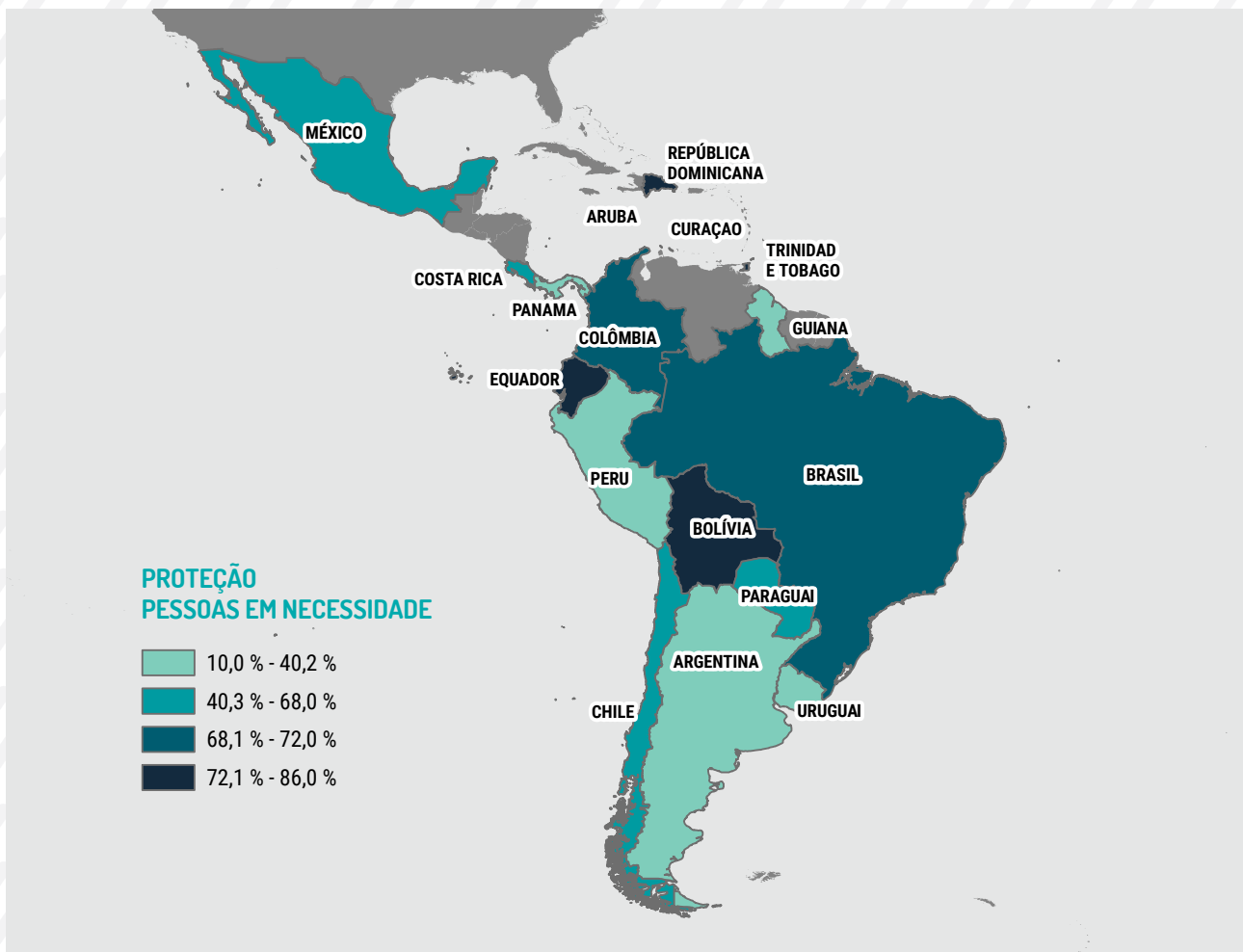
48,9%

COLOMBIANOS  
RETORNADOS\*\*

28,7%

COMUNIDADES  
DE ACOLHIDA

© IOM / Gemma Cortes



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



HOMENS



MULHERES



MENINOS



MENINAS

31,9%

35,3%

17,0%

15,8%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.

PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE		EM TRÂNSITO		COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS
	ATUALMENTE EM UM PAÍS DE DESTINO		VENEZUELANOS	OUTROS*	
BRASIL	72,0%	343,8 K	72,0%	N/A	38,0%
CHILE	55,8%	248,1 K	N/A	N/A	17,3%
COLÔMBIA	70,7%	2,05 M	72,7%	69,4%	55,7%
EQUADOR	76,6%	364,0 K	75,3%	75,3%	49,8%
PERU	54,9%	846,6 K	29,0%	29,0%	9,6%
<b>CARIBE</b>	<b>73,2%</b>	<b>156,1 K</b>	N/A	N/A	70,8%
ARUBA	70,0%	12,0 K	N/A	N/A	70,0%
CURAÇÃO	70,2%	9,8 K	N/A	N/A	70,2%
REPÚBLICA DOMINICANA	76,0%	94,4 K	N/A	N/A	76,0%
GUIANA	40,2%	8,7 K	N/A	N/A	40,2%
TRINIDAD E TOBAGO	86,0%	31,1 K	N/A	N/A	86,0%
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	<b>54,5%</b>	<b>109,4 K</b>	63,1%	58,7%	66,2%
COSTA RICA	51,0%	15,0 K	49,0%	49,0%	51,0%
MÉXICO	68,0%	76,9 K	68,0%	N/A	68,0%
PANAMÁ	30,0%	17,4 K	71,0%	71,0%	30,0%
<b>CONE SUL</b>	<b>17,4%</b>	<b>47,8 K</b>	75,0%	75,0%	N/A
ARGENTINA	14,0%	30,9 K	N/A	N/A	N/A
BOLÍVIA	75,0%	11,9 K	75,0%	75,0%	N/A
PARAGUAI	33,0%	1,8 K	N/A	N/A	N/A
URUGUAI	10,0%	3,3 K	N/A	N/A	N/A

## PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

## PROTEÇÃO

Na busca de soluções de proteção e integração, os refugiados e migrantes da Venezuela continuam participando de movimentos complexos, muitas vezes de maneira irregular e precária. Isso os expõe a vários riscos de proteção, como violência, graves violações dos direitos humanos, exploração e tráfico. Apesar das mudanças em direção à políticas de gestão de fronteiras e processos de entrada mais restritivos, os movimentos irregulares de venezuelanos e outros refugiados e migrantes em trânsito vão cada vez mais em direção ao norte, através da selva de Darien, da América Central e do México, com a intenção de chegar aos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, movimentos multidirecionais na América do Sul também persistem.<sup>170</sup>

Em toda a região, os refugiados e os migrantes encontram obstáculos significativos para acessar o território com segurança, devido à ausência generalizada de sistemas de entrada sensíveis à proteção, de arranjos de acolhida, disseminação de informação e orientação jurídica adequados e de mecanismos eficazes de rastreamento e encaminhamento. A maioria dos refugiados e migrantes não é capaz de satisfazer os requisitos para a entrada regular estabelecidos pelos Estados,<sup>171</sup> e, portanto, não têm outra alternativa além de recorrer a rotas irregulares, muitas das quais são controladas por contrabandistas e traficantes e nas quais enfrentam condições perigosas. Em alguns países, refugiados e migrantes enfrentam controles militarizados de fronteiras, são impedidos de entrar, detidos,<sup>172</sup> ou expulsos de

territórios, muitas vezes em violação do princípio da *não-devolução*<sup>173</sup> ao abrigo do Direito Internacional dos Direitos Humanos e do Direito dos Refugiados.

Além disso, um número significativo de venezuelanos ainda necessita ser regularizado e receber proteção regular nos seus países de acolhida, apesar dos esforços significativos para promover o seu acesso a condição de refugiado, proteção temporária, regularização e outros regimes de permanência regular. De acordo com informações disponíveis de onze dos dezessete países da resposta R4V, estima-se que mais de 36% dos refugiados e migrantes venezuelanos na região permanecem em situação irregular – atingindo bem mais de 50% no Chile e 70% no Equador e em partes do Caribe – enquanto mais de um milhão de venezuelanos ainda aguardam um resultado dos seus pedidos de reconhecimento da condição de refugiado pendentes.<sup>174</sup> Em países que detêm e deportam pessoas em situação irregular, incluindo vários no Caribe, a falta de procedimentos de reconhecimento da condição de refugiado ou propostas de mudanças que tornam a proteção internacional inacessível e indisponível colocam os venezuelanos em risco de devolução ou detenção arbitrária prolongada.<sup>175</sup> Ao mesmo tempo, em todos os países da região, os venezuelanos têm necessidades não atendidas de acesso à condição regular, seja por meio de regularização ou procedimentos de reconhecimento da condição de refugiado.<sup>176</sup>

Na ausência da condição regular, os refugiados e migrantes enfrentam grandes barreiras para exercerem seus direitos e acessarem serviços de proteção, incluindo acesso a justiça,<sup>177</sup> apoio psicológico, reunião

[170] R4V, Relatório de Movimentos: primeiro trimestre de 2023 (maio de 2023), <https://www.r4v.info/en/movements-report-q1-2023>; segundo trimestre 2023 (agosto 2023), <https://www.r4v.info/en/movements-report-q2-2023>

[171] Para atualizações sobre as mudanças de 2023 nas políticas e requisitos de entrada dos governos para venezuelanos, ver *ibid.* Para um resumo dos requisitos de visto por país, ver Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), DATA MIG, <https://datamig.iadb.org/en/rpm>

[172] Para mais exemplos, ver o capítulo sobre proteção no Caribe. Ver também Relatório Anual de Resultados do ACNUR para 2022, <https://reporting.unhcr.org/files/2023-06/AME%20-%20Mexico.pdf>

[173] Ver: Capítulo do Setor de Proteção para a Sub-região do Caribe.

[174] Dados sobre refugiados e migrantes em situação irregular estão disponíveis para Colômbia (32%), Brasil (2%), Equador (76%), Peru (42%), Chile (59%), Aruba (59%), Curaçao (71%), República Dominicana (63%), Trinidad e Tobago (11%), Panamá (33%) e Bolívia (38%); dados para até final de julho de 2023. Em 31 de dezembro de 2022, havia 1.137.162 pedidos de reconhecimento da condição de refugiado pendentes na região apresentados por venezuelanos, enquanto apenas 234.376 cidadãos venezuelanos haviam sido reconhecidos como refugiados. <https://www.r4v.info/en/asylum-seekers-refugees>.

[175] Ver o Capítulo de Proteção no Caribe para uma discussão sobre as dificuldades de acesso aos procedimentos de reconhecimento da condição de refugiado (ou a falta deles) riscos de detenção e deportação. Ao mesmo tempo, as mudanças nos procedimentos de reconhecimento da condição de refugiado na Costa Rica, no Chile, no Uruguai, na República Dominicana e na Colômbia afetam o acesso a condição regular e à proteção. Na América Central e no México, os venezuelanos identificam o acesso a uma condição regular como uma de suas principais necessidades. Ver Capítulo sobre Proteção na América Central e no México; ACNUR, Pesquisa de Alta Frequência, Costa Rica (maio-junho de 2023).

[176] Relatório do NRC: a Busca por Proteção: um Resumo dos Quadros de Proteção Legal na América Latina, 2023. <https://www.nrc.no/globalassets/pdf/reports/the-search-for-protection/a-snapshot-of-latin-american-legal-protection-frameworks.pdf>

[177] Por exemplo, a necessidade de apoio jurídico para garantir o acesso à justiça foi priorizada no Cone Sul. Além disso, No Caribe, as barreiras linguísticas dificultam o acesso aos serviços para refugiados e migrantes, com as pessoas mais vulneráveis enfrentando dificuldades significativas.



familiar e apoio a sobreviventes de violência baseada no gênero (GBV),<sup>178</sup> além de outros serviços essenciais, incluindo cuidados de saúde, educação, habitação adequada, meios de subsistência e Água, Saneamento e Higiene (WASH). Refugiados e migrantes em vários países também relatam medo de passar – ou já terem passado – por manifestações de xenofobia, que causam mais obstáculos ao acesso aos serviços.

Em relação à necessidade de prevenir, mitigar e responder aos riscos de proteção, os venezuelanos em vários países<sup>179</sup> relatam sentirem medo da violência nas suas comunidades, o que frequentemente leva a novos deslocamentos ou a riscos significativos de proteção.<sup>180</sup> Por exemplo, em locais onde existem conflitos internos e/ou grupos criminosos envolvidos em economias ilícitas,<sup>181</sup> refugiados e migrantes estão sob ameaça de recrutamento forçado, violência física,<sup>182</sup> e exploração sexual,<sup>183</sup> o que muitas vezes

impacta especificamente os povos indígenas, considerando as barreiras culturais e linguísticas, bem como suas necessidades interseccionais específicas.

Além disso, os venezuelanos continuam em maior risco de sofrerem várias formas de violência e violações dos direitos humanos, incluindo Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes, violência baseada no gênero, exploração e abuso de crianças, exploração laboral, xenofobia, discriminação<sup>184</sup> e impactos das mudanças e catástrofes climáticas. Por último, os grupos identificados como tendo necessidades de proteção especiais incluem crianças (especialmente as desacompanhadas ou separadas), pessoas LGBTQI+, idosos, pessoas vivendo com AIDS/HIV, sobreviventes de violência baseada no gênero, pessoas envolvidas em trabalho sexual, mulheres grávidas, mães solteiras que viajam com crianças, pessoas com deficiência e povos indígenas.<sup>185</sup>



© IOM / Francisca Salinas

- [178] Ver Capítulo Regional GBV e Relatório Sobre GBV no Peru e no Equador da Plan Internacional. 2022. [https://plan-international.org/uploads/sites/56/2022/05/Estudio\\_VBG\\_Peru\\_-\\_Ecuador-1.pdf](https://plan-international.org/uploads/sites/56/2022/05/Estudio_VBG_Peru_-_Ecuador-1.pdf)
- [179] Ver, por exemplo, os capítulos do Setor de Proteção do Brasil, da Colômbia, do Equador e do Peru.
- [180] Existe uma pressão sobre as estruturas de saúde primária, devido ao aumento de pessoas em trânsito e com maiores riscos de proteção, gerando lacunas nos cuidados imediatos e que salvam vidas.
- [181] R4V Setor de Proteção, Riesgos e Impactos De La Doble Afectación Y El Crimen Organizado Sobre Las Personas Refugiadas Y Migrantes De Venezuela (fevereiro de 2023). <https://www.r4v.info/es/riesgos-doble-afectacion>
- [182] Ver capítulos de proteção da Colômbia, Peru, Equador e Brasil.
- [183] Ver capítulo regional sobre GBV e capítulo de proteção do Panamá, México e Colômbia.
- [184] Ver, por exemplo, o capítulo da proteção nacional do Brasil. Ver também a análise mensal do monitoramento das fronteiras em Tacna, no Peru, que cita o aumento dos incidentes de insegurança, incluindo roubos e intimidações, com 65% dos entrevistados enfrentando riscos de proteção ou de segurança durante o seu trânsito através da fronteira. HIAS e ACNUR (junho de 2023), [https://www.r4v.info/es/document/ACNUR\\_HIAS\\_Analisis\\_Proteccionyriesgos\\_Tacna\\_jun23](https://www.r4v.info/es/document/ACNUR_HIAS_Analisis_Proteccionyriesgos_Tacna_jun23)
- [185] Os povos indígenas da Venezuela continuam a ser priorizados em termos de apoio à proteção, já que têm necessidades específicas com relação à insegurança alimentar, graves violações dos direitos humanos e falta de condição regular nos países de acolhida. Ver capítulos nacionais dos países e atividades de consulta com os povos indígenas venezuelanos na Colômbia, Brasil, Guiana e Trinidad e Tobago, realizadas em 2021 e 2022 pelo Setor Regional de Proteção.



# PROTEÇÃO À CRIANÇA

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

**23,4%** **1,53 M**

**16,3%**

VENEZUELANOS EM TRÂNSITO

**14,5%**

OUTROS EM TRÂNSITO\*

**14,3%**

PENDULAR\*\*

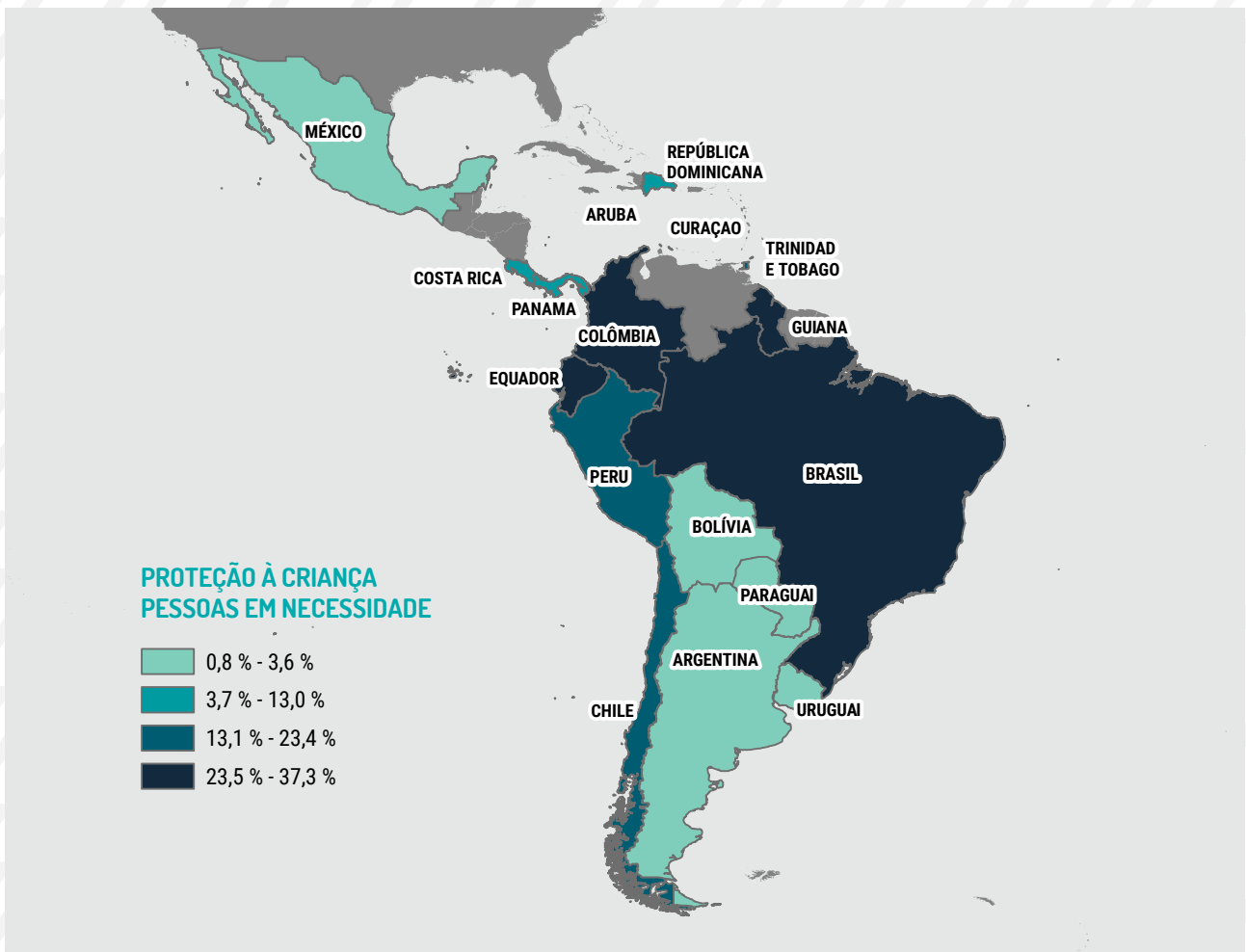
**25,0%**

COLOMBIANOS RETORNADOS\*\*

**13,6%**

COMUNIDADES DE ACOLHIDA

© IOM / Gemma Cortés



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



HOMENS



MULHERES



MENINOS



MENINAS

6,3%

6,7%

45,1%

42,0%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.

PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE				
	ATUALMENTE EM UM PAÍS DE DESTINO		EM TRÂNSITO		COMUNIDADES DE ACOLOHIDA AFETADAS
			VENEZUELANOS	OUTROS*	
<b>BRASIL</b>	<b>24,4%</b>	<b>116,5 K</b>	24,4%	N/A	16,9%
<b>CHILE</b>	<b>23,4%</b>	<b>104,0 K</b>	N/A	N/A	6,5%
<b>COLÔMBIA</b>	<b>27,8%</b>	<b>804,1 K</b>	20,7%	18,1%	23,6%
<b>EQUADOR</b>	<b>37,3%</b>	<b>177,2 K</b>	35,5%	35,5%	25,1%
<b>PERU</b>	<b>18,0%</b>	<b>277,6 K</b>	11,0%	11,0%	7,8%
<b>CARIBE</b>	<b>15,4%</b>	<b>32,7 K</b>	N/A	N/A	17,3%
ARUBA	<b>22,0%</b>	<b>3,8 K</b>	N/A	N/A	22,0%
CURAÇÃO	<b>13,0%</b>	<b>1,8 K</b>	N/A	N/A	13,0%
REPÚBLICA DOMINICANA	<b>10,0%</b>	<b>12,4 K</b>	N/A	N/A	10,0%
GUIANA	<b>30,0%</b>	<b>6,5 K</b>	N/A	N/A	30,0%
TRINIDAD E TOBAGO	<b>22,7%</b>	<b>8,2 K</b>	N/A	N/A	22,7%
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	<b>4,5%</b>	<b>9,0 K</b>	9,7%	11,5%	0,4%
COSTA RICA	<b>4,2%</b>	<b>1,2 K</b>	4,0%	4,0%	6,2%
MÉXICO	<b>2,7%</b>	<b>3,1 K</b>	4,3%	N/A	N/A
PANAMÁ	<b>8,0%</b>	<b>4,7 K</b>	21,0%	21,0%	8,0%
<b>CONE SUL</b>	<b>1,5%</b>	<b>4,2 K</b>	3,6%	3,6%	12,6%
ARGENTINA	<b>1,4%</b>	<b>3,2 K</b>	N/A	N/A	14,8%
BOLÍVIA	<b>3,6%</b>	<b>578</b>	3,6%	3,6%	8,4%
PARAGUAI	<b>3,0%</b>	<b>162</b>	N/A	N/A	12,9%
URUGUAI	<b>0,8%</b>	<b>262</b>	N/A	N/A	4,1%

## PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

## PROTEÇÃO À CRIANÇA

Crianças e adolescentes refugiados e migrantes encontram discriminação e violência em toda a região, o que acelera a significativa procura por serviços de proteção às crianças. Apesar dos mecanismos de regularização e documentação existentes, procedimentos adaptados para crianças geralmente não existem, especialmente serviços de registro de crianças nascidas de pais venezuelanos, com algumas exceções.<sup>186</sup> Muitas não têm certidões de nascimento e o acesso aos serviços consulares da Venezuela é impedido por desafios práticos, o que aumenta os riscos de apatridia.

As crianças refugiadas e migrantes em trânsito são extremamente vulneráveis à violência psicológica, física e sexual. Isso é particularmente evidente entre as crianças que atravessam o Darien entre a Colômbia e o Panamá, com mais de 40.000 crianças tendo feito essa perigosa viagem no primeiro semestre de 2023,<sup>187</sup> durante a qual são expostas a condições climáticas e geográficas adversas, bem como a graves riscos de proteção, como tráfico humano, violência baseada no gênero e exploração.

Foram identificados riscos semelhantes quando crianças refugiadas e migrantes atravessam fronteiras em outras partes da região, esses pontos de travessia são em grande parte irregulares. Por exemplo, na Bolívia, pelo menos 32% dos refugiados e migrantes em trânsito entrevistados relataram estarem viajando com uma ou mais crianças. Essas crianças estão expostas a riscos de violência e exploração, incluindo a violência sexual e o trabalho infantil.<sup>188</sup> As crianças que viajam por vias irregulares muitas vezes não têm acesso a procedimentos de regularização e reconhecimento da condição de refugiado, a sistemas adequados de proteção e a espaços seguros.

As crianças no destino também enfrentam ameaças de violência, abuso e exploração. Por exemplo, no Equador, as famílias de refugiados e migrantes manifestaram preocupação com a segurança dos seus filhos durante o caminho de ida e volta para a escola. Uma porcentagem significativa de 64% relatou que as crianças de suas famílias enfrentam perigos potenciais, como roubo, rapto, drogas, recrutamento para grupos criminosos organizados ou gangues, violência física, psicológica ou sexual no caminho para a escola.<sup>189</sup> Enquanto isso, de acordo com o relatório anual do Secretário-Geral da ONU, houveram 290 violações relacionadas a conflitos armados documentadas na Colômbia contra 209 crianças em 2022, incluindo 12 crianças venezuelanas e 4 equatorianas.<sup>190</sup> Segundo uma análise regional, o recrutamento de crianças refugiadas e migrantes por grupos criminosos é observado durante as diferentes fases do trânsito, bem como no destino.<sup>191</sup>

Além disso, as meninas refugiadas e migrantes são particularmente vulneráveis a desafios que colocam em risco os seus direitos de viver livres de violência, exploração e práticas prejudiciais e limitam seu acesso a serviços básicos e à segurança econômica.<sup>192</sup>

O trabalho infantil também é uma preocupação séria que afeta as crianças refugiadas e migrantes. Por exemplo, no Peru, os parceiros da R4V identificaram crianças que abandonaram a escola para se dedicarem a um trabalho que excedia as 12 horas diárias, com salários reduzidos,<sup>193</sup> e em Roraima, Brasil, 50 crianças venezuelanas foram resgatadas de situações de trabalho infantil em 2022 (crianças venezuelanas representaram 70% de todas as crianças resgatadas do trabalho infantil naquele ano).<sup>194</sup>

Há um número significativo de crianças desacompanhadas e separadas (UASC) em países como Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Panamá e Peru, que muitas vezes carecem de documentação

[186] Ver, por exemplo, a recente extensão da iniciativa *Primero la Niñez* na Colômbia: [https://www.cancilleria.gov.co/newsroom/news/medida-primero-ninez-continuara-su-vigencia-aplicabilidad-despues-21-agosto-2023?utm\\_source=substack&utm\\_medium=email](https://www.cancilleria.gov.co/newsroom/news/medida-primero-ninez-continuara-su-vigencia-aplicabilidad-despues-21-agosto-2023?utm_source=substack&utm_medium=email)

[187] Governo do Panamá, Serviço Nacional de Migração, *Migrantes irregulares em trânsito em Darien*, <https://www.datosabiertos.gob.pa/dataset/migracion-irregulares-en-transito-por-darien-por-genero-2023>

[188] OIM, *DTM Monitoramento do Fluxo da População Venezuelana na Bolívia, Segunda Rodada 2023*.

[189] *R4V Ecuador, Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2023* (publicação futura).

[190] Secretário-Geral das Nações Unidas, *Crianças e Conflitos Armados, Relatório na sequência da Resolução 1612 sobre Crianças e Conflitos Armados, 2022* (acesso em 14 de julho de 2023), <https://shorturl.at/dtHQU>.

[191] *Duplo Impacto em Crianças e Adolescentes Refugiados e Migrantes Desacompanhados e Separados da Venezuela* (fevereiro de 2023), <https://www.r4v.info/es/riesgos-doble-afectacion-ninez>

[192] UNICEF, *Por que meninas adolescentes? Por que agora? Um resumo estatístico da condição das adolescentes na América Latina e no Caribe, 2023* <https://www.unicef.org/lac/media/42536/file/Why%20adolescent%20girls%20Why%20now%20-%20English.pdf>.

[193] *R4V Peru (GTRM), JNA - Discussão de Grupo Focal em Lima* (21 de junho de 2023).

[194] *Painel de Informações e Estatística da Inspeção do Trabalho no Brasil*, <https://sit.trabalho.gov.br/radar/>

essencial e de condição regular e necessitam de serviços de proteção e apoio especializados. Durante o primeiro trimestre de 2023, foram identificados 1.108 casos de crianças separadas e desacompanhadas em Roraima, no Brasil, marcando um aumento de 55% em relação ao primeiro trimestre de 2022.<sup>195</sup> No Chile, mais de 12% das crianças entre 13 e os 17 anos estão separadas ou desacompanhadas,<sup>196</sup> e no Equador, 18% das famílias de refugiados e migrantes têm pelo menos um filho que não está acompanhado pelos pais ou responsável legal (em comparação com 2022, isso implica um aumento de 16%).<sup>197</sup>

As crianças, tanto em trânsito como no destino, frequentemente necessitam de apoio psicossocial adaptado para responder às suas necessidades de saúde mental, que podem resultar de acontecimentos traumáticos (roubo, rapto, etc.), separação familiar ou perda de um membro do seu grupo de viagem, o que pode afetar o seu sentido de pertencimento e o desenvolvimento de suas competências sociais.

Além disso, as crianças que sofreram assédio sexual precisam de serviços de saúde e apoio mental e psicossocial para abordar as consequências físicas e emocionais dessas experiências.

Por último, a falta de documentação civil e de acesso à condição regular é uma necessidade persistente das crianças refugiadas e migrantes. Por exemplo, no Chile, 8% das crianças precisavam de documentação civil,<sup>198</sup> incluindo certidões de nascimento, ou sua documentação estava vencida. No Peru, estima-se que mais de 35% da população venezuelana se encontra em situação irregular, apesar dos esforços de regularização implementados.<sup>199</sup> Por último, as crianças Venezuelanas em países como Trinidad e Tobago e República Dominicana<sup>200</sup> enfrentam desafios para obter a documentação necessária para acessar serviços de educação<sup>201</sup> e crianças que não frequentam a escola enfrentam maiores riscos de violência e de trabalho infantil.



© R4V / Yalmik Mota

[195] Estimativa do UNICEF, calculada de acordo com o monitoramento das fronteiras e relatórios de parceiros (maio de 2023).

[196] R4V Chile, Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2023 (publicação futura).

[197] R4V Ecuador (GTRM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2023 (publicação futura).

[198] R4V Chile, JNA, 2023 (publicação futura).

[199] INEI, Pesquisa ENPOVE 2022 (janeiro 2023), [https://www.r4v.info/es/document/INEI\\_ENPOVE\\_2022](https://www.r4v.info/es/document/INEI_ENPOVE_2022)

[200] Informações coletadas no Workshop da Avaliação Conjunta de Necessidades, a partir de várias organizações que trabalham com a proteção e a saúde das crianças. R4V Caribe, República Dominicana (2023)

[201] IOM, DTM. Trinidad e Tobago, Rodada 5 (novembro-dezembro de 2022) (março de 2023), <https://dtm.iom.int/reports/trinidad-and-tobago-monitoring-venezuelan-citizens-presence-round-5-november-december-2022?close=true>



# VIOÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

**34,8%** **2,27 M**

**34,8%**  
VENEZUELANOS  
EM TRÂNSITO

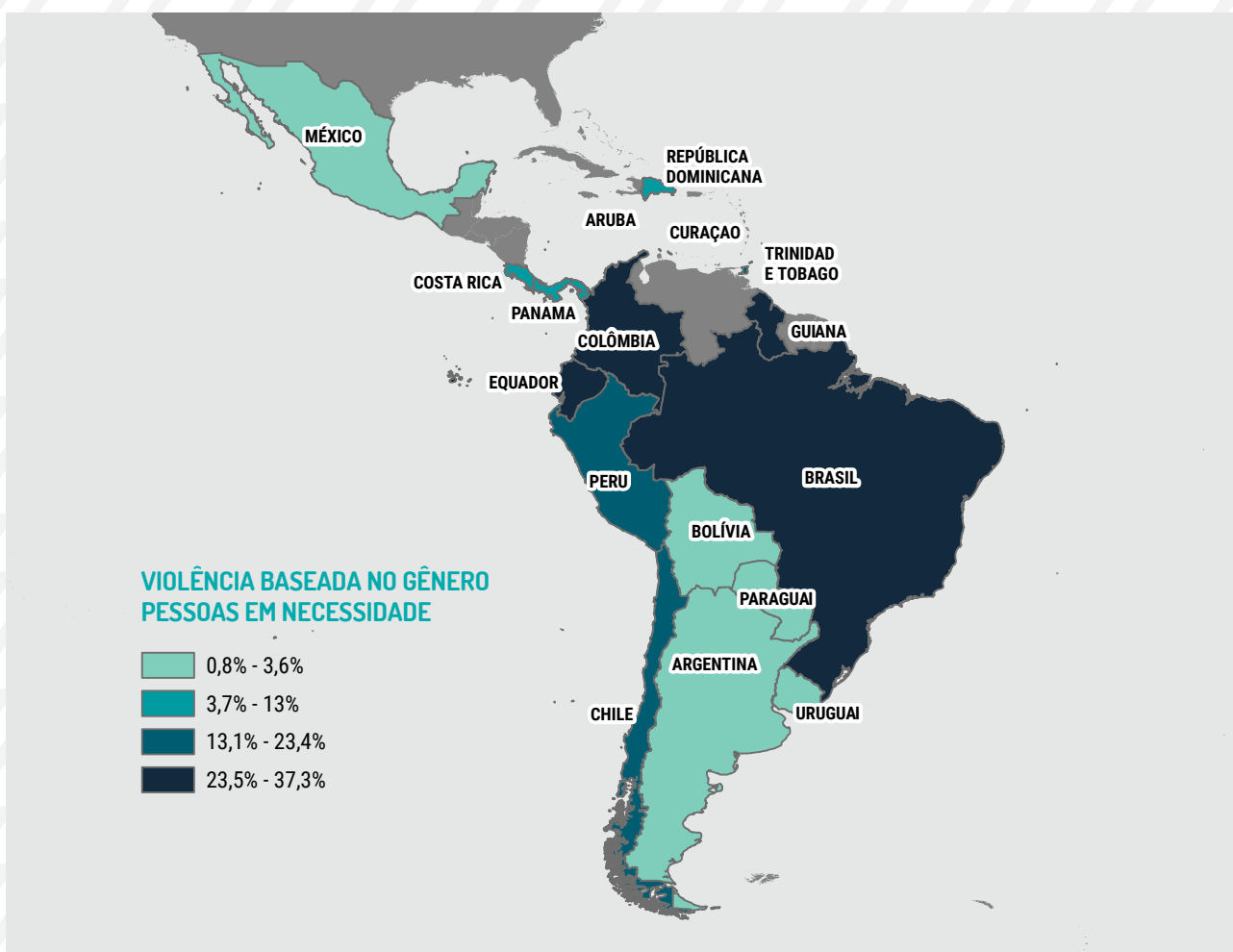
**43,9%**  
OUTROS EM  
TRÂNSITO\*

**28,7%**  
PENDULAR\*\*

**32,0%**  
COLOMBIANOS  
RETORNADOS\*\*

**19,2%**  
COMUNIDADES  
DE ACOLHIDA

© UNHCR / Catalina Betancour



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



HOMENS



MULHERES



MENINOS



MENINAS

20,0%

50,6%

8,8%

20,6%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.

PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE				
	ATUALMENTE EM UM PAÍS DE DESTINO		EM TRÂNSITO		COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS
			VENEZUELANOS	OUTROS*	
<b>BRASIL</b>	17,1%	81,7 K	17,1%	N/A	17,1%
<b>CHILE</b>	10,8%	47,9 K	N/A	N/A	10,1%
<b>COLÔMBIA</b>	49,3%	1,43 M	54,0%	47,2%	42,4%
<b>EQUADOR</b>	23,7%	112,4 K	19,1%	19,1%	24,8%
<b>PERU</b>	31,4%	484,2 K	29,0%	29,0%	7,7%
<b>CARIBE</b>	24,8%	52,9 K	N/A	N/A	27,2%
ARUBA	32,0%	5,5 K	N/A	N/A	32,0%
CURAÇÃO	32,0%	4,5 K	N/A	N/A	32,0%
REPÚBLICA DOMINICANA	18,0%	22,4 K	N/A	N/A	18,0%
GUIANA	39,8%	8,6 K	N/A	N/A	39,8%
TRINIDAD E TOBAGO	33,0%	12,0 K	N/A	N/A	33,0%
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	20,4%	40,9 K	34,2%	46,0%	8,1%
COSTA RICA	12,0%	3,5 K	46,0%	46,0%	12,0%
MÉXICO	15,0%	17,0 K	13,4%	N/A	7,0%
PANAMÁ	35,0%	20,4 K	46,0%	46,0%	35,0%
<b>CONE SUL</b>	7,1%	19,4 K	22,0%	22,0%	7,7%
ARGENTINA	5,2%	11,4 K	N/A	N/A	5,3%
BOLÍVIA	22,0%	3,5 K	22,0%	22,0%	20,9%
PARAGUAI	18,9%	1,0 K	N/A	N/A	20,2%
URUGUAI	10,8%	3,5 K	N/A	N/A	10,9%

## PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

## VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

Refugiadas e migrantes da Venezuela sofrem violência baseada no gênero, tanto em trânsito como no destino e nas mãos de uma série de autores.<sup>202</sup> A utilização de rotas irregulares e perigosas, juntamente com a instabilidade econômica, a agitação política e social, o aumento da xenofobia e a crescente insegurança causada pelo crime organizado em toda a região, aumentam as ameaças e reduzem as oportunidades econômicas e o apoio social. Devido a esses fatores, refugiadas e migrantes são mais vulneráveis à violência baseada no gênero, incluindo a violência por parceiro íntimo, a violência sexual em espaços públicos e privados e a exploração sexual. De acordo com as constatações dos parceiros R4V, das 625 mulheres venezuelanas entrevistadas no Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México e Peru, 60% sentiam-se muito inseguras em trânsito e 39% sentiam-se inseguras no destino.<sup>203</sup>

A violência sexual e física, incluindo a violência por parceiro íntimo, é uma preocupação significativa para as mulheres, meninas, população LGBTQI+ e refugiadas e migrantes em trânsito e no destino. Os movimentos populacionais para a América Central e do Norte, movimentos secundários, movimentos pendulares e retornos à Venezuela, frequentemente ocorrem através de áreas controladas por grupos armados. Esses grupos submetem refugiados e migrantes a vários tipos de crimes, incluindo roubo, extorsão, rapto, além de violência sexual e tráfico humano. Entre janeiro e junho de 2023, 206 indivíduos que sofreram violência sexual em Darien receberam

assistência de organizações humanitárias que trabalham no Panamá.<sup>204</sup> Essa forma de violência é frequente nas áreas de fronteira e é cometida por vários atores, incluindo oficiais de fronteira, agentes da lei, motoristas, grupos armados e contrabandistas. A violência baseada no gênero afeta desproporcionalmente as pessoas LGBTQI+ e as mulheres que viajam sozinhas ou com crianças, que podem ser forçadas a trocar sexo pela entrada no país ou por necessidades básicas.<sup>205</sup> As meninas adolescentes são particularmente vulneráveis à violência sexual e frequentemente recorrem a modificar a sua aparência, escondendo seus corpos para parecerem menos femininas e evitando passar noites em abrigos, a fim de reduzir o risco de ataques.<sup>206</sup>

As mulheres refugiadas e migrantes no destino identificaram os locais públicos (54%) como o principal local de risco de sofrer violência baseada no gênero, seguidos pelas suas casas (21%) e no trabalho (10%).<sup>207</sup> Além disso, a presença de redes de crime organizado em Aruba, Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana, México e Peru tem sido diretamente ligada a feminicídios, exploração sexual em minas, agressão sexual e tráfico relacionado à exploração sexual.<sup>208</sup>

Além disso, a violência por parceiro íntimo continua a ser uma preocupação, com mulheres refugiadas e migrantes relatando ter sofrido esse tipo de violência, especialmente na Bolívia,<sup>209</sup> Brasil, Peru, Equador, Colômbia e Caribe. No Peru e no Equador, 70% das mulheres refugiadas e migrantes entrevistadas indicaram que os parceiros e ex-parceiros eram os principais autores da violência baseada no

[202] Os autores incluem: parceiros, familiares, amigos, locadores, motoristas, contrabandistas ou coíotes, guardas de fronteira/polícia, grupos paramilitares e estranhos. OIM e Universidade de Queens, Monitoramento de ameaças de gênero para mulheres migrantes e refugiadas da Venezuela, 2023 <https://respuestavenezolanos.iom.int/en/resources/monitoring-gendered-threats-migrant-and-refugee-women-and-girls-venezuela-location-briefs>

[203] ACNUR e HIAS, *Nuestro derecho a la seguridad*, Resumen Ejecutivo dos resultados para as mulheres Venezuelanas (agosto de 2023), <https://www.r4v.info/es/document/nuestro-derecho-la-seguridad-snapshot-mujeres-de-venezuela-0>. Relatório completo disponível em: <https://segurasenmovilidad.org/>

[204] Dados fornecidos por Médicos Sin Fronteras (MSF), *Nota Concepto Situación Humanitaria y Violencia Sexual en Darién* (agosto de 2023) (publicação futura)

[205] OIM e Universidade de Queens, *Monitoramento de ameaças de gênero para mulheres migrantes e refugiadas da Venezuela*, 2023 <https://respuestavenezolanos.iom.int/en/resources/monitoring-gendered-threats-migrant-and-refugee-women-and-girls-venezuela-location-briefs>

[206] MUJERES ADOLESCENTES EN CRISIS *La vida en contextos de movilidad en la región de Centroamérica y México*. Resumen Ejecutivo, 2023 pg. 23 <https://plan-international.org/america-latina/publicaciones/mujeres-adolescentes-en-crisis/>.

[207] HIAS e ACNUR, *Nuestro derecho a la seguridad*, 2022, Resumen Ejecutivo, Pg. 10 <https://segurasenmovilidad.org/2022/12/08/nuestro-derecho-a-la-seguridad-resumen-ejecutivo/>

[208] *Para uma perspectiva regional sobre o impacto do crime organizado*, ver: R4V Setor de Proteção, *Riesgos e Impactos De La Doble Afectación Y El Crimen Organizado Sobre Las Personas Refugiadas Y Migrantes De Venezuela* (fevereiro de 2023), <https://www.r4v.info/es/riesgos-doble-afectacion>

[209] *De acordo com um estudo realizado com mulheres venezuelanas na Bolívia e no Peru, mais de 20% das refugiadas e migrantes da Venezuela sofreram violência baseada no gênero em La Paz e em Santa Cruz de la Sierra*. Ver *Alianza por la Solidaridad*-Action Aid, *Situación das mulheres migrantes venezuelanas no Peru e na Bolívia* (janeiro de 2022)



gênero.<sup>210</sup> A violência por parceiro íntimo também tem consequências indiretas. As meninas adolescentes, em particular, relatam efeitos psicológicos de testemunharem violência contra suas mães.<sup>211</sup>

Outra necessidade prioritária diz respeito à exploração sexual relacionada à falta de renda, especialmente entre mulheres e meninas venezuelanas em situações irregulares e/ou que assumem responsabilidades de cuidados infantis. Forçadas a procurar emprego em economias informais, essas mulheres correm o risco de enfrentar exploração e abuso sexual por parte dos empregadores. Muitas mulheres venezuelanas foram vítimas de tráfico para fins de exploração sexual, tendo sido forçadas a praticar sexo transacional depois de terem respondido a anúncios de emprego aparentemente legítimos em países de toda a região. No Brasil, Equador, Caribe, Colômbia e Peru, existem relatos de que refugiadas e migrantes se envolvem em atividades de sexo transacional para garantir suas necessidades básicas, com pessoas

LGBTQI+, especialmente pessoas trans, estando mais vulneráveis devido aos desafios adicionais que enfrentam para encontrar trabalho.<sup>212</sup>

Refugiadas e os migrantes também enfrentam desafios relacionados à falta de informação e confiança nos serviços de combate à violência baseada no gênero. As barreiras ao acesso a serviços psicossociais, de saúde e de segurança no Equador, na América Central, no México, no Cone Sul, no Chile e no Caribe incluem a falta de informação sobre os direitos, o receio de discriminação por parte da polícia e de profissionais de saúde e a falta de conhecimento sobre os serviços disponíveis. Pesquisas mostram que, das 625 pessoas pesquisadas, 57% das sobreviventes venezuelanas de violência baseada no gênero não tinham conhecimento de seus direitos e 51% pensavam que os serviços não incluíam pessoas venezuelanas.<sup>213</sup>



© UNFPA / Isabel Martel

- [210] Plan Internacional, *Estudio de Violencia de Genero hacia las mujeres migrantes en Perú y Ecuador. Resumo Ejecutivo 2022*, [https://plan-internacional.org/uploads/sites/56/2022/05/Estudio\\_VBG\\_Peru-Ecuador-1.pdf%20pg](https://plan-internacional.org/uploads/sites/56/2022/05/Estudio_VBG_Peru-Ecuador-1.pdf%20pg)
- [211] UNICEF *Cartografias Afectivas: Migrar es como volver a nacer*, 2022, Síntesis pg. 18 <https://www.unicef.org/lac/media/34836/file/cartografias-afectivas.pdf>
- [212] OIM e Universidade de Queens, *Monitoramento de ameaças de gênero para mulheres migrantes e refugiadas da Venezuela*, 2023 <https://respuestavenezolanos.iom.int/en/resources/monitoring-gendered-threats-migrant-and-refugee-women-and-girls-venezuela-location-briefs>
- [213] HIAS e ACNUR, *Nuestro derecho a la seguridad, Resumen Ejecutivo (agosto de 2023)*, <https://www.r4v.info/es/document/nuestro-derecho-la-seguridad-snapshot-mujeres-de-venezuela-0>



# TRÁFICO DE PESSOAS E CONTRABANDO DE MIGRANTES

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

12,6% 820,8 K

29,8%

VENEZUELANOS  
EM TRÂNSITO

43,5%

OUTROS EM  
TRÂNSITO\*

19,4%

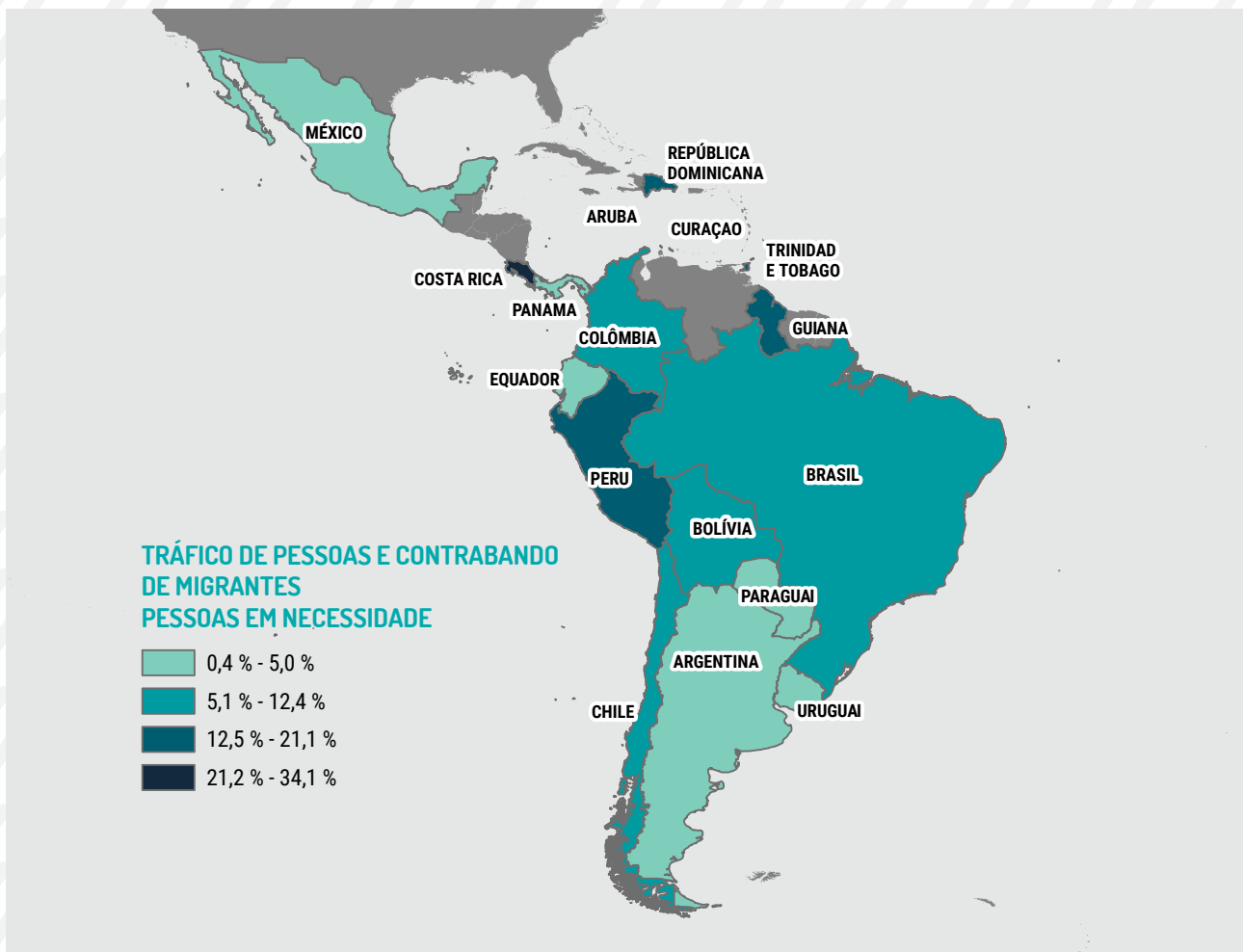
PENDULAR\*\*

10,0%

COLOMBIANOS  
RETORNADOS\*\*

12,1%

COMUNIDADES  
DE ACOLHIDA



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



HOMENS



MULHERES



MENINOS



MENINAS

34,0%

36,4%

15,2%

14,3%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.

PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE				
	ATUALMENTE EM UM PAÍS DE DESTINO		EM TRÂNSITO		COMUNIDADES DE ACOlhIDA AFETADAS
			VENEZUELANOS	OUTROS*	
<b>BRASIL</b>	12,4%	59,2 K	12,4%	N/A	12,4%
<b>CHILE</b>	10,6%	47,3 K	N/A	N/A	3,1%
<b>COLÔMBIA</b>	10,9%	314,9 K	45,4%	55,6%	12,0%
<b>EQUADOR</b>	2,3%	10,9 K	13,2%	13,2%	2,3%
<b>PERU</b>	21,1%	325,4 K	29,0%	29,0%	19,9%
<b>CARIBE</b>	18,1%	38,5 K	N/A	N/A	18,7%
ARUBA	34,0%	5,8 K	N/A	N/A	34,0%
CURAÇÃO	34,1%	4,8 K	N/A	N/A	34,1%
REPÚBLICA DOMINICANA	14,8%	18,4 K	N/A	N/A	14,8%
GUIANA	19,0%	4,1 K	N/A	N/A	19,0%
TRINIDAD E TOBAGO	15,0%	5,4 K	N/A	N/A	15,0%
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	7,5%	15,0 K	30,6%	42,3%	0,6%
COSTA RICA	22,0%	6,5 K	25,0%	25,0%	22,0%
MÉXICO	5,0%	5,7 K	5,0%	N/A	N/A
PANAMÁ	5,0%	2,9 K	64,0%	64,0%	5,0%
<b>CONE SUL</b>	3,4%	9,5 K	11,0%	11,0%	N/A
ARGENTINA	3,4%	7,6 K	N/A	N/A	N/A
BOLÍVIA	11,0%	1,7 K	11,0%	11,0%	N/A
PARAGUAI	0,8%	41	N/A	N/A	N/A
URUGUAI	0,4%	124	N/A	N/A	N/A

## PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



**HOMENS**  
13,2%



**MULHERES**  
13,0%



**MENINOS**  
11,7%



**MENINAS**  
11,8%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

## TRÁFICO DE PESSOAS E CONTRABANDO DE MIGRANTES

A persistência do Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes (HT&S) representa uma ameaça significativa para os refugiados e migrantes da Venezuela em toda a América Latina e no Caribe, particularmente para mulheres e meninas. As mulheres constituem 61% das vítimas de tráfico identificadas na América do Norte e Central de 2020 a 2021, na América Central, as meninas representam 55% das vítimas.<sup>214</sup> A grande maioria das vítimas é traficada para fins de exploração sexual, representando 73% dos casos identificados no México e 71% na América Central e no Caribe.<sup>215</sup> Outras formas de exploração incluem o trabalho forçado (63% na América do Sul e 21% na América Central e no Caribe), que predominantemente envolve homens.<sup>216</sup> As JNAs realizadas em toda a região fornecem informações adicionais para corroborar e diferenciar como o tráfico afeta refugiados e migrantes da Venezuela. Por exemplo, em 2023, até o momento presente, as autoridades colombianas identificaram 33% das vítimas de tráfico como sendo venezuelanas.<sup>217</sup> No Chile, todas as vítimas de tráfico para fins de exploração sexual identificadas em 2021 e 2022 são refugiadas e migrantes, e quase todas eram mulheres venezuelanas.<sup>218</sup> O tráfico de humano afeta predominantemente venezuelanos em trânsito ou em situação irregular, com particular ênfase nas mulheres, crianças desacompanhadas ou separadas, indivíduos de origens étnicas minoritárias (indígenas e afrodescendentes) e pessoas LGBTQI+ (especialmente pessoas trans).<sup>219</sup>

Com relação ao contrabando, as informações dos parceiros R4V coletadas através de JNAs indicam que uma proporção considerável de entradas irregulares em países que impõem requisitos de visto aos venezuelanos foi facilitada através de redes de contrabando.<sup>220</sup> Por exemplo, 89% dos refugiados e migrantes em trânsito pelo Darien entrevistados em agosto de 2023 relataram ter pago alguém para os guiar pela selva.<sup>221</sup>

Três necessidades principais ligadas ao Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes foram identificadas entre refugiados e migrantes venezuelanos:

As recentes mudanças políticas, incluindo o fim do Título 42 nos Estados Unidos, tiveram uma influência significativa na dinâmica dos movimentos. As políticas que dificultam que refugiados e migrantes atravessem fronteiras, incluindo a militarização das fronteiras, como no Chile e no Peru, indiretamente beneficiam as estruturas do crime organizado que facilitam os movimentos irregulares, ao invés de reduzir os movimentos. O contrabando tem se transformado cada vez mais em um empreendimento lucrativo para redes criminosas, inclusive para facilitar a entrada de refugiados e migrantes no Chile através dos pontos de fronteira de Arica ou Colchane,<sup>222</sup> e para atravessar da Colômbia para o Panamá através do Darien. Em situações de contrabando as pessoas estão expostas a maus-tratos, rotas marítimas/de alta altitude perigosas e outros perigos.<sup>223</sup> A colaboração com esses contrabandistas e os mecanismos informais de pagamentos expõem as populações vulneráveis a redes criminosas, inclusive em países como a Bolívia,<sup>224</sup> Peru<sup>225</sup> e Equador<sup>226</sup>.

[214] Relatório Global sobre o Tráfico de Pessoas 2022/UNODC [https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2022/GLOTIP\\_2022\\_web.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2022/GLOTIP_2022_web.pdf)

[215] *Ibid.*

[216] *Ibid.*

[217] É necessário analisar a subnotificação e a baixa capacidade de identificação desses crimes, além dos riscos adicionais que eles representam para refugiados e migrantes. Ministério de Relações Exteriores, Observatório do Tráfico Humano (30 de junho de 2023), <http://bit.ly/3DehscY>

[218] Dados do Ministério Público do Chile, <http://www.fiscaliadechile.cl/Fiscalia/estadisticas/index.do>

[219] Ver aqui, vários capítulos nacionais e sub-regionais sobre tráfico humano.

[220] Ver aqui os capítulos da Colômbia, Peru, Chile e Caribe sobre tráfico humano.

[221] O que é indicativo do contrabando de migrantes. UNHCR, Darien Border Protection Monitoring Factsheet (agosto 2023), <https://data.unhcr.org/en/documents/download/102887>

[222] Por exemplo, no Chile, 78% dos refugiados e migrantes indicaram ter entrado no país através de Arica ou Colchane, os principais locais onde as redes de Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes operam, de acordo com a Análise Conjunta de Necessidades (JNA), R4V Chile, Chile 2023 (publicação futura).

[223] Ver aqui, capítulos sobre o tráfico humano na Colômbia, América Central e México (especialmente através do Panamá).

[224] OIM, Matriz de Rastreamento de Deslocamento (DTM) Pisiga, Rodada 1 (junho de 2023).

[225] Polícia Nacional do Peru (PNP), Dirección de Trata de Personas y Tráfico Ilícito de Migrantes (DIRCTPTIM) (junho de 2023) e R4V Peru (GTRM), JNA – Discussões em grupos focais com refugiados e migrantes da Venezuela (junho de 2023).

[226] Departamento de Estado dos EUA, Relatório sobre tráfico de pessoas: 2023, Equador, <https://www.state.gov/reports/2023-trafficking-in-persons-report/ecuador/>



© IOM /Gema Cortés

A falta de informações confiáveis sobre serviços e direitos impacta significativamente os venezuelanos em trânsito. Mais de 50% dos refugiados e migrantes entrevistados na área de fronteira Pisiga-Colchane, no Chile, expressaram dificuldades em acessar informações essenciais que atenuariam vários riscos de proteção.<sup>227</sup> Da mesma forma, no Peru, onde cerca de um terço das vítimas de tráfico venezuelanas identificadas foram traficadas para fins de exploração do trabalho, foi identificado um aumento de oportunidades de emprego enganosas sendo anunciadas para atrair venezuelanos para o Peru.<sup>228</sup> Cada vez mais, as plataformas online estão a sendo exploradas para fins de recrutamento, com o uso das

redes sociais por parte dos traficantes, expandido seu alcance para além das fronteiras.

As vítimas de tráfico enfrentam inúmeros desafios no acesso aos serviços de proteção. Por exemplo, o Equador enfrenta desafios na implementação de mecanismos de denúncia, serviços especializados e mecanismos de proteção das vítimas de tráfico. No Caribe, as barreiras linguísticas, financeiras e administrativas dificultam ainda mais o acesso das vítimas de tráfico a serviços de proteção, afetando particularmente pessoas LGBTQI+ e crianças desacompanhadas.

[227] IOM, DTM Pisiga, Rodada 1 (junho 2023).

[228] Ver aqui o capítulo sobre Tráfico Humano no Peru.



# ABRIGAMENTO

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

**48,5%** **3,16 M**

**65,3%**

VENEZUELANOS  
EM TRÂNSITO

**66,9%**

OUTROS EM  
TRÂNSITO\*

**23,8%**

PENDULAR\*\*

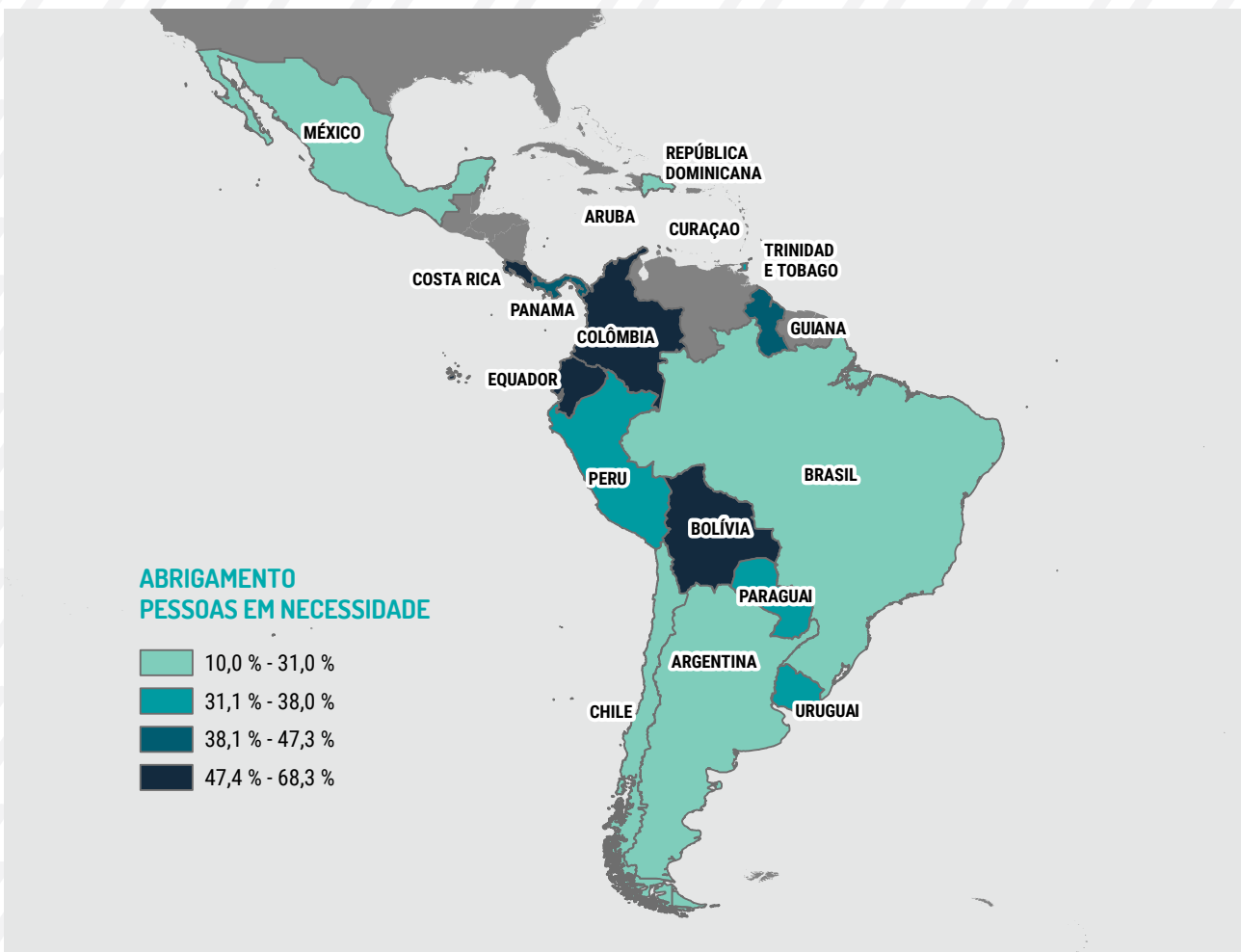
**48,0%**

COLOMBIANOS  
RETORNADOS\*\*

**30,3%**

COMUNIDADES  
DE ACOLHIDA

© IOM / Gemma Cortés



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



HOMENS



MULHERES



MENINOS



MENINAS

**31,3%**

**34,8%**

**17,5%**

**16,4%**

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.

PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE		EM TRÂNSITO		COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS
	ATUALMENTE EM UM PAÍS DE DESTINO		VENEZUELANOS	OUTROS*	
BRASIL	25,9%	123,7 K	25,9%	N/A	25,9%
CHILE	17,0%	75,5 K	N/A	N/A	9,5%
COLÔMBIA	68,3%	1,98 M	84,3%	81,3%	59,7%
EQUADOR	49,4%	234,4 K	56,6%	56,6%	14,1%
PERU	36,1%	556,7 K	74,0%	74,0%	26,0%
<b>CARIBE</b>	<b>34,7%</b>	<b>74,0 K</b>	N/A	N/A	35,9%
ARUBA	47,3%	8,1 K	N/A	N/A	47,3%
CURAÇAO	46,2%	6,5 K	N/A	N/A	46,2%
REPÚBLICA DOMINICANA	31,0%	38,5 K	N/A	N/A	31,0%
GUIANA	44,0%	9,5 K	N/A	N/A	44,0%
TRINIDAD E TOBAGO	31,6%	11,4 K	N/A	N/A	31,6%
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	<b>25,4%</b>	<b>51,0 K</b>	57,5%	60,4%	2,6%
COSTA RICA	50,0%	14,7 K	52,0%	52,0%	50,0%
MÉXICO	10,0%	11,3 K	50,0%	N/A	N/A
PANAMÁ	43,0%	25,0 K	71,0%	71,0%	43,0%
<b>CONE SUL</b>	<b>26,1%</b>	<b>71,6 K</b>	68,0%	68,0%	4,8%
ARGENTINA	21,0%	46,3 K	N/A	N/A	4,1%
BOLÍVIA	68,0%	10,8 K	68,0%	68,0%	1,9%
PARAGUAI	38,0%	2,0 K	N/A	N/A	7,9%
URUGUAI	38,0%	12,5 K	N/A	N/A	8,7%

## PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



**HOMENS**  
45,6%



**MULHERES**  
46,7%



**MENINOS**  
50,7%



**MENINAS**  
50,9%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

## ABRIGAMENTO

O abrigo está entre as três principais prioridades para refugiados e migrantes na maioria dos países da região,<sup>229</sup> tanto para as populações em trânsito como para as que pretendem permanecer nos seus países de acolhida.

Após a da instabilidade econômica e a inflação do início de 2023, o custo de vida, incluindo os preços dos aluguéis, aumentou na maioria dos países da região.<sup>230</sup> Como a maioria dos refugiados e migrantes venezuelanos no destino reside em moradias alugadas,<sup>231</sup> o aumento dos custos de aluguel forçou muitos a buscar moradias mais baratas, muitas vezes optando por opções mais inadequadas e remotas o que,<sup>232</sup> por vezes, têm um impacto negativo nas suas condições de vida e segurança. Como resultado, mais refugiados e migrantes atualmente vivem em moradias inadequadas. Por exemplo, na Colômbia, 77% dos refugiados e migrantes entrevistados no destino consideram a sua habitação inadequada.<sup>233</sup> A principal razão relatada para isso em países de toda a região, é a incapacidade de pagar o aluguel,<sup>234</sup> que é normalmente a principal

despesa familiar mensal,<sup>235</sup> representando mais de metade da renda mensal em países como o Equador.<sup>236</sup> A xenofobia e a discriminação também constituem um obstáculo ao acesso a moradia em países como Chile, Equador, Colômbia, Costa Rica e no Caribe.<sup>237</sup> Grupos particularmente vulneráveis com necessidades de moradia específicas incluem povos indígenas, pessoas com deficiência e pessoas LGBTQI+.<sup>238</sup>

Para a população no destino, condições de moradia inadequadas e ameaças constantes de despejo podem ter um enorme impacto no seu acesso a meios de subsistência, serviços e necessidades básicas e no seu bem-estar e qualidade de vida geral. Por exemplo, muitos refugiados e migrantes venezuelanos no Peru vivem em áreas mais propensas a desastres, depois de terem que mudar-se para assentamentos informais nas regiões do norte do país, onde recentemente passaram por inundações e ficaram expostos a doenças transmitidas pela água ao longo do início de 2023.<sup>239</sup> Essas dinâmicas também expõem refugiados e migrantes a moradias superlotadas,<sup>240</sup> níveis mais elevados de insegurança<sup>241</sup>, falta de contratos formais de aluguel<sup>242</sup> e riscos de despejos forçados.<sup>243</sup>

- [229] Em suas respectivas JNAs, a moradia foi identificada entre as três principais necessidades prioritárias de refugiados e migrantes na Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Panamá, Costa Rica, México, Equador e Colômbia.
- [230] A inflação atingiu 7,9% em 2022 na América Latina e no Caribe, após vários anos de crescimento lento, com as economias enfrentando retrocessos devido à pandemia da COVID-19. Banco Mundial (abril de 2023), <https://www.worldbank.org/en/region/lac/overview#1>. A desaceleração do crescimento, a alta inflação e a incerteza global significam que muitas pessoas na região verão seus padrões de vida piorarem esse ano e provavelmente irão deparar-se com um maior nível de ansiedade em relação ao futuro. FMI (fevereiro de 2023), <https://www.imf.org/en/Blogs/Articles/2023/02/01/latin-america-faces-slowing-growth-and-high-inflation-amid-social-tensions>
- [231] De acordo com as JNAs realizadas em países de toda a região, a maioria dos refugiados e migrantes da Venezuela no destino está alugando moradia: 86% no Chile, 91% no Equador, 93% no Peru, 73% na Argentina e 62% no Uruguai.
- [232] Refugiados e migrantes entrevistados no Peru relataram que frequentemente mudam de residência e bairro. R4V Peru (GTRM), JNA - Discussões em grupos focais com refugiados e migrantes da Venezuela (junho de 2023). No Uruguai, os venezuelanos tiveram que se mudar para acomodações mais precárias e remotas. R4V, Workshop do JNA no Uruguai (julho de 2023).
- [233] Este ano, o Setor Multissetorial GIFMM na Colômbia concebeu um indicador para medir níveis de moradia adequada. R4V Colombia (GIFMM), Joint Needs Assessment (JNA) for the Population in Destination, 2023.
- [234] 49% das famílias entrevistadas no Equador e 43% das famílias entrevistadas na Argentina relataram não ter condições de pagar aluguel. R4V Equador (GTRM), JNA, 2023. OIM y Cruz Roja Argentina, DTM Argentina (dezembro de 2022), <https://dtm.iom.int/reports/argentina-informe-monitoreo-de-flujo-de-poblacion-venezolana-13-october-december-2022?close=true>
- [235] O aluguel é a maior despesa para 53% das famílias venezuelanas no Brasil. R4V Brasil, JNA, julho de 2023. (publicação futura). 60% dos refugiados e migrantes na Argentina que receberam assistência em dinheiro em 2022 usaram a assistência para cobrir os custos de moradia. 79% no Uruguai e no Paraguai. ACNUR, Monitoramento Pós-Distribuição: Argentina, Paraguai e Uruguai, 2022-2023.
- [236] R4V Equador (GTRM), JNA, 2023.
- [237] Ver aqui os capítulos do setor de moradia dos respectivos países e sub-regiões.
- [238] Ver, por exemplo, o capítulo do setor de moradia do Caribe.
- [239] Durante a recente emergência de inundações no Peru, de um terço das pessoas entrevistadas que sofreram danos nos seus bens ou ficaram sem abrigo devido a fortes chuvas, 40% eram refugiados e migrantes. HIAS, Avaliação Rápida das Necessidades em meio à Emergência Climática (2023).
- [240] Por exemplo, 45% das famílias de refugiados e migrantes entrevistadas no Equador vivem em condições de superlotação – R4V Equador (GTRM), JNA, 2023.
- [241] A insegurança era uma preocupação fundamental entre os refugiados e migrantes em relação à sua situação habitacional no Equador e na Colômbia. R4V Equador (GTRM), JNA, 2023; R4V Colômbia (GIFMM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA)
- [242] Os contratos de aluguel constituem um grande obstáculo em países como a Colômbia, o Peru, o Chile e a sub-região do Cone Sul.
- [243] Na Colômbia, 28% das famílias entrevistadas consideravam-se em risco de despejo nos três meses anteriores a pesquisa. GIFMM, JNA para a População no Destino, 2023. Um parceiro R4V na República Dominicana tem recebido vários pedidos de intervenção ao longo do ano de 2023 para tomar medidas jurídicas e prestar apoio financeiro a fim de impedir despejos. R4V, Workshop de Análise Conjunta de Necessidades: República Dominicana (maio de 2023).



Por exemplo, na Costa Rica, o número de refugiados e migrantes que relataram estar em risco de serem despejados aumentou de 3% em 2022 para 22% em 2023.<sup>244</sup>

Para a população em trânsito, encontrar um lugar para passar a noite nas suas viagens continua a ser uma prioridade, especialmente em países como o Chile,<sup>245</sup> Equador,<sup>246</sup> México<sup>247</sup> Costa Rica.<sup>248</sup> As chegadas de refugiados e migrantes a países como Brasil, Panamá e Costa Rica intensificaram-se gravemente em 2023,<sup>249</sup> aumento da necessidade de abrigo coletivo temporário adequado, uma vez que a população em trânsito ultrapassou as limitadas capacidades de abrigo existentes, tanto nas zonas fronteiriças como nas zonas urbanas.<sup>250</sup> Por exemplo, o governo do Brasil e os parceiros da R4V ativaram um plano de contingência para reabrir mais de 500 vagas adicionais em abrigos em Roraima para acomodar os recém-chegados no primeiro semestre de 2023.<sup>251</sup> Em países como Brasil,

Colômbia, México, Panamá e Costa Rica, até 76% dos refugiados e migrantes em trânsito entrevistados relatam não ter certeza de onde irão passar a noite seguinte, e muitos recorrem a dormir nas ruas ou em espaços públicos durante as suas viagens.<sup>252</sup>

Refugiados e migrantes venezuelanos também enfrentam dificuldades substanciais para acessar itens domésticos essenciais para uma vida digna, como utensílios de cozinha e roupas de cama. De acordo com grupos de viagem pesquisados em trânsito na Colômbia, alguns dos itens domésticos mais necessários são aqueles para o conforto climático/proteção contra os elementos (incluindo protetor solar, manta térmica, luvas, etc.), que são necessários para 89% da população, e vestuário ou calçados, que são necessários para 77%.<sup>253</sup> Enquanto isso, no Brasil, 42% das famílias pesquisadas no destino não têm móveis.<sup>254</sup>

[244] ACNUR, Pesquisa de Alta Frequência, Costa Rica (maio-junho 2023).

[245] 30% dos recém-chegados tiveram problemas para encontrar alojamento no Chile. OIM Chile, (DTM) Colchane, Chile (junho a dezembro de 2022) (julho 2023), [https://chile.iom.int/sites/g/files/tmzbdl906/files/documents/2023-07/informe-dtm\\_colchane.pdf](https://chile.iom.int/sites/g/files/tmzbdl906/files/documents/2023-07/informe-dtm_colchane.pdf)

[246] 23% dos refugiados e migrantes relatam que encontrar um lugar para dormir é um desafio crítico durante as suas viagens. OIM, DTM Rodada 15 (dezembro de 2022) <https://ecuador.iom.int/es/dtm-ronda-15>

[247] 46% das pessoas em trânsito no México classificaram abrigo como sua segunda maior necessidade. OIM, DTM-Tapachula, Tenosique, Ciudad Ju Psorrez, Tijuana, Reynosa y Matamoros, 2023. <https://mexico.iom.int/es/matriz-de-seguimiento-del-desplazamiento-dtm>

[248] 50% dos refugiados e migrantes em trânsito identificam abrigo como uma das suas principais necessidades. ACNUR, Pesquisa de Alta Frequência, Costa Rica (janeiro-junho de 2023).

[249] R4V, Relatório de Movimento, primeiro trimestre de 2023, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q1-2023>

[250] Por exemplo, quando refugiados e migrantes ficaram presos em Tacna em abril de 2023, centenas deles dormiam nas ruas. Encuentros/DRC (abril 2023). Evaluación Rápida de las Necesidades de Protección en Tacna, Perú. <https://www.encuentros-sjs.org/2023/05/16/evaluacion-rapida-de-las-necesidades-de-proteccion-en-tacna-peru-abril-2023/>

[251] R4V, Relatório de Movimentos: segundo trimestre de 2023 (agosto de 2023), <https://www.r4v.info/en/movements-report-q2-2023>.

[252] Na Colômbia, 76% dos grupos de viagem em trânsito entrevistados para a JNA não tinham certeza de onde passariam a noite após as entrevistas. GIFMM, JNA para a População em Trânsito e Movimentos Pendulares, 2023. No Brasil, em maio de 2023, havia pelo menos 600 refugiados e migrantes desabrigados em Roraima, e cerca de 3.000 viviam em assentamentos informais na área da fronteira norte. R4V Brasil, JNA (julho de 2023). Na Costa Rica, cerca de 3.200 refugiados e migrantes entrevistados pela OIM dormiam em locais públicos em junho de 2023. OIM, DTM Costa Rica (junho de 2023). No México, 26% da população venezuelana relatou estar desabrigada. Monitoramento de Proteção do ACNUR, México. No Panamá, refugiados e migrantes entrevistados pelo ACNUR depois de atravessar o Darien relataram ter dormido de 2 a 12 noites na selva. <https://storymaps.arcgis.com/collections/9e21ecc9102743d6b98da40bce8d9a44?item=1>

[253] R4V Colômbia (GIFMM), JNA da População em Trânsito e Movimentos Pendulares, 2023.

[254] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).



# ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE

## PESSOAS EM NECESSIDADE

ATUALMENTE NO DESTINO

43,3%

2,83 M

59,4%

VENEZUELANOS  
EM TRÂNSITO

64,7%

OUTROS EM  
TRÂNSITO\*

43,2%

PENDULAR\*\*

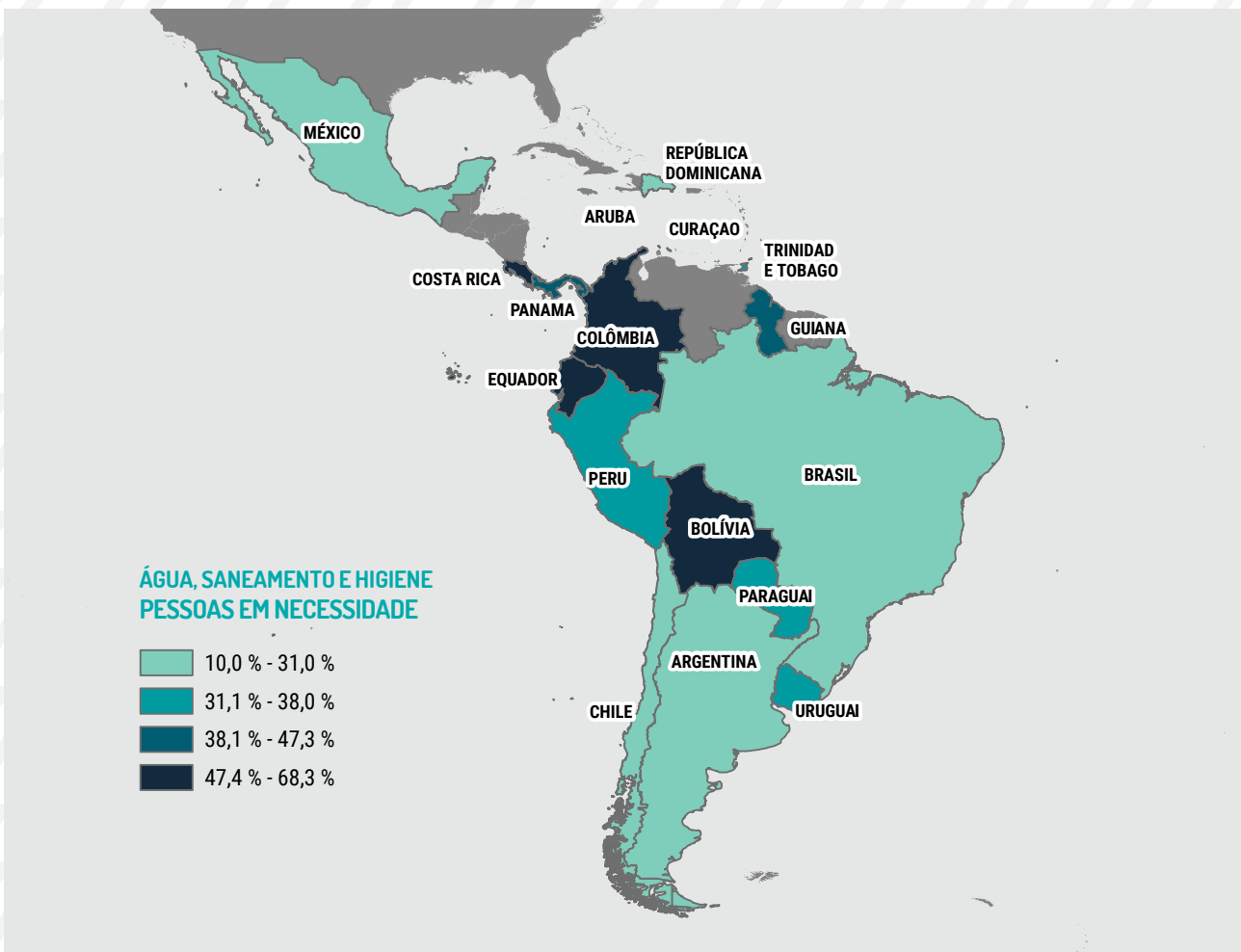
51,5%

COLOMBIANOS  
RETORNADOS\*\*

29,6%

COMUNIDADES  
DE ACOLHIDA

© IOM / Gemma Cortés



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



HOMENS



MULHERES



MENINOS



MENINAS

30,9%

34,6%

17,8%

16,7%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

\*\* Os números de venezuelanos em movimento pendular e colombianos retornados aplicam-se apenas à Colômbia.

PAÍS	PESSOAS EM NECESSIDADE		EM TRÂNSITO		COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS
	ATUALMENTE EM UM PAÍS DE DESTINO		VENEZUELANOS	OUTROS*	
<b>BRASIL</b>	17,0%	81,2 K	17,0%	N/A	17,0%
<b>CHILE</b>	15,6%	69,5 K	N/A	N/A	6,0%
<b>COLÔMBIA</b>	67,8%	1,96 M	72,7%	75,7%	61,8%
<b>EQUADOR</b>	51,6%	245,1 K	38,3%	38,3%	32,2%
<b>PERU</b>	21,5%	331,5 K	94,0%	94,0%	19,0%
<b>CARIBE</b>	28,2%	60,1 K	N/A	N/A	28,5%
ARUBA	26,6%	4,5 K	N/A	N/A	26,6%
CURAÇAO	25,5%	3,6 K	N/A	N/A	25,5%
REPÚBLICA DOMINICANA	31,0%	38,5 K	N/A	N/A	31,0%
GUIANA	47,5%	10,3 K	N/A	N/A	47,5%
TRINIDAD E TOBAGO	8,7%	3,1 K	N/A	N/A	8,7%
<b>AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO</b>	7,1%	14,2 K	54,4%	62,2%	10,3%
COSTA RICA	23,0%	6,8 K	52,0%	52,0%	23,0%
MÉXICO	4,0%	4,5 K	15,0%	N/A	10,2%
PANAMÁ	5,0%	2,9 K	100,0%	75,0%	5,0%
<b>CONE SUL</b>	22,5%	61,8 K	36,0%	36,0%	16,3%
ARGENTINA	21,0%	46,3 K	N/A	N/A	20,0%
BOLÍVIA	36,0%	5,7 K	36,0%	36,0%	13,9%
PARAGUAI	10,1%	538	N/A	N/A	8,8%
URUGUAI	28,0%	9,2 K	N/A	N/A	1,6%

## PREVALÊNCIA DE NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO



Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

\*"Outros em trânsito" incluem refugiados e migrantes de outras nacionalidades em trânsito na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Panamá e Peru.

## ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE

As conclusões de 2023 das JNAs em toda a região identificaram que os refugiados e migrantes têm um nível de acesso inadequado a serviços básicos de água e saneamento, o que afeta tanto as populações no destino como as em trânsito e as populações que realizam movimentos pendulares através das fronteiras entre a Venezuela e a Colômbia, o Brasil e a Guiana.

Refugiados e migrantes frequentemente vivem em condições de superlotação em zonas periurbanas e rurais, o que leva a um aumento dos riscos de doenças transmitidas pela água e de escassez de água. Na região norte do Brasil, 40% das famílias de refugiados e migrantes que não têm acesso a sistemas de esgoto adequados relataram ter sofrido de diarreia ou disenteria nas três semanas anteriores à entrevista, essas condições representam um risco ainda maior para grupos vulneráveis, incluindo crianças e mulheres grávidas e lactantes.<sup>255</sup> Da mesma forma, em assentamentos informais na Colômbia, 58% das famílias Venezuelanas não têm acesso regular à água, 53% têm banheiros fora de suas casas e 39% relataram práticas de defecação a céu aberto.<sup>256</sup> Enquanto isso, no Equador e no Peru, 22%<sup>257</sup> e 23%<sup>258</sup> das famílias venezuelanas, respectivamente, não têm acesso consistente à água através de redes públicas. Essas condições são exacerbadas em áreas propensas a eventos climáticos extremos relacionados às mudanças climáticas, como o norte do Peru, onde fortes chuvas e inundações em 2023 pioraram a escassez de água para populações vulneráveis, incluindo refugiados e migrantes.<sup>259</sup>

Os refugiados e migrantes em trânsito enfrentam desafios adicionais no acesso aos serviços essenciais de água, saneamento e higiene. Por exemplo, as populações em trânsito que atravessam o Darien enfrentam graves desafios relacionados à desidratação e requisitos básicos de higiene. Devido às capacidades de recepção significativamente sobrecarregadas nos centros de recepção de migração (ERMs) no Panamá, que recebem mais de 2.500 pessoas por dia, a água potável disponível e outras instalações de água, saneamento e higiene operam muito além de suas capacidades, sendo por vezes incapazes de fornecer serviços de água e higiene necessários.<sup>260</sup> De acordo com um exercício de acompanhamento realizado no Panamá, Costa Rica e Colômbia, a capacidade operacional dos serviços de saneamento e água potável foi excedida em vários pontos ao longo dessa rota de trânsito.<sup>261</sup> Da mesma forma, na Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru, pesquisas também indicam que a água é uma das principais necessidades dos refugiados e migrantes em trânsito. Por exemplo, 56% dos grupos de viagens na Colômbia relataram precisar de água e 14% de saneamento.<sup>262</sup>

Com o aumento das chegadas em muitas áreas fronteiriças e rurais, a elevada procura de serviços tem gerado pressão nas instalações de água, saneamento e higiene pré-existentes, incluindo as de instituições públicas, como escolas, centros de saúde e abrigos. As comunidades indígenas sofreram efeitos negativos nos seus recursos hídricos, que são utilizados como fonte primária de hidratação por refugiados e migrantes na Guiana<sup>263</sup> e no Panamá.<sup>264</sup>

[255] *Ibid.* Ver também UNICEF, Pesquisa Rápida Multi-setorial e Multi-parceiros com Foco nas Necessidades de Crianças e Adolescentes em Roraima e Amazonas

[256] Setor WASH na Colômbia, dados da linha de base permanente 2022-2023, <https://shorturl.at/hol59>

[257] R4V Equador (GTRM), JNA, 2023.

[258] INEI, ENPOVE Survey 2022 (janeiro 2023), [https://www.r4v.info/es/document/INEI\\_ENPOVE\\_2022](https://www.r4v.info/es/document/INEI_ENPOVE_2022)

[259] HIAS, Evaluación Rápida de Necesidades ante la Emergencia Climática, 2023

[260] Médicos Sem Fronteiras (MSF), "Grávidas, diabéticos e pessoas com deficiência: os migrantes que atravessam o Darien estão cada vez mais vulneráveis" (junho de 2023), <https://www.msf.es/noticia/cada-vez-mas-vulnerables-migrantes-darien>

[261] UNICEF e IMMAP 2023, Monitoreo de Flujos Migratorios Mixtos y su Acceso a Servicios en Necoclí - Panamá - Costa Rica

[262] R4V Colômbia (GIFMM), caracterização de movimentos mistos na América Central e do Norte (fevereiro de 2023), [https://www.r4v.info/sites/default/files/2023-02/0223\\_2\\_JNA\\_Movimientos%20Mixtos%20hacia%20Centro%20y%20Norteamerica\\_NECOCL%C3%8D\\_compressed%20%285%29.pdf](https://www.r4v.info/sites/default/files/2023-02/0223_2_JNA_Movimientos%20Mixtos%20hacia%20Centro%20y%20Norteamerica_NECOCL%C3%8D_compressed%20%285%29.pdf)

[263] Observações dos parceiros R4V sobre missões a regiões remotas da Guiana, 2023.

[264] Ver, por exemplo, Governo do Panamá, Comunicado De Imprensa: Contaminação e caça ilegal: efeitos da migração no Parque Nacional de Darien (outubro de 2022), <https://www.miambiente.gob.pa/contaminacion-y-caceria-ilegal-efectos-de-la-migracion-en-el-parque-nacional-darien/>; ECO TV, Contaminação em Darien é agravada pelo trânsito de migrantes (julho de 2023), <https://www.ecotvpanama.com/en-contexto/programas/contaminacion-darien-se-agrava-paso-migrantes-n5905950>

Outro desafio identificado pelos refugiados e migrantes é no acesso a produtos de higiene. No Panamá, estima-se que pelo menos 30% da população em trânsito precisa de kits de higiene e dignidade para grupos vulneráveis.<sup>265</sup> Mulheres e meninas em toda a região relataram disponibilidade limitada de itens de higiene menstrual, obstáculos financeiros e instalações inadequadas, que afetam negativamente sua saúde, dignidade e qualidade de vida. Na Colômbia, 57% da população em trânsito<sup>266</sup> e 40% das famílias no destino relataram dificuldades para acessar itens de higiene menstrual.<sup>267</sup> Os recém-chegados ao Chile e os refugiados e migrantes em trânsito na Bolívia lutam para adquirir suprimentos e acessar serviços de higiene.<sup>268</sup>

Vários JNAs de toda a região também destacam preocupações significativas decorrentes de condições inadequadas de gestão de resíduos e saneamento para famílias de refugiados e migrantes. Assentamentos informais no Brasil, Chile,<sup>269</sup> Colômbia e Peru<sup>270</sup> onde as altas concentrações de refugiados e migrantes vivem em meio a comunidades de acolhida vulneráveis relatam uma falta de práticas sustentáveis de gestão de resíduos e exposição a doenças transmitidas por vetores o que causa efeitos adversos para a saúde, o bem-estar e o meio ambiente.



© UNICEF / Pezantes

[265] OIM, DTM: Monitoramento de Fluxo, Panamá, 2022, <https://panama.iom.int/es/dtm-monitoreo-de-flujos-migratorios-en-panama>

[266] R4V Colombia (GIFMM), JNA para a População em Trânsito e Movimentos Pendulares, 2023.

[267] R4V Colômbia (GIFMM), JNA da população venezuelana no destino, 2023.

[268] ONU Mulheres, Análisis de Género: Contexto Migratorio Frontera Norte de Chile, Santiago, 2023, <https://lac.unwomen.org/es/digital-library/publications/2023/04/analisis-de-genero-contexto-migratorio-frontera-norte-de-chilei>

[269] El País, Casi 150 personas condenadas a instalarse en un "campamento": Chile cuadruplica sus barriadas informales en 12 años (17 de março de 2023), <https://elpais.com/chile/2023-03-17/al-menos-150-familias-condenadas-a-instalarse-en-un-campamento-cada-dia-chile-cuadruplica-sus-barriadas-informales-en-12-anos.html>

[270] R4V Peru (GTRM), JNA - Workshop do Setor de Necessidades Básicas (21 de junho de 2023).

## ASSISTÊNCIA FINANCEIRA E VOUCHERS

**A falta de renda suficiente impede que os refugiados e migrantes da Venezuela satisfaçam as suas necessidades básicas, acessem serviços essenciais e direitos fundamentais, e dificulta a sua integração social e econômica.** O contexto na região, realçado pela diminuição apenas gradual das taxas de inflação<sup>271</sup> e a lenta recuperação econômica, agrava os desafios enfrentados pelos refugiados e migrantes no destino e também em trânsito, devido ao aumento do custo de vida e as oportunidades de geração de renda limitadas. Os refugiados e os migrantes estão sobrerrepresentados nos grupos de renda mais baixa e no setor informal, e continuam a enfrentar barreiras administrativas, financeiras e jurídicas ao acesso à proteção social e ao emprego.<sup>272</sup> Os recentes fenômenos meteorológicos extremos e o fenômeno El Niño agravaram ainda mais as necessidades dos refugiados e migrantes.

**A assistência financeira e por vouchers continua a ser a modalidade preferida de assistência** entre refugiados e migrantes para dar resposta às suas necessidades prioritárias, tanto em trânsito como no destino. O dinheiro foi indicado como a modalidade de preferência para atender às necessidades primárias das famílias venezuelanas em toda a região. Por exemplo, na Colômbia, 77% dos que precisam

de moradia, 63% dos que precisam de emprego e 61% dos que precisam de alimentos relataram preferir receber assistência em dinheiro.<sup>273</sup>

**As necessidades de refugiados e migrantes são múltiplas, sendo a segurança alimentar a maior prioridade em vários países** (87% na Colômbia, 82% no Equador), seguido de abrigo e meios de subsistência.<sup>274</sup> O transporte seguro e acessível também foi destacado como uma necessidade significativa para todos os grupos populacionais, já que a falta de transporte local impede o acesso a serviços básicos, como educação, meios de subsistência, oportunidades de regularização e cuidados médicos.<sup>275</sup>

As necessidades também variam em função do período de tempo no país e da condição jurídica, incluindo o nível de regularização/integração alcançado nos países de acolhida, com os que se encontram em trânsito e em situação irregular sendo os mais vulneráveis. Embora as populações em trânsito necessitem consideravelmente de complemento a renda básica, a assistência financeira tende a ser mais baixa para esse grupo.<sup>276</sup> Por exemplo, na Colômbia, enquanto 88% dos refugiados e migrantes em trânsito afirmam que não têm recursos para as suas viagens, apenas 2% receberam alguma forma de assistência financeira entre abril e maio de 2023.<sup>277</sup>

[271] Com a exceção da Argentina. Para uma visão geral regional, ver: FMI (março de 2023).

[272] No Peru, por exemplo, apenas 19% dos venezuelanos trabalhadores têm contratos de trabalho formais. INEI, Pesquisa ENPOVE 2022 (janeiro 2023), [https://www.r4v.info/es/document/INEI\\_ENPOVE\\_2022](https://www.r4v.info/es/document/INEI_ENPOVE_2022).

[273] R4V Colômbia (GIFMM), JNA da população venezuelana no destino, 2023.

[274] *Ibid.*; e R4V Equador (GTRM), JNA, 2023.

[275] Por exemplo, 44% dos refugiados e migrantes que chegaram recentemente ao Chile vindos da Bolívia relataram não ter dinheiro suficiente para pagar o transporte até seus destinos finais. OIM, DTM Pisiga (junho de 2023).

[276] CALP, Pessoas estão em movimento: o mundo da CVA consegue acompanhar? (setembro de 2022), <https://www.calpnetwork.org/publication/people-are-on-the-move-can-the-world-of-cva-keep-up-analysis-of-the-use-of-cva-in-the-context-of-human-mobility-in-the-americas/> e consulta aberta com os líderes regionais do grupo de trabalho sobre assistência financeira na CWG trimestral das Américas/rede CALP/R4V (agosto de 2023).

[277] R4V Colombia (GIFMM), JNA for the Population in Transit and Pendular Movements, 2023.

Como resultado da falta de renda, muitos refugiados e migrantes enfrentam uma maior insegurança alimentar e recorrem a mecanismos de enfrentamento negativos que afetam a sua segurança e dignidade e aumentam os riscos de proteção, em troca do acesso a bens essenciais, incluindo alimentos. No Equador, as pessoas entrevistadas relataram pedir dinheiro emprestado a amigos e familiares (62%), passar meses sem pagar o aluguel (25%) e reduzir a quantidade e a qualidade das refeições para cobrir as suas necessidades mais básicas.<sup>278</sup> Essas práticas, por sua vez, tem consequências negativas para a saúde dos refugiados e migrantes e aumenta a sua potencial exposição à violência, incluindo a

violência baseada no gênero.<sup>279</sup> Nesse sentido, povos indígenas, mulheres, meninas e pessoas LGBTQI+ são as pessoas que enfrentam os maiores riscos de proteção<sup>280</sup>.

Os refugiados e migrantes também são frequentemente excluídos ou enfrentam barreiras ao acesso aos sistemas nacionais e subnacionais de proteção social. Apesar de alguns avanços na regularização, sob os quais refugiados e migrantes passaram a obter acesso a serviços essenciais, isso ainda não se traduziu em um acesso efetivo aos serviços básicos, na capacidade de acessar o mercado de trabalho formal e no fornecimento de assistência social e jurídica para a maioria dos refugiados e migrantes.<sup>281</sup>



[278] As famílias com insegurança alimentar reduziram a qualidade dos alimentos (92%) e o número de refeições consumidas por dia (77%). R4V Equador (GTRM), JNA, 2023.

[279] As oportunidades econômicas limitadas aumentam o risco de violência baseada no gênero, uma vez que as pessoas, em particular as mulheres e meninas, permanecem financeiramente dependentes de parceiros abusivos ou tornam-se vulneráveis ao envolvimento no trabalho sexual. Ver, por exemplo, o capítulo do subsetor Violência baseada no gênero no Caribe e as observações dos membros da Plataforma Nacional R4V de Curaçao, 2023.

[280] Ver os capítulos do setor da proteção da presente RMNA e do subsetor violência baseada no gênero.

[281] Ver o capítulo da Colômbia, incluindo a caixa de texto sobre assistência financeira e vouchers.

# BRASIL





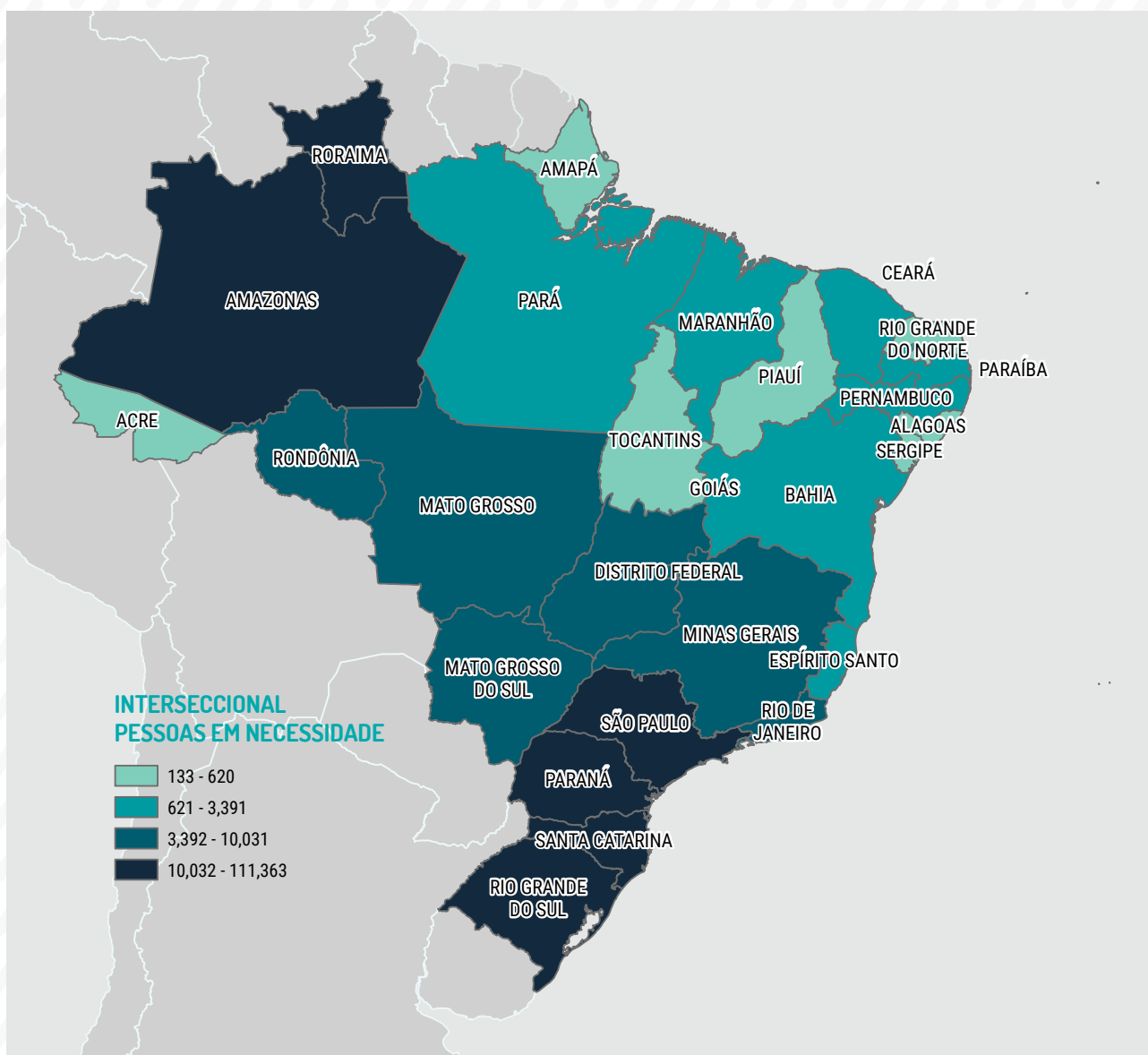
## BRASIL RESUMO

## PESSOAS EM NECESSIDADE

**76,5%** **365,4 K**  
ATUALMENTE NO DESTINO

**76,5%**  
VENEZUELANOS EM  
TRÂNSITO

**62,5%**  
COMUNIDADES DE ACOLHIDA  
AFETADAS



## POPULAÇÃO COM NECESSIDADES POR IDADE E GÊNERO

HOMENS MULHERES MENINOS MENINAS

34,9%

31,2%

17,4%

16,5%

Todas as porcentagens e valores absolutos utilizados em mapas, gráficos e outros infográficos baseiam-se, salvo indicação em contrário, no número de refugiados e migrantes venezuelanos no destino, conforme relatado na atualização populacional de agosto de 2023.

PESSOAS EM NECESSIDADE				
SETOR	NO DESTINO		EM TRÂNSITO	COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS
	76,5%	365,4 K	76,5%	62,5%
	32,6%	155,7 K	32,6%	32,6%
	52,0%	248,3 K	52,0%	52,0%
	14,2%	67,8 K	14,2%	14,2%
	13,4%	64,0 K	13,4%	2,2%
	39,8%	190,0 K	39,8%	39,8%
	10,0%	47,7 K	10,0%	10,0%
	72,0%	343,8 K	72,0%	38,0%
	24,4%	116,5 K	24,4%	16,9%
	17,1%	81,7 K	17,1%	17,1%
	12,4%	59,2 K	12,4%	12,4%
	25,9%	123,7 K	25,9%	25,9%
	17,0%	81,2 K	17,0%	17,0%

## LEGEND



Intersetorial



Educação



Segurança Alimentar



Saúde



Transporte Humanitário



Integração



Nutrição



Proteção



Proteção a Criança



Violência Baseada no Gênero



Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes



Abrigos



Água, Saneamento e Higiene

## VISÃO GERAL DO PAÍS

Para identificar as necessidades prioritárias dos refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil, os parceiros R4V realizaram uma avaliação conjunta de necessidades (JNA) que incluiu um exercício de coleta de dados primários entre agências, complementado por uma revisão de dados secundários (SDR).<sup>282</sup> A pesquisa do JNA foi realizada entre junho e julho de 2023, com base em entrevistas por telefone, utilizando contatos dos parceiros R4V, CAD,<sup>283</sup> Operação Acolhida<sup>284</sup>, sistema de gestão da informação *Acolhedor*, entre outras bases de dados. Cinquenta e sete parceiros da plataforma R4V do Brasil, incluindo 14 agências da ONU e 43 parceiros de ONGs, estiveram diretamente envolvidos no processo do JNA. A pesquisa incluiu um total de 812 famílias venezuelanas, selecionadas com base numa amostragem estratificada por estado, atingindo uma população total de 3.311 refugiados e migrantes no destino. A maioria das famílias era chefiada por homens (55%) e era composta, em média, por 5,3 membros. 71% das famílias entrevistadas incluem crianças.

Os resultados do JNA destacam que, apesar da intenção da grande maioria dos venezuelanos (87%)<sup>285</sup> de permanecerem e integrarem-se no Brasil, essas pessoas continuam a encontrar obstáculos significativos para acessar seus direitos fundamentais

e para acessar os serviços públicos no país. As principais necessidades identificadas são relacionadas ao acesso à educação, à saúde e à segurança alimentar, além de proteção, integração e abrigo.

Apesar do direito de todas as crianças no Brasil terem acesso ao ensino primário público, o JNA indicou que 15% das crianças venezuelanas em idade escolar não estão matriculadas em escolas.<sup>286</sup> Isso as impede de acessar oportunidades fundamentais de desenvolvimento as expondo a riscos de trabalho infantil, exploração econômica, uniões precoces, gravidez, entre outros. A percentagem de crianças venezuelanas fora da escola é ainda maior entre as famílias nos estados de Roraima e Amazonas (25%)<sup>287</sup> e para as crianças que chegaram ao Brasil em 2023 (36%).<sup>288</sup>

Em termos de saúde, 59% das famílias venezuelanas entrevistadas relataram necessitar de cuidados médicos.<sup>289</sup> Entre elas, 24% enfrentaram desafios no acesso ao tratamento devido a razões como atrasos na prestação de serviços (73%), falta de especialistas (23%) ou incapacidade de pagar por serviços de saúde privados que não estão disponíveis na saúde pública devido à infraestrutura limitada e falta de disponibilidade de profissionais de saúde (24%).<sup>290</sup>

[282] R4V Brasil, *Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA)*, 2023 (publicação futura). Todos os venezuelanos entrevistados tiveram contato prévio com os parceiros da R4V e/ou com a Operação Acolhida do Governo do Brasil.

[283] O Cadastro Único de Programas Sociais do Governo Brasileiro (CadÚnico) é um sistema gerido pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome que permite a identificação e caracterização socioeconômica de famílias de baixa renda. Essa informação pode ser utilizada para programas e políticas sociais orientados para essas famílias. A base de dados do CadÚnico permite ao governo compreender quais são os segmentos mais pobres e vulneráveis da população.

[284] A Operação Acolhida é a resposta humanitária do Governo do Brasil à chegada de refugiados e migrantes da Venezuela. Ela inclui três pilares principais: gestão das fronteiras (recepção, identificação, exames de saúde, imunização, documentação da condição jurídica e rastreio de refugiados e migrantes no momento da entrada no país na cidade de Pacaraima/Roraima); assistência humanitária (abrigo de refugiados e migrantes vulneráveis, fornecimento de refeições, instalações para higiene pessoal, orientação, formação e atividades de lazer e cuidados básicos de saúde) e interiorização (realocação voluntária, segura e ordenada de refugiados e migrantes em situações vulneráveis localizados nos estados do Amazonas e Roraima para outras cidades do Brasil). Seus objetivos são oferecer aos venezuelanos melhores opções para ingressar no mercado de trabalho, acesso a serviços públicos e inclusão nas comunidades de acolhida dos estados e municípios de destino, tudo em um esforço para ampliar suas possibilidades de integração social, econômica e cultural.

[285] R4V Brasil, *JNA*, 2023 (publicação futura).

[286] *Ibid*

[287] *Ibid*

[288] *Ibid*

[289] *Ibid*

[290] *Ibid*



© IOM / Gema Cortés

A situação econômica dos refugiados e migrantes da Venezuela continua desafiadora, com 44% das famílias ganhando o salário mínimo brasileiro (USD 280) ou menos,<sup>291</sup> o que afeta a sua capacidade de satisfazer as suas necessidades mais básicas, em especial alimentação e aluguel. Como resultado, cerca de metade das famílias venezuelanas no Brasil estão em algum nível de insegurança alimentar, com famílias chefiadas por mulheres e famílias com pessoas com deficiência ou membros afrodescendentes sendo desproporcionalmente impactadas (63, 60 e 59%, respectivamente).<sup>292</sup>

No que diz respeito à moradia, Água, Saneamento e Higiene, 24% dos venezuelanos entrevistados relataram não terem certeza de onde irão viver nos próximos meses. Taxas elevadas de insegurança habitacional foram registradas na região Norte (31%) as taxas mais elevadas sendo entre as pessoas que entraram no país em 2023 (37%).<sup>293</sup> Apesar dos oito abrigos temporários estabelecidos pela Operação Acolhida no estado de Roraima (com capacidade para cerca de 9.400 pessoas), cerca de 600 refugiados e migrantes encontravam-se sem abrigo em maio de 2023. Além disso, mais de 3.000

vivem em assentamentos espontâneos em Roraima, sem acesso a instalações de Água, Saneamento e Higiene adequadas, como Acesso a água potável, produtos de higiene e de limpeza.<sup>294</sup> Estar sem moradia aumenta a vulnerabilidade dessas pessoas a várias outras ameaças, como riscos de saúde, exposição à violência e exploração e tráfico sexual, e pode levar a mecanismos de enfrentamento negativos, incluindo mendicância e trabalho sexual.

Os resultados do JNA também destacam a vulnerabilidade dos refugiados e migrantes indígenas, que representam 6% das famílias pesquisadas e 3% da população venezuelana no Brasil. Em comparação com a população global venezuelana, a população indígena apresenta taxas mais elevadas de insegurança alimentar (58% vs 52%), maiores necessidades de cuidados de saúde (75% vs 59%) e maior número de crianças fora da escola (21% vs 15%).<sup>295</sup> Barreiras linguísticas e a educação formal limitada de adultos (refugiados e migrantes indígenas são 5 vezes mais propensos a não ter educação formal se comparados à população geral de refugiados e migrantes<sup>296</sup>) afetam significativamente as suas perspectivas de integração.

[291] *Ibid.*

[292] *Ibid.*

[293] *Ibid.* Para os fins do JNA do Brasil, a insegurança habitacional foi definida como pessoas que não têm acesso à habitação assegurado para os próximos 3 meses.





[294] OIM, Relatório sobre a população venezuelana de refugiados e migrantes que vive fora de abrigos em Pacaraima (maio de 2023), [https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbdl1496/files/documents/2023-06/informe\\_pop-venezuelana-fora-de-abrigos\\_pacaraima\\_mai23.pdf](https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbdl1496/files/documents/2023-06/informe_pop-venezuelana-fora-de-abrigos_pacaraima_mai23.pdf)

[295] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

[296] *Ibid.*

# EDUCAÇÃO



	PESSOAS EM NECESSIDADE					
						
<b>ATUALMENTE NO DESTINO</b>	<b>155,7 K</b>	<b>32,6%</b>	<b>10,9%</b>	<b>9,7%</b>	<b>40,7%</b>	<b>38,7%</b>
<b>VENEZUELANOS EM TRÂNSITO</b>		32,6%	10,9%	9,7%	40,7%	38,7%
<b>COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS</b>		32,6%	10,9%	9,7%	40,7%	38,7%

De acordo com o Censo Escolar de 2022, 72.930 crianças e jovens venezuelanos estão matriculados no sistema educacional brasileiro.<sup>297</sup> Embora o acesso gratuito à educação pública no Brasil seja garantido por lei, 15% das crianças venezuelanas em idade escolar (6-17 anos) não frequentam a escola.<sup>298</sup> As taxas de crianças fora da escola variam de acordo com diferentes fatores, como idade, sexo, localização e ano de chegada ao Brasil. Por exemplo, 30% dos adolescentes de 15 a 17 anos estão fora da escola (comparado a 6,3% dos brasileiros na mesma faixa etária<sup>299</sup>), bem como 10% das crianças entre 6 e 14 anos<sup>300</sup> (comparado a 0,3% dos brasileiros na mesma faixa etária<sup>301</sup>), com uma percentagem mais elevada de meninas adolescentes fora da escola (35%) em comparação com meninos adolescentes (25%).<sup>302</sup> As taxas de abandono escolar também são mais elevadas em Roraima e no Amazonas, com 25% de todas as crianças em idade escolar refugiadas e migrantes e 47% dos adolescentes com idades entre os 15 e 17 atualmente sem acesso à educação.<sup>303</sup> Esses indicadores são ainda mais graves para aqueles que

chegaram ao Brasil em 2023, com 36% de todas as crianças em idade escolar e 48% dos adolescentes de 15 a 17 anos sem frequentar a escola.<sup>304</sup>

No entanto, o cenário mais crítico é observado entre as crianças que vivem em abrigos fornecidos pela operação Acolhida em Boa Vista, com 63% sem estarem matriculadas em escolas, em março de 2023.<sup>305</sup>

De acordo com o JNA, as principais barreiras ao acesso à educação de crianças em idade escolar até aos 14 anos incluem a decisão das famílias de as matricular na escola apenas ao chegar ao seu destino final no Brasil (28%), a falta de vagas disponíveis nas escolas locais (27%), a falta de documentação para validar os históricos escolares (15%), a incapacidade das famílias de comprar material escolar (5%) e a falta de transporte de/para as escolas (3%).<sup>306</sup> Quanto aos adolescentes entre 15 e 17 anos, as principais razões pelas quais não estão na escola incluem a decisão de interromper os estudos (17%), a falta de documentação para validar certificados venezuelanos (15%), a decisão de se matricular na escola apenas depois de chegar

[297] INEP, Censo Escolar 2022, <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>

[298] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

[299] IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2022. <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>

[300] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

[301] IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2022. <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>

[302] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

[303] *Ibid.*

[304] *Ibid.*

[305] ACNUR, Relatório Situacional – Educação (março de 2023). Isso deve-se provavelmente a vários fatores, incluindo o fato de os abrigos da Operação Acolhida se concentrarem em áreas onde as escolas têm muito poucas vagas disponíveis e já estão acima da capacidade; a maioria dos refugiados e migrantes nesses abrigos são recém-chegados que esperam para matricular seus filhos nas escolas até chegarem aos seus destinos em outros lugares do Brasil; os perfis dos venezuelanos nos abrigos também incluem pessoas com deficiência, doenças crônicas e povos indígenas, todos os quais são perfis de crianças que enfrentam maiores desafios para efetuar a matrícula escolar.

[306] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

ao seu destino final (14%), ou a decisão de procurar emprego em vez de continuar a estudar (7%), além da gravidez precoce ou e da responsabilidade de cuidar de familiares mais jovens (7%).<sup>307</sup>

No caso dos adolescentes indígenas com idades entre 15 e 17 anos, a taxa de abandono escolar atinge o nível alarmante de 50% (em comparação com a média nacional de 30%), todos os entrevistados indicaram que suspenderam seus estudos voluntariamente.<sup>308</sup> De acordo com as observações dos parceiros R4V, isso deve-se à ausência de abordagens de ensino adaptativas e inclusivas ou de escolas transitórias, bem como de materiais adaptados a populações culturalmente diversas, impedindo a integração e o

desenvolvimento das crianças indígenas venezuelanas, afetando ainda mais suas oportunidades econômicas no futuro.

Por último, o JNA também constatou que 87% dos refugiados e migrantes da Venezuela com idades entre 18 e 24 anos não frequentam o ensino superior, o que se deve em grande parte a uma situação econômica precária e à necessidade de priorizar o trabalho em detrimento dos estudos (35%).<sup>309</sup> Essa situação, aliada à ausência de políticas públicas eficazes para a validação de estudos acadêmicos e diplomas obtidos em outro país,<sup>310</sup> impede a inclusão trabalhista de jovens profissionais venezuelanos no Brasil.

## SEGURANÇA ALIMENTAR



### ATUALMENTE NO DESTINO

### VENEZUELANOS EM TRÂNSITO

### COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS

### PESSOAS EM NECESSIDADE



	248,3 K	52,0%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%
VENEZUELANOS EM TRÂNSITO		52,0%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%
COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS		52,0%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%

Os níveis significativos de insegurança alimentar no Brasil também representam um desafio específico para os refugiados e migrantes da Venezuela. Em 2022, 70 milhões de pessoas - 33% da população brasileira - encontravam-se em estado de insegurança alimentar moderada ou grave e 21 milhões (10%) enfrentavam a fome no Brasil.<sup>311</sup> Esse é um grande aumento em relação a 2016, quando 4 milhões de pessoas eram afetadas pela fome no Brasil (2% da população) e 38 milhões viviam com algum grau de insegurança alimentar (18%).<sup>312</sup>

De acordo com o JNA de 2023, as condições dos refugiados e migrantes no Brasil são ainda piores. 52% das famílias entrevistadas relataram dificuldades para obter alimentos suficientes no último mês.<sup>313</sup>

Entre essas pessoas, 92% relataram falta de recursos financeiros e 5% citaram os preços elevados e crescentes dos alimentos como as principais razões para essa situação.<sup>314</sup> A insegurança alimentar afeta consideravelmente famílias chefiadas por mulheres (63%, em comparação com 55% das chefiadas por homens); famílias com pessoas com deficiência (60%);

[307] *Ibid.*

[308] *Ibid.*

[309] *ibid*

[310] O Brasil não aderiu à Convenção Regional sobre Reconhecimento de Estudos, Títulos e diplomas de Ensino Superior na América Latina e no Caribe, da UNESCO. <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/regional-Convenção-reconhecimento-estudos-diplomas-e-graus-ensino-superior-América-Latina-e-0>.

[311] FAO, *O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2023*, pág. 186 e 201, <https://www.fao.org/3/cc3017en/online/cc3017en.html>

[312] *Ibid.*

[313] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

[314] *Ibid.*

com pelo menos uma pessoa afrodescendente (59%); com mulheres grávidas ou lactantes (58%) e com crianças com menos de 5 anos (54%).<sup>315</sup> Embora a insegurança alimentar tenha sido observada em todas as regiões do país, as porcentagens mais elevadas foram registradas na região Norte, especialmente no estado de Roraima, com o maior número de refugiados e migrantes da Venezuela, e onde 63% das famílias não consumiam alimentos suficientes.<sup>316</sup>

O acesso a atividades de geração de renda desempenha um papel fundamental que afeta a segurança alimentar das comunidades venezuelanas no Brasil: 49% das famílias em que pelo menos uma pessoa trabalha

relataram insegurança alimentar, em comparação com 72% das famílias onde nenhum membro tem uma fonte de renda.<sup>317</sup>

Em relação aos refugiados e migrantes indígenas, de acordo com a avaliação de um parceiro da R4V realizada em 28 cidades brasileiras com 3.725 venezuelanos indígenas,<sup>318</sup> 70% das famílias pesquisadas consomem três refeições por dia, 19% consomem duas refeições, 6% quatro refeições e 4% uma refeição por dia, levando a altas taxas de dependência da assistência alimentar sob o sistema de proteção social do Brasil (33%) e da mendicância nas ruas (18%).

## SAÚDE



	PESSOAS EM NECESSIDADE					
<b>ATUALMENTE NO DESTINO</b>	<b>67,8 K</b>	<b>14,2%</b>	<b>37,1%</b>	<b>33,2%</b>	<b>15,2%</b>	<b>14,5%</b>
<b>VENEZUELANOS EM TRÂNSITO</b>		14,2%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%
<b>COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS</b>		14,2%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%

O acesso aos serviços de saúde no Brasil é um grande desafio para os refugiados e migrantes da Venezuela. De acordo com o JNA, 59% das famílias relataram necessidades médicas durante os três meses anteriores à pesquisa, exigindo a assistência de um clínico geral (59%), um pediatra (20%), um ginecologista (7%) ou um cardiologista (6%).<sup>319</sup> As necessidades médicas eram mais comuns nas famílias com afrodescendentes (62%), chefiadas por mulheres (65%) e com pessoas indígenas (75%). Entre todos os refugiados e migrantes pesquisados no Brasil, 7% têm alguma forma de deficiência, seja física (52%), visual (17%), auditiva (6%) ou autismo (6%).<sup>320</sup> 24% das famílias com necessidades de saúde entrevistadas

relataram dificuldades de acesso à assistência médica, devido a razões como atrasos na prestação de serviços (73%), falta de especialistas necessários (23%) ou falta de recursos para cobrir os custos dos serviços (24%).<sup>321</sup> As barreiras linguísticas também foram mencionadas pelos entrevistados em geral (3%), mas especialmente por refugiados e migrantes indígenas (20%).

Em Roraima, a principal porta de entrada dos venezuelanos no Brasil, o sistema de saúde pública está sobrecarregado e enfrenta desafios para atender às necessidades das comunidades de refugiados e migrantes, especialmente em termos de saúde sexual, reprodutiva, materna e neonatal.

[315] *Ibid.*

[316] *Ibid.*

[317] *Ibid.*

[318] A população pesquisada era composta por 3.725 pessoas, distribuídas por 908 famílias e 65 comunidades indígenas. Dessas comunidades, 53 são compostas por um único grupo étnico indígena e 12 são multiétnicas. OIM, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. DTM Nacional Sobre a População Indígena do Fluxo Migratório Venezuelano no Brasil, Rodada 2023 ([https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/2023-08/resumo-executivo\\_matriz-de-monitoramento-de-deslocamento-dtm-nacional-sobre-a-populacao-indigena-do-fluxo-venezuelano-no-brasil-2a-rodada.pdf](https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/2023-08/resumo-executivo_matriz-de-monitoramento-de-deslocamento-dtm-nacional-sobre-a-populacao-indigena-do-fluxo-venezuelano-no-brasil-2a-rodada.pdf))

[319] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

[320] *Ibid.*

[321] *Ibid.*

Segundo dados do Ministério da Saúde, dos 13.901<sup>322</sup> nascidos vivos registrados em Roraima em 2021, apenas 6.261 gestantes participaram de todas as consultas de pré-natal. Esse fator, associado a infraestruturas e equipamentos insuficientes nas instalações hospitalares locais, levou a uma taxa de mortalidade materna no estado de 309 a cada 100.000, um valor 164% superior à taxa nacional de 117.

Com relação ao HIV/AIDS, em 2022, Roraima registrou uma taxa de detecção de 29,3 casos a cada 100.000 pessoa (acima da média nacional de 16,5 casos) e registrou 512 novos casos de HIV/AIDS em adultos (dos quais 28% eram em venezuelanos), o que implica um aumento de 32% em comparação à 2021.<sup>323</sup> Apesar

da disponibilidade de terapia ARV gratuita no Sistema Único de Saúde (SUS), a taxa de detecção de HIV/AIDS entre gestantes no estado foi de 5,6 casos/1.000 nascidos vivos, quase o dobro da média nacional (3 casos/1.000 nascidos vivos).<sup>324</sup>

A exposição dos refugiados e migrantes venezuelanos ao HIV/AIDS, bem como a outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), é particularmente preocupante devido ao acesso e utilização limitados de contraceptivos por parte dessa população. Por exemplo, das 2.000 mulheres venezuelanas em idade reprodutiva pesquisadas, apenas 47% relataram usar alguma forma de contraceptivo, em comparação com uma média de 80% entre as mulheres brasileiras.<sup>325</sup>

## TRANSPORTE HUMANITÁRIO



### ATUALMENTE NO DESTINO

### VENEZUELANOS EM TRÂNSITO

### COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS

### PESSOAS EM NECESSIDADE



	64,0 K	13,4%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%
VENEZUELANOS EM TRÂNSITO		13,4%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%
COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS		2,2%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%

Em 2023, devido ao aumento substancial de recém-chegados da Venezuela, principalmente através da fronteira de Pacaraima,<sup>326</sup> a procura de acesso à estratégia de interiorização do governo aumentou 22%.<sup>327</sup> A estratégia de interiorização fornece transporte voluntário, seguro e organizado de refugiados e migrantes do estado de Roraima para destinos em outros lugares do Brasil, com o objetivo de facilitar sua

integração socioeconômica e aliviar a pressão sobre os serviços públicos sobrecarregados em Roraima.

De acordo com as informações disponíveis através da base de dados da Operação Acolhida,<sup>328</sup> até julho de 2023, 7.372 venezuelanos manifestaram interesse em estabelecer-se em outras partes do país e esperavam apoio humanitário para transporte, dos quais 56% estavam aptos a viajar.<sup>329</sup> A interiorização continua

[322] DATASUS - Informações de Saúde - Tabnet, 2021.

[323] Departamento de Saúde de Roraima, Relatório Epidemiológico HIV/AIDS, 2023 (ainda não publicado)

[324] Ibid.

[325] Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade de Southampton, Inglaterra (março de 2023), (<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-saude-sexual-de-venezuelanas-migrantes-no-brasil>)

[326] De acordo com dados oficiais da Polícia Federal (Sistema de Tráfego Internacional (STI)), durante os primeiros cinco meses de 2023, 82.000 refugiados e migrantes da Venezuela entraram no Brasil. Com mais de 17.000 recém-chegados, março marcou o maior número de entradas mensais registradas desde a flexibilização das medidas de controle das fronteiras em junho de 2021. R4V, Relatório de Movimentos: primeiro trimestre de 2023 (maio de 2023), <https://www.r4v.info/en/movements-report-q1-2023>; segundo trimestre 2023 (agosto 2023), <https://www.r4v.info/en/movements-report-q2-2023>, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q1-2023>, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q2-2023>

[327] De 10.486 pessoas realocadas no primeiro semestre de 2022, para 15.347 realocadas nos primeiros seis meses de 2023. Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate a Fome, <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>

[328] O Sistema Acolhedor é uma plataforma digital e o canal oficial do Governo Federal para o registro dos processos de recolocação e dos seus beneficiários.

[329] O restante dos refugiados e migrantes registrados no Acolhedor (44%) em julho de 2023 encontravam-se nas fases iniciais dos procedimentos de preparação da estratégia de interiorização.

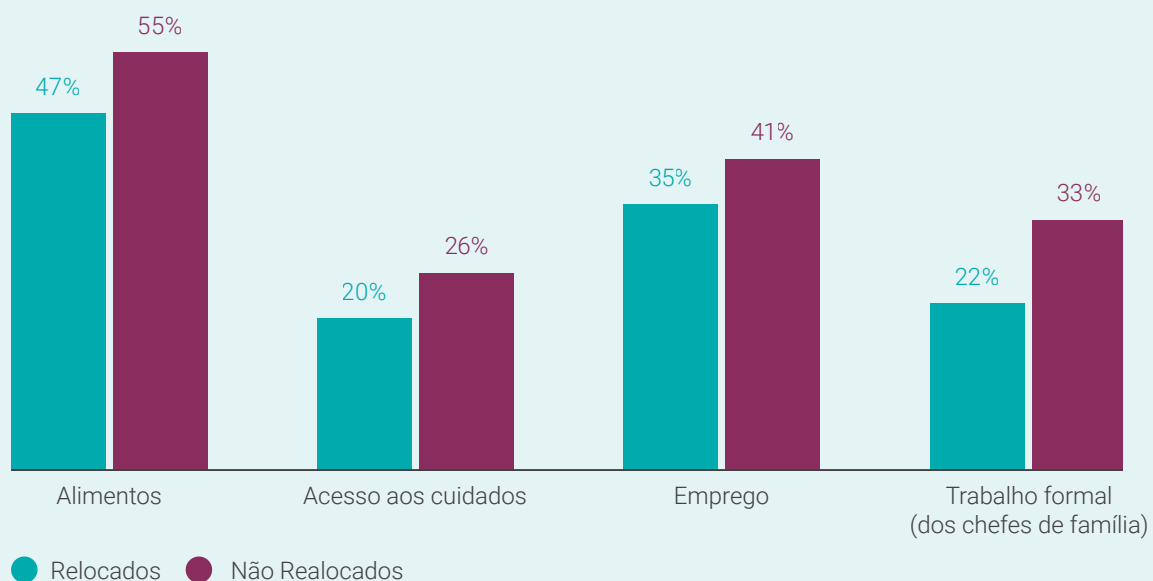


a ser fundamental, como enfatizado pelo JNA, os venezuelanos que são transferidos voluntariamente têm melhores perspectivas de integração do que aqueles que permanecem em Roraima. As famílias realocadas apresentam menor insegurança alimentar (47% versus 55%) e menos dificuldades de acesso aos Serviços de Saúde (20% versus 26%). Além disso, os adultos realocados apresentam níveis mais elevados de empregabilidade (50% versus 35%), especialmente no setor formal (74%, versus 66%).<sup>330</sup> A interiorização também tem um impacto positivo nas Pessoas em Necessidade específicas: uma vez realocadas, 77% das mulheres chefes de família em famílias monoparentais tinham empregos formais, em comparação com 30% das que residem em Roraima; e 59% das famílias com pelo menos um membro com deficiência obtiveram emprego formal, em comparação com apenas 38% das que residem em Roraima.<sup>331</sup>

Ao mesmo tempo, nas cidades para onde refugiados e migrantes se deslocaram, a falta de transporte local diário seguro limita o seu acesso a serviços

básicos, incluindo educação, proteção, saúde e bem-estar social, impedindo assim a sua integração. De acordo com o JNA, 15% das famílias que relataram dificuldades com o acesso a cuidados médicos mencionaram a distância do centro de saúde e a falta de meios de transporte para essas instalações médicas como a principal barreira. Além disso, 20% dos refugiados e migrantes que vivem em abrigos em Roraima identificaram a falta de dinheiro ou transporte para chegar aos Centros de Referência de Assistência Social<sup>332</sup> como um grande obstáculo ao acesso aos programas de assistência financeira do governo.<sup>333</sup> Além disso, estudos identificaram que algumas mulheres recorrem a troca de sexo por transporte para acessar serviços para elas próprias e/ou para seus filhos.<sup>334</sup> Isso enfatiza a necessidade de refugiados e migrantes por transporte seguro de longas distâncias para deslocarem-se das áreas de fronteira para os pontos de destino, bem como de transporte local diário seguro para acessar serviços essenciais nas áreas onde moram.

### NECESSIDADES DE REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS REALOCADOS VS. NÃO REALOCADOS NO BRASIL



Fonte: Análise Conjunta de Necessidades (JNA) Brasil 2023 (publicação futura).

[330] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

[331] *Ibid.*

[332] Esses centros são gabinetes geridos pelo governo que prestam serviços de assistência social. Eles integram o Sistema Único de Assistência Social do Brasil (SUAS).

[333] UNICEF, Pesquisa Rápida Multi-setorial e Multi-parceiros com Foco nas Necessidades de Crianças e Adolescentes (julho de 2023).

[334] OIM, Universidade de Queens, Monitoramento de ameaças de gênero para mulheres migrantes e refugiadas da Venezuela, 2023 <https://respuestavenezolanos.iom.int/en/resources/monitoring-gendered-threats-migrant-and-refugee-women-and-girls-venezuela-location-briefs>.

# INTEGRAÇÃO



	PESSOAS EM NECESSIDADE					
<b>ATUALMENTE NO DESTINO</b>	<b>190,0 K</b>	<b>39,8%</b>	<b>37,1%</b>	<b>33,2%</b>	<b>15,2%</b>	<b>14,5%</b>
<b>VENEZUELANOS EM TRÂNSITO</b>		39,8%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%
<b>COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS</b>		39,8%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%

Apesar de terem os mesmos direitos trabalhistas que os cidadãos brasileiros, os refugiados e migrantes da Venezuela enfrentam múltiplos desafios à sua integração econômica no Brasil, dificultando a sua geração de renda. Esses obstáculos incluem barreiras linguísticas e culturais, integração digital limitada, acesso inadequado a sistemas de formação e de colocação profissional e falta de familiaridade entre os empregadores com os procedimentos de contratação de refugiados e migrantes.<sup>335</sup>

Entre os entrevistados do JNA, 40% estavam empregados, 14% procuravam meios de subsistência independentes e 39% estavam desempregados.<sup>336</sup> A taxa de desemprego é significativamente maior entre os venezuelanos indígenas (52%), pessoas com deficiência (51%), pessoas que chegaram ao Brasil em 2023 (49%) e refugiados e migrantes residentes nos estados de Roraima e Amazonas (49%).<sup>337</sup> Além disso, o trabalho no setor informal é mais comum entre os pequenos donos de negócios (73%) do que trabalhadores assalariados (24%), o que significa que a grande maioria dos donos de negócios não beneficia-se dos programas de previdência social disponíveis

para os empresários formais, como apoio técnico, descontos fiscais, licenças médicas e licença de maternidade, bem como pensões de aposentadoria e invalidez, que estão disponíveis para essas empresas no Registro Nacional de Empreendedorismo Formal (MEI).<sup>338</sup> Surpreendentemente, 46% das famílias venezuelanas, com um tamanho médio de 5,3 indivíduos, vivem com uma renda equivalente a apenas um salário mínimo brasileiro (US\$ 264), enquanto 16% das famílias precisam sobreviver com uma renda inferior a metade do salário mínimo e 6% precisam sobreviver com uma renda inferior a um quarto do salário mínimo.<sup>339</sup>

As conclusões do JNA mostram que as mulheres enfrentam maiores desafios para garantir sua subsistência do que os homens. As mulheres refugiadas e migrantes enfrentam níveis de desemprego mais elevados do que os homens (54% vs 24%)<sup>340</sup> e beneficiam-se menos da modalidade de vaga de emprego sinalizada<sup>341</sup> da estratégia de interiorização do que os homens (30% vs 70%).<sup>342</sup> Além disso, as mulheres chefes de família estão mais frequentemente envolvidas na economia informal

[335] ACNUR, *Diagnóstico para a promoção de autônoma e integração local de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas em Roraima e Manaus: setor produtivo e potencialidades* (novembro de 2022), <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2022/11/Diagnosticos-para-a-promoc%CC%A7ao-da-autonomia-e-integrac%CC%A7ao-local-de-pessoas-refugiadas-e-migrantes-venezuelanas-em-Roraima-e-Manaus.pdf>

[336] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

[337] *Ibid.*

[338] *Ibid.*

[339] *Ibid.*

[340] *Ibid.*

[341] *A Modalidade de Vaga de Emprego Sinalizada, dentro da estratégia de interiorização do Brasil, envolve a realocação de beneficiários que receberam oportunidades de emprego em outras regiões do Brasil. Os beneficiários podem ser selecionados através de mediação profissional promovida por um grupo de trabalho de logística, bem como por parceiros da R4V, empresas, organizações da sociedade civil e outras instituições parceiras.*

[342] Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, *Dashboard da estratégia de interiorização*, <https://bit.ly/3EpPRGI>

do que os homens (34% vs 25%), 48% das mulheres ganham um salário mínimo ou menos, em comparação à 34% dos homens.<sup>343</sup>

Os dados também mostram que, enquanto 87% dos entrevistados do JNA declararam a sua intenção de permanecer no país pelo futuro previsível<sup>344</sup>, migrantes e refugiados venezuelanos ainda

enfrentam obstáculos à sua integração social com as comunidades de acolhida. A avaliação revelou que 34%<sup>345</sup> das pessoas entrevistadas já passaram por situações de discriminação e xenofobia, que são ainda mais comuns em famílias com pelo menos uma pessoa afrodescendente (44%) ou pelo menos uma pessoa com deficiência (39%).

## NUTRIÇÃO



	PESSOAS EM NECESSIDADE					
<b>ATUALMENTE NO DESTINO</b>	<b>47,7 K</b>	<b>10,0%</b>	<b>N/A</b>	<b>42,0%</b>	<b>29,7%</b>	<b>28,3%</b>
<b>VENEZUELANOS EM TRÂNSITO</b>		10,0%	N/A	42,0%	29,7%	28,3%
<b>COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS</b>		10,0%	N/A	42,0%	29,7%	28,3%

A prolongada crise econômica e social que afeta a Venezuela continua a ter um impacto no estado nutricional e no bem-estar geral dos refugiados e migrantes, que chegam ao Brasil em condições muito vulneráveis. De acordo com o JNA, 14% da população avaliada é constituída por mulheres grávidas ou lactantes, enquanto 13% são crianças com idades entre 0 e 4 anos – dois perfis particularmente expostos à subnutrição.<sup>346</sup> As famílias venezuelanas com pelo menos uma mulher grávida ou lactante ou com uma criança com menos de 5 anos, apresentam níveis mais elevados de insegurança alimentar (58% e 54%, respectivamente) se comparadas à média nacional (52%).<sup>347</sup> Além disso, de acordo com o JNA, 59% das mulheres grávidas e lactantes e 55% das crianças de 0 a 4 anos necessitaram de serviços de nutrição no Brasil, das quais 36% das mulheres e 38% das crianças não obtiveram acesso a esses cuidados. A proporção de refugiados indígenas e migrantes que procuraram serviços de nutrição e que não conseguiram acessá-los é muito maior, atingindo 67% e 40%, respectivamente,

destacando os desafios enfrentados por esse grupo ao tentar acessar cuidados primários que podem prevenir, identificar e tratar casos de desnutrição.<sup>348</sup>

Além disso, a informação nutricional coletada em Roraima, principal ponto de entrada de refugiados e migrantes da Venezuela, mostra que as necessidades nutricionais dessa população são mais graves do que as da comunidade de acolhida. Avaliações nutricionais realizadas de janeiro a dezembro de 2022 com 812 crianças refugiadas e migrantes menores de 5 anos que viviam em abrigos e assentamentos espontâneos de Boa Vista e Pacaraima, identificaram que 20% das crianças avaliadas apresentavam síndrome consumptiva e 4% síndrome consumptiva grave.<sup>349</sup> A taxa de 16% de crianças venezuelanas identificadas com síndrome consumptiva é bastante extrema – representando uma deterioração dos 13,4% com síndrome consumptiva identificados na RMNA 2022 – particularmente considerando que essa taxa é de 6,04% para crianças brasileiras da mesma faixa etária

[343] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

[344] *Ibid.*

[345] *Ibid.*

[346] *Ibid.*

[347] *Ibid.*

[348] *Ibid.*

[349] UNICEF, *Atenção Primária à Saúde apoiada pelo UNICEF para refugiados e migrantes da Venezuela – Roraima – Brasil, Janeiro a Dezembro/2022* <https://www.r4v.info/pt/document/atencao-primaria-saude-apoiada-pelo-unicef-para-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-0>

a nível nacional, e 4,14% no estado de Roraima.<sup>350</sup> Além disso, apenas 18% das crianças refugiadas e migrantes até aos 6 meses de idade foram amamentadas exclusivamente, em comparação com uma média nacional de 53%, e uma média para a região Norte do Brasil de 57%.<sup>351</sup>

Por último, uma avaliação rápida das necessidades realizada com refugiados e migrantes da Venezuela em 16 locais em Roraima, incluindo abrigos, assentamentos informais, comunidades indígenas e domicílios alugados, constatou que um número significativo de crianças não teve acesso adequado a alimentos nos últimos três meses. 29% dos

entrevistados informaram que algumas crianças não tinham acesso a comida suficiente, enquanto 17% relataram que algumas crianças tiveram que pular refeições, 16% disseram que algumas crianças sentiam fome, mas não podiam comer, e 11% relataram que algumas crianças ingeriam apenas uma refeição por dia.<sup>352</sup> Essa elevada prevalência da insegurança alimentar nos grupos acima mencionados tem impactos devastadores e duradouros no crescimento físico e no desenvolvimento cognitivo das crianças, que terão efeitos muito tempo depois da crise caso não sejam abordados imediatamente.

## PROTEÇÃO



### ATUALMENTE NO DESTINO

### VENEZUELANOS EM TRÂNSITO COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS

### PESSOAS EM NECESSIDADE



	343,8 K	72,0%	37,1%	33,2%	15,2%
		72,0%	37,1%	33,2%	15,2%
		38,0%	37,1%	33,2%	14,5%

A constante entrada de refugiados e migrantes no Brasil observada ao longo de 2023 – com 95.200 recém-chegados da Venezuela no primeiro semestre do ano, similar aos níveis pré-pandemia<sup>353</sup> – exerce uma enorme pressão sobre os serviços sociais e de proteção prestados em Pacaraima e Boa Vista. Os esforços conjuntos da Polícia Federal, agências da ONU e ONGs nos Centros de Recepção e Documentação (PITRIGs) permitiram o acesso ao registro, documentação e condição regular para a maioria dos venezuelanos

(98%),<sup>354</sup> a maioria recebe residência temporária ou é reconhecida como refugiado, incluindo refugiados indígenas e migrantes (97%).<sup>355</sup> No entanto, uma pequena minoria de refugiados e migrantes no Brasil continua em situação irregular, enfrentando obstáculos ao exercício dos seus direitos e ao acesso a serviços, bem como ao mercado de trabalho.<sup>356</sup>

De acordo com uma base de dados de um parceiro da R4V,<sup>357</sup> 38% dos refugiados e migrantes registrados no Brasil têm pelo menos uma necessidade específica

[350] Relatórios públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde, <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>

[351] *Ibid.*

[352] UNICEF, Avaliação rápida das necessidades intersetoriais e multiparceiros com foco nas crianças (ISNAC), Brasília, 2023 (publicação futura).

[353] OIM, Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes, "Migração Venezuelana Janeiro 2017-Junho 2023" (junho de 2023), [https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/2023-07/informe\\_migracao-venezuelana\\_jun23.pdf](https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/2023-07/informe_migracao-venezuelana_jun23.pdf)

[354] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

[355] OIM, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. DTM Nacional Sobre a População Indígena do Fluxo Migratório Venezuelano no Brasil, Rodada 2023.

[356] ACNUR, Avaliação participativa com refugiados no Brasil, 2023, publicação futura. Os refugiados e migrantes no Brasil podem estar em situação irregular se não passarem por um PITRIG ou se não renovarem a sua autorização de residência (que é válida por dois anos) ou o seu documento de pedido de reconhecimento da condição de refugiado (que é válido por um ano).

[357] ACNUR, ProGres, 2023.

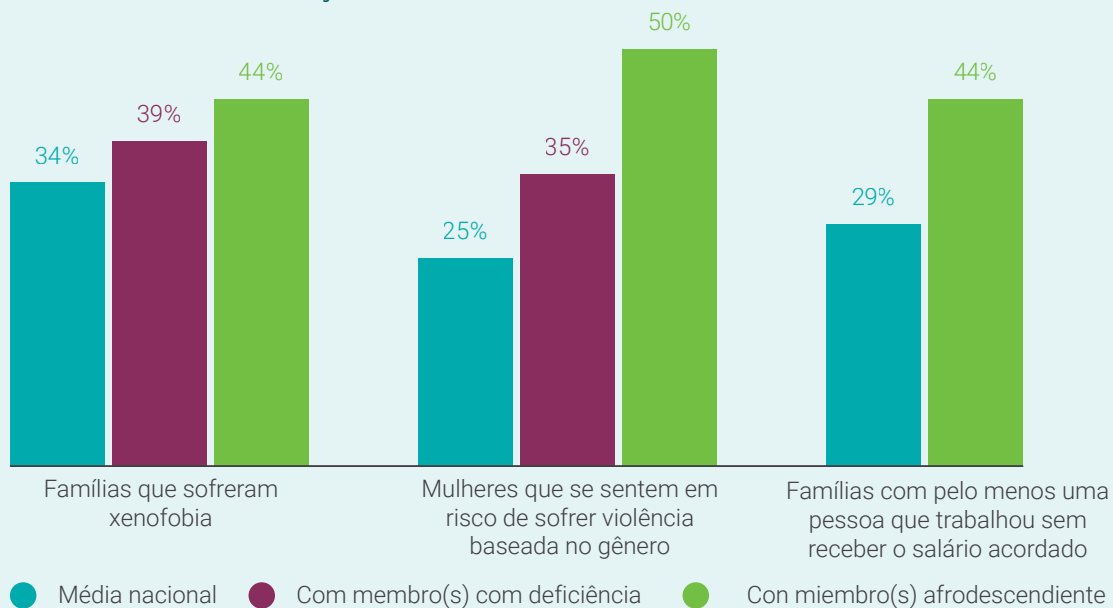
de proteção.<sup>358</sup> Além disso, um terço dessa população (34%), independentemente da sua condição no país, enfrenta incidentes de xenofobia, com famílias com afrodescendentes (44% vs 33%) e pessoas com deficiência (39% vs 32%) muito mais propensas a passar por esses episódios do que o resto da população.<sup>359</sup> A discriminação também tem sido amplamente relatada por refugiados e migrantes LGBTQI+, especialmente por pessoas trans e membros de grupos étnicos indígenas,<sup>360</sup> o que demonstra como a interseccionalidade de múltiplas características identitárias contribui para moldar a experiência de violência e desigualdade dos venezuelanos no Brasil.

Os riscos adicionais de proteção relatados por refugiados e migrantes da Venezuela envolvem insegurança e violência em comunidades no Brasil, especialmente aquelas com forte presença de grupos do crime organizado ligados ao tráfico de drogas, e riscos relacionados ao recrutamento forçado

de jovens adultos e crianças – incluindo crianças desacompanhadas e separadas (UASC) – bem como outras formas de exploração e abuso, incluindo violência física e sexual.<sup>361</sup> Em entrevistas com parceiros da R4V, esses incidentes foram relatados nos arredores dos abrigos em Boa Vista e Manaus e em assentamentos em todo o resto do Brasil, como em Belém e no Rio de Janeiro.<sup>362</sup>

A violência baseada no gênero (GBV) também foi destacada como uma violação dos direitos humanos que é generalizada entre a comunidade venezuelana, especialmente afetando mulheres, meninas e pessoas LGBTQI+, tanto em sua viagem até o Brasil quanto em seus locais de destino.<sup>363</sup> A violência doméstica continua a ser o tipo mais comum de GBV relatada pelas mulheres, enquanto as pessoas LGBTQI+ relatam ter sofrido violência física, sexual e psicológica, principalmente fora do âmbito doméstico, incluindo no local de trabalho.<sup>364</sup>

### PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS VENEZUELANAS/MULHERES QUE ENFRENTAM RISCOS ESPECÍFICOS DE PROTEÇÃO POR PERFIL NO BRASIL



Fonte: Análise Conjunta de Necessidades (JNA) Brasil 2023 (publicação futura).

[358] As necessidades específicas de proteção incluem – mas não se limitam a – crianças desacompanhadas e separadas; pessoas com problemas de saúde graves; Pessoas em Necessidade especiais de proteção jurídica ou física; indivíduos LGBTQI+, entre outros.

[359] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

[360] ACNUR, Avaliação participativa com refugiados no Brasil, 2023, (publicação futura).

[361] Setor de Proteção e Subsetor de Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes, "Doble Afectación en Niños, Niñas y Adolescentes Refugiados y Migrantes no Acompañados y/o Separados de Venezuela", 2022, <https://www.r4v.info/en/node/90362>

[362] *Ibid.*

[363] ACNUR, Avaliação participativa com refugiados no Brasil, 2023, (publicação futura).

[364] *Ibid.*

Além da frequência com que os refugiados e os migrantes são vítimas ou estão em risco de sofrer essas graves ameaças à sua segurança, dignidade e direitos, a sua vulnerabilidade é agravada por barreiras à obtenção de apoio e serviços das redes de proteção disponíveis. Por exemplo, de acordo com uma pesquisa rápida de necessidades realizada com refugiados

e migrantes da Venezuela em 16 locais, incluindo abrigos, assentamentos informais, comunidades indígenas e domicílios alugados em Roraima, 43% dos entrevistados disseram conhecer crianças que precisam de apoio de saúde mental, mas não têm acesso a esses serviços especializados.<sup>365</sup>

## PROTEÇÃO À CRIANÇA



	PESSOAS EM NECESSIDADE		♂	♀	♂	♀
	116,5 K	24,4%	N/A	N/A	51,3%	48,7%
<b>ATUALMENTE NO DESTINO</b>						
<b>VENEZUELANOS EM TRÂNSITO</b>		24,4%	N/A	N/A	51,3%	48,7%
<b>COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS</b>		16,9%	N/A	N/A	51,3%	48,7%

A violência contra as crianças venezuelanas no Brasil continua a ser uma preocupação. De acordo com uma avaliação rápida de necessidades realizada em junho de 2023 em Roraima, os tipos mais comuns de violência contra crianças relatados pelos entrevistados foram a violência psicológica (26%), a violência física (20%) e o incentivo ao envolvimento em atividades ilícitas (10%). Além disso, 5% tinham conhecimento de casos de casamento infantil e 29% afirmaram a existência de gravidez na adolescência nas suas comunidades.<sup>366</sup> Quando perguntados sobre onde ocorreu a violência contra as crianças, 39% indicaram que havia ocorrido dentro de casa, seguido por nas comunidades em que vivem (22%) e em abrigos (19%).<sup>367</sup>

Apesar da conscientização constante sobre a violência contra crianças venezuelanas nos últimos anos, 23% dos entrevistados responderam não terem intervindo quando testemunharam esse tipo de violência (um aumento em relação aos 21% que tiveram essa

resposta em 2022) e 50% não tinham conhecimento de linhas de apoio para relatar incidentes de violência.<sup>368</sup> Além disso, 57% dos entrevistados estavam cientes de crianças refugiadas e migrantes que precisavam de cuidados de saúde mental, mas apenas 23% informou que essas crianças receberam apoio de serviços públicos e 34% que as crianças receberam apoio de espaços de apoio específicos para crianças.<sup>369</sup>

Segundo dados oficiais, no primeiro semestre de 2023, os estados com maior número de incidentes de violência contra crianças venezuelanas relatados através do principal canal de denúncia do país, o *Disque 100*,<sup>370</sup> foram Amazonas (40%) e Roraima (30%).<sup>371</sup> No entanto, o número total de denúncias foi mínimo, o que corrobora as evidências que mostram que apenas 7% dos venezuelanos sabiam da existência do canal *Disque 100*.<sup>372</sup> Roraima também foi o estado com a maior proporção de crianças refugiadas e migrantes entre a população total de crianças resgatadas de situações

[365] Fonte: Análise Conjunta de Necessidades (JNA) Brasil 2023 (publicação futura).

[366] *Ibid.*

[367] *Ibid.*

[368] UNICEF, ISNAC (julho 2021); UNICEF, ISNAC (julho 2022); UNICEF, ISNAC (julho 2023). (publicação futura).

[369] *Ibid.*

[370] O "Disque Direitos Humanos - Disque 100" é um serviço de utilidade pública do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, destinado a receber denúncias relacionadas a violações de direitos humanos, especialmente as que afetam populações em situações de vulnerabilidade social. O serviço pode ser considerado como uma "sala de emergência" de direitos humanos, abordando violações graves que acabaram de ocorrer ou estão ocorrendo em tempo real e ativando as autoridades adequadas, para uma resposta rápida. Qualquer pessoa pode denunciar um incidente relacionado a violações dos Direitos Humanos de que seja vítima ou de que tenha conhecimento.

[371] Dados extraídos de: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/primeiro-semester-de-2023>

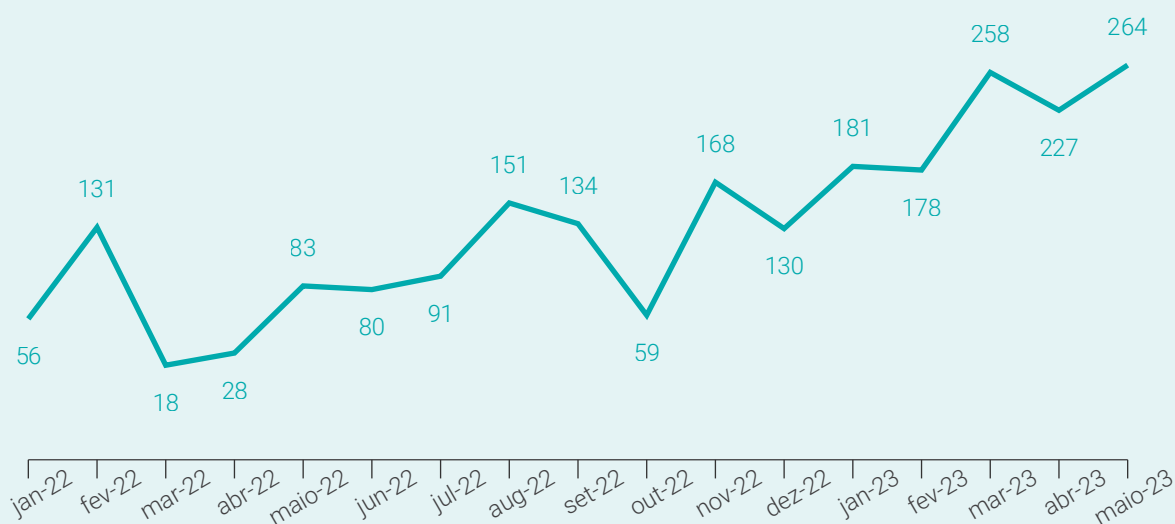
[372] UNICEF, ISNAC (julho de 2023) (publicação futura).

de trabalho infantil: 70% das crianças resgatadas de trabalho infantil em 2022 eram venezuelanas (50 de 71) de acordo com dados fornecidos pela Auditoria Fiscal do Trabalho, uma agência ligada ao Ministério do Trabalho.<sup>373</sup>

Além disso, parceiros R4V registraram um aumento da demanda por serviços para crianças desacompanhadas e separadas (UASC) em 2023. Essas crianças vulneráveis estão particularmente expostas a ameaças de violência e outras violações de direitos, como tráfico

humano, trabalho infantil e exploração sexual. No primeiro trimestre de 2023, foram identificados 1.108 casos de crianças desacompanhadas ou separadas em Roraima, o que representa um aumento de 55% em comparação ao primeiro semestre de 2022.<sup>374</sup> A separação familiar também foi um fenômeno comum documentado pelo JNA, que constatou que 36% das famílias venezuelanas com filhos incluíam pelo menos uma criança cujos pais estavam na Venezuela ou em<sup>375</sup> outro estado brasileiro.

### CRIANÇAS VENEZUELANAS NÃO DESACOMPANHADAS E SEPARADAS EM PACARAIMA



Fonte: PRIMERO (registros de gestão de casos do UNICEF no Brasil).

[373] Painel de Informações e Estatística da Inspeção do Trabalho no Brasil, <https://sit.trabalho.gov.br/radar/>

[374] Estimativa do UNICEF, calculada de acordo com o monitoramento das fronteiras e relatórios de parceiros (maio de 2023). O aumento do número de crianças desacompanhadas ou separadas identificado em Roraima coincide com o forte aumento do número total de venezuelanos que chegaram ao Brasil no mesmo período.

[375] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

# VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO



ATUALMENTE NO DESTINO	PESSOAS EM NECESSIDADE		Homens		Mulheres	
	81,7 K	17,1%	21,6%	48,5%	8,8%	21,1%
VENEZUELANOS EM TRÂNSITO		17,1%	21,6%	48,5%	8,8%	21,1%
COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS		17,1%	21,6%	48,5%	8,8%	21,1%

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o Brasil está passando por uma "epidemia" de violência baseada no gênero contra as mulheres, com 33% das mulheres e meninas brasileiras com 16 anos ou mais já tendo sofrido violência física e/ou sexual de parceiros íntimos atuais ou anteriores, o que é acima da média global de 27%.<sup>376</sup> Segundo a mesma fonte, em 2022, 29% das mulheres brasileiras sofreram alguma forma de violência ou agressão – sendo uma grande maioria (66%) mulheres afrodescendentes - enquanto 47% sofreram assédio. Com relação à percepção pública da prevalência da violência baseada no gênero, 65% dos brasileiros acreditavam que a violência contra as mulheres havia aumentado em 2022 e 52% haviam testemunhado uma situação de violência nos últimos 12 meses.<sup>377</sup>

Nesse contexto nacional de níveis epidêmicos de violência baseada no gênero, as mulheres venezuelanas enfrentam riscos ainda maiores de violência no Brasil, uma vez que a violência baseada no gênero é amplificada em contextos de migração e deslocamento devido à interrupção das redes de apoio e proteção, dificuldades de acesso a serviços básicos, falta de documentação, xenofobia e exploração,<sup>378</sup> além da discriminação baseada na orientação sexual

e na identidade de gênero.<sup>379</sup> De acordo com uma pesquisa realizada por parceiros R4V em 2022, 54% das mulheres e meninas venezuelanas sofreram violência física desde que chegaram ao Brasil e 44% sofreram violência psicológica.<sup>380</sup> Além disso, uma avaliação rápida de necessidades realizada em Roraima em 2023 constatou que 43% dos entrevistados haviam testemunhado diretamente a violência doméstica contra as mulheres (em comparação à 29% em 2022).<sup>381</sup>

De acordo com o JNA de 2023, 25% das mulheres venezuelanas entrevistadas disseram sentir-se em risco de sofrer violência baseada no gênero, uma proporção que sobe para 38% para as mulheres com deficiência e 44% para as mulheres afrodescendentes.<sup>382</sup> Sobreviventes de GBV relatam ter sofrido várias formas de violência durante o trânsito da Venezuela para o Brasil e mesmo depois de estabelecerem-se nos estados de Roraima e Amazonas. Esses tipos de violência incluem a violência doméstica, a exploração sexual, o tráfico de pessoas para fins de exploração sexual e o sexo de sobrevivência (em troca de dinheiro, transporte, alimentação, abrigo e outras necessidades básicas), o que, por sua vez, as expõe a riscos adicionais, incluindo violência física e

[376] Fórum Brasileiro de Segurança Pública (março de 2023), <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/03/visiveleinvisivel-2023-infografico.pdf>

[377] Ibid

[378] UNFPA, Normas mínimas interagências para a programação sobre violência baseada no gênero em emergência, 2019, <https://gbvaor.net/>

[379] OIM e Universidade de Queens, Monitoramento de ameaças de gênero para mulheres migrantes e refugiadas da Venezuela, 2023 <https://respuestavenezolanos.iom.int/en/resources/monitoring-gendered-threats-migrant-and-refugee-women-and-girls-venezuela-location-briefs> De acordo com o IBGE, 5,2% da população brasileira identifica-se como LGBTQI+. IBGE, Levantamento sobre homossexuais e bissexuais no Brasil (maio 2022), <https://respuestavenezolanos.iom.int/en/resources/monitoring-gendered-threats-migrant-and-refugee-women-and-girls-venezuela-location-briefs>

[380] MOVESE, "Oportunidades e desafios à integração local de pessoas de origem venezuelana interiorizadas no Brasil durante a pandemia de Covid-19", Pesquisa projeto Moverse, 2022, <http://www.onumulheres.org.br/pesquisa-moverse/#:~:text=SOBRE%20O%20MOVESE,apoio%20do%20Governo%20de%20Luxemburgo>

[381] UNICEF, Pesquisa Rápida Multisetorial e Multi-parceiros com Foco nas Necessidades de Crianças e Adolescentes (julho de 2023).

[382] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).







psicológica, ISTs e estigmatização.<sup>383</sup> Na maioria das vezes, os autores incluem parceiros íntimos, familiares e amigos, empresários, motoristas de caminhão e de

táxi, empregadores, agentes de segurança e membros de grupos criminosos organizados.<sup>384</sup>

## TRÁFICO DE PESSOAS E CONTRABANDO DE MIGRANTES



	PESSOAS EM NECESSIDADE					
						
<b>ATUALMENTE NO DESTINO</b>	<b>59,2 K</b>	<b>12,4%</b>	<b>52,8%</b>	<b>47,2%</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>
<b>VENEZUELANOS EM TRÂNSITO</b>		12,4%	52,8%	47,2%	N/A	N/A
<b>COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS</b>		12,4%	52,8%	47,2%	N/A	N/A

Os venezuelanos são particularmente vulneráveis a violações no contexto do Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes no Brasil, considerando a falta de redes de apoio, acesso limitado a oportunidades de meios de subsistência, além da presença limitada de serviços de proteção nas regiões fronteiriças vastas e remotas do país. Em 2022, houve uma redução de 11% no número de vítimas de tráfico identificadas globalmente em comparação com 2019, com uma queda de 32% nas vítimas identificadas na América do Sul, embora os especialistas observem que essa redução é provavelmente explicada pelo impacto da pandemia de COVID-19 na restrição das capacidades de aplicação da lei para detectar e resgatar vítimas, e pelo fato de algumas formas de tráfico terem se deslocado para locais mais ocultos.<sup>385</sup> Algumas tendências do Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes também não são detectáveis pelas autoridades e pelos serviços de proteção, devido à ausência de dados desagregados sobre as vítimas identificadas e à subnotificação dos casos.

Os fatores que aumentam os riscos do tráfico humano para refugiados e migrantes são vários. O desemprego, a falta de habitação e a insegurança alimentar deterioram o ambiente de proteção dos refugiados e

migrantes e aumentam a sua exposição ao Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes. O JNA também identificou certas vulnerabilidades e violações da legislação trabalhistas sentidas por refugiados e migrantes que podem estar correlacionadas aos indicadores de tráfico para fins de exploração do trabalho. Por exemplo, 29% dos entrevistados relataram ter trabalhado no Brasil sem receber qualquer tipo de compensação, com proporções mais elevadas para aqueles que têm empregos informais (29% vs 26% das pessoas que trabalham no setor formal), famílias com pelo menos uma pessoa afrodescendente (44%) e pessoas que relataram sofrer insegurança habitacional (37%). Além disso, 17% dos entrevistados disseram ter sido enganados quanto às suas condições de trabalho ou ter tido trabalhado para pagar uma dívida com o seu empregador, que os impediu de deixar o emprego. Essa taxa aumenta entre as famílias de refugiados e migrantes que também relataram sofrer insegurança alimentar (22%).

O número de venezuelanos resgatados de situações de trabalho forçado no Brasil revela uma trajetória surpreendente quando comparada às tendências dos anos anteriores. Em 2022, 2.587 pessoas foram resgatadas de situações de trabalho forçado no país,

[383] MOVESE, "Oportunidades e desafios à integração local de pessoas de origem venezuelana interiorizadas no Brasil durante a pandemia de Covid-19", Pesquisa projeto Moverse, 2022, <http://www.onumulheres.org.br/pesquisa-moveuse/#:~:text=SOBRE%20O%20MOVESE,apoio%20do%20Governo%20de%20Luxemburgo>

[384] OIM e Universidade de Queens, Monitoramento de ameaças de gênero para mulheres migrantes e refugiadas da Venezuela, 2023 <https://respuestavenezolanos.iom.int/en/resources/monitoring-gendered-threats-migrant-and-refugee-women-and-girls-venezuela-location-briefs>

[385] Relatório Global sobre o Tráfico de Pessoas 2022/UNODC [https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2022/GLOTIP\\_2022\\_web.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2022/GLOTIP_2022_web.pdf)

das quais pelo menos 24 eram venezuelanas.<sup>386</sup> Até junho de 2023, já haviam sido identificadas 1.443 vítimas de exploração trabalhista este ano, registrando uma tendência de aumento de mais de 10% em relação ao ano anterior. De 2017 a 2022, 72 venezuelanos foram resgatados de condições de trabalho forçado, dos quais 19 foram resgatados em Roraima, 34 em São Paulo, 9 na Bahia, 6 em Rondônia, 3 no Rio Grande do Sul e 1 em Goiás.<sup>387</sup> As indústrias mais comuns nas

quais os venezuelanos são suscetíveis ao trabalho forçado no Brasil incluem construção; agricultura; agronegócio, agricultura e pecuária; trabalho doméstico; têxteis; costura; artesanato; atendimento ao cliente; processamento de carne; transporte; hospitalidade e serviços (particularmente restaurantes e bares); vendas informais na rua; produção de carvão; e prostituição.

## ABRIGAMENTO



### ATUALMENTE NO DESTINO

### VENEZUELANOS EM TRÂNSITO

### COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS

### PESSOAS EM NECESSIDADE



	123,7 K	25,9%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%
VENEZUELANOS EM TRÂNSITO		25,9%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%
COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS		25,9%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%

Um número considerável de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil encontra dificuldades em garantir uma habitação adequada que garanta a sua segurança e dignidade pessoal, além do acesso a oportunidades de subsistência viáveis e serviços essenciais. Com base nos resultados do JNA,<sup>388</sup> 24% das famílias venezuelanas entrevistadas não sabem onde vão viver no próximo mês, uma proporção que sobe para 37% para as famílias que chegaram ao Brasil em 2023. A insegurança habitacional é mais comum entre os refugiados e migrantes que residem na região Norte (31%), bem como nas famílias com mulheres grávidas e lactantes (31%) e com crianças entre 0 e 2 anos (29%).

A capacidade dos refugiados e migrantes de garantir habitação é fortemente afetada pelas suas fontes de renda. É importante notar que o aluguel é a maior despesa para 53% de todas as famílias venezuelanas avaliadas pelo JNA, chegando a 61% quando os chefes de família trabalham no setor informal, e que as famílias em que pelo menos uma pessoa trabalha têm taxas

mais baixas de insegurança habitacional (21%) se comparadas às famílias que não têm nenhuma fonte de renda (39%). A insegurança habitacional é ainda menor se pelo menos uma pessoa estiver empregada em regime formal (13%).

Os venezuelanos também enfrentam dificuldades significativas para acessar itens domésticos essenciais que são indispensáveis para uma vida digna. De acordo com o JNA, 58% das famílias entrevistadas precisam de móveis, 25% precisam de eletrodomésticos essenciais (fogões, geladeiras, máquinas de lavar, entre outros), 21% precisam de colchões, 12% precisam de camas e 10% precisam de utensílios de cozinha. Essas necessidades são ainda maiores para as famílias que se estabeleceram no Brasil em 2023<sup>389</sup> e para aquelas que residem em Roraima e no Amazonas<sup>390</sup>.

Finalmente, as condições de recepção para os recém-chegados ao Brasil são severamente afetadas pelo fluxo contínuo de refugiados e migrantes da Venezuela, que atingiu mais de 17.000 entradas durante o mês

[386] Radio Agência Brasil, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2023-02/venezuelanos-em-condicao-analoga-escravidao-sao-resgatados-em-sc>

[387] Dados fornecidos pela Divisão de Inspeção para a Erradicação do Trabalho Forçado (DETRAE), Ministério do Trabalho.

[388] R4V Brasil, JNA, 2023 (publicação futura).

[389] 73%, 47%, 29%, 32% e 23%, respectivamente. R4V Brasil, JNA 2022. <https://www.r4v.info/en/document/joint-needs-assessment-jna-2022>

[390] 78%, 31%, 31%, 16% e 15%, respectivamente R4V Brasil, JNA 2022. <https://www.r4v.info/en/document/joint-needs-assessment-jna-2022>

de março (igualando os níveis pré-pandemia),<sup>391</sup> o que sobrecarrega as capacidades das comunidades de acolhida, das autoridades e dos atores da R4V de proporcionar abrigo aos mais vulneráveis. Nesse contexto, em maio de 2023, mais de 600 venezuelanos viviam sem abrigo nas ruas de Boa Vista<sup>392</sup> e Pacaraima,<sup>393</sup> enquanto quase 3.000 indivíduos

encontraram abrigo temporário em assentamentos espontâneos em ambas as cidades. Isso levou a Operação Acolhida a ativar um plano de contingência que incluiu a expansão dos abrigos existentes e a reabertura de uma instalação com capacidade para 500 leitos em junho de 2023.

## ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE



### ATUALMENTE NO DESTINO

### VENEZUELANOS EM TRÂNSITO

### COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS

### PESSOAS EM NECESSIDADE



	81,2 K	17,0%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%
VENEZUELANOS EM TRÂNSITO		17,0%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%
COMUNIDADES DE ACOLHIDA AFETADAS		17,0%	37,1%	33,2%	15,2%	14,5%

Os serviços de Água, Saneamento e Higiene são determinantes e condicionantes da saúde pública. O direito humano à água potável e ao saneamento, bem como o acesso adequado a esses serviços, é fundamental para reduzir a pobreza e a desigualdade social e para garantir outros direitos humanos, também no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Nesse contexto, os obstáculos ao acesso a serviços de água, Saneamento e Higiene resultam em impactos negativos diretos na qualidade de vida, saúde e bem-estar dos refugiados e migrantes vulneráveis no Brasil.<sup>394</sup>

Os refugiados e migrantes que vivem na região Norte encontraram maiores barreiras no acesso aos serviços de saneamento, incluindo água encanada, esgotos e coleta de resíduos sólidos. De acordo com o JNA, 79% e 71% dos domicílios pesquisados em Roraima e Amazonas, respectivamente, têm acesso a sistemas

de esgoto, taxa abaixo da média nacional (83%).<sup>395</sup> Além disso, as famílias entrevistadas no estado do Amazonas têm menos acesso à água encanada, em comparação com a média nacional (88% vs 92%).<sup>396</sup>

A falta de acesso adequado a esses serviços aumenta a exposição dos refugiados e migrantes a doenças, como a diarreia e a disenteria.<sup>397</sup> De acordo com o JNA, 40% das famílias que não têm acesso a um sistema de esgoto em Roraima e Amazonas tiveram casos de diarreia ou disenteria nas três semanas anteriores às entrevistas, em comparação com 22% das famílias com esse acesso.<sup>398</sup> As evidências também mostram uma correlação entre essas doenças e o acesso à água encanada: em Roraima, 46% dos entrevistados sem acesso à água encanada sofriam de diarreia ou disenteria, em comparação à 25% dos beneficiários dos sistemas de água encanada que sofriam dessas doenças.<sup>399</sup>

[391] R4V, Relatório de Movimentos, primeiro trimestre de 2023, <https://www.r4v.info/en/movements-report-q1-2023>

[392] [https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/2023-06/informe\\_pop-venezuelana-fora-de-abrigos\\_boa-vista\\_mai23.pdf](https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/2023-06/informe_pop-venezuelana-fora-de-abrigos_boa-vista_mai23.pdf)

[393] [https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/2023-06/informe\\_pop-venezuelana-fora-de-abrigos\\_pacaraima\\_mai23.pdf](https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/2023-06/informe_pop-venezuelana-fora-de-abrigos_pacaraima_mai23.pdf)

[394] R4V Brasil, JNA 2023 (publicação futura); UNICEF, Pesquisa Rápida Intersetorial e Multi-parceiros com Foco nas Necessidades de Crianças e Adolescentes (julho de 2023).

[395] *Ibid.*

[396] *Ibid.*

[397] *Ibid.*

[398] *Ibid.*

[399] *Ibid.*

O JNA também constatou que crianças de 0 a 5 anos e mulheres grávidas e lactantes – dois perfis particularmente vulneráveis à morte por doenças diarreicas agudas – estão mais expostas a essas doenças do que outros refugiados e migrantes no Brasil. Em comparação ao número médio de famílias venezuelanas afetadas por diarreia ou disenteria nas três semanas anteriores à entrevista (16%), 23% das famílias com crianças com menos de 6 anos e 35% das famílias com mulheres grávidas ou lactantes foram afetadas.<sup>400</sup>

Por último, a avaliação rápida de necessidades e a análise observacional realizada por um parceiro da R4V com refugiados e migrantes em 16 locais, incluindo abrigos, assentamentos informais e domicílios alugados nos municípios de Boa Vista e Pacaraima, constataram que 51% das comunidades

visitadas apresentam uma presença significativa de moscas, mosquitos e roedores e/ou resíduos sólidos acumulados, aumentando a presença de vetores para a propagação de doenças e infecções.<sup>401</sup> Além disso, de acordo com a mesma avaliação, mais de metade dos consultados (54%) afirmou que os membros das suas comunidades carecem de artigos de higiene essenciais, principalmente sabão, cloro, utensílios de higiene menstrual, papel higiênico e sabão.<sup>402</sup>

---

[400] *Ibid*

[401] UNICEF, *Pesquisa Rápida Multisetorial e Multi-parceiros com Foco nas Necessidades de Crianças e Adolescentes* (julho de 2023).

[402] *Ibid*

## ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AAP</b>	Accountability to Affected Populations (Prestação de Contas às Populações Afetadas)	<b>ECLAC</b>	Economic Commission for Latin America and the Caribbean/ Comissão Econômica para a América Latina América e Caribe
<b>AGD</b>	Age, Gender and Diversity (Idade, Gênero e Diversidade)	<b>ENPOVE</b>	Encuesta dirigida a la población venezolana que reside en el país, Abreviatura em espanhol para a pesquisa direcionada à população venezuelana residindo no Peru
<b>ARV</b>	Antiretroviral	<b>ERM</b>	Migration Reception Centres (Centros de Recepção de Migração)
<b>CAM</b>	Central America and Mexico (América Central e México)	<b>FAO</b>	Organização para a Alimentação e Agricultura
<b>CMH</b>	Humanitarian Immigration Status (Condição de Migração Humanitária)	<b>FGD</b>	Focus Group Discussions (Discussões em Grupos Focais)
<b>CCUI</b>	Single Inter-Agency Counting and Characterization exercise (Exercício Único de Contagem e Caracterização Entre Agências)	<b>FTS</b>	Financial Tracking System (Sistema de Rastreamento Financeiro)
<b>CONADIS</b>	National Council for the Integration of Persons with Disabilities (Conselho Nacional para a Integração das Pessoas com Deficiência)	<b>GBV</b>	Gender-Based Violence (Violência Baseada no Gênero)
<b>COVID-19</b>	Doença por Coronavírus	<b>GIFMM</b>	Grupo Interagencial para los Flujos Migratorios Mixtos, abreviatura em espanhol para a Plataforma Nacional na Colômbia para o Grupo Interagências para Fluxos Migratórios Mistos
<b>CPP</b>	Temporary Residence Permit (Autorização de Residência Temporária)	<b>GMP</b>	Growth Monitoring and Promotion (Monitoramento e Promoção do Crescimento)
<b>CVA</b>	Cash and Voucher Assistance (Assistência Financeira e Vouchers)	<b>GTRM</b>	Grupo de Trabajo sobre Refugiados y Migrantes, Sigla Nacional das Plataformas Nacionais no Peru e no Equador
<b>DANE</b>	Nacional Espanhol, Sigla para Departamento Administrativo Nacional de Estatística na Colômbia	<b>HDX</b>	Humanitarian Data Exchange (Intercâmbio de Dados Humanitários)
<b>DRC</b>	Danish Refugee Council (Conselho Dinamarquês para os Refugiados)		
<b>DTM</b>	Displacement Tracking Matrix (Matriz de Rastreamento do Deslocamento)		

<b>HIAS</b>	Hebrew Immigrant Aid Society (Sociedade Hebráica de Assistência a Imigrantes)	<b>LAC</b>	Latin America and the Caribbean/ América Latina e Caribe
<b>HIV/AIDS</b>	Vírus de Imunodeficiência Humana	<b>LGBTQI+</b>	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer e Intersexo
<b>HNO</b>	Humanitarian Needs Overviews (Visão Geral das Necessidades Humanitárias)	<b>MHPSS</b>	Mental Health and Psychosocial Support (Apoio de Saúde Mental e Psicossocial)
<b>HRP</b>	Humanitarian Response Plan (Plano de Resposta Humanitário)	<b>MINEDU</b>	Ministério da Educação
<b>HT&amp;S</b>	Human Trafficking and Smuggling of Migrants (Tráfico de Pessoas e Contrabando de Migrantes)	<b>MPC</b>	Multipurpose Cash (Dinheiro Multipropósito)
<b>IASC</b>	Inter-Agency Standing Committee (Comitê Permanente Interinstitucional)	<b>MSF</b>	Médicos sem Fronteiras
<b>ICBF</b>	Instituto Colombiano de Bem-Estar Familiar	<b>NGO</b>	Non-Governmental Organization/ Organização Não Governamental
<b>ID</b>	Identity Document (Documento de Identidade)	<b>NNGO</b>	Non-Governmental Organization Nacional (Organização Não Governamental Nacional)
<b>ILO</b>	International Labour Organization/ Organização Internacional do Trabalho	<b>NFIs</b>	Non-Food Items (Produtos Não Alimentares)
<b>IMF</b>	International Monetary Fund/Fundo Monetário Internacional	<b>OCHA</b>	Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários
<b>INGO</b>	International Non-Governmental Organization (Organização Não Governamental Internacional)	<b>PEP</b>	Profilaxia Pós-Exposição
<b>INAMU</b>	National Institute for Women (Instituto Nacional para Mulheres)	<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>IOM</b>	International Organization for Migration/ Organização Internacional para as Migrações	<b>PIN</b>	People in Need (Pessoas em Necessidade)
<b>IPV</b>	Intimate partner violence (Violência por Parceiro Íntimo)	<b>PNV</b>	Normalization Plan for Venezuelans in the Dominican Republic (Plano de Normalização dos Venezuelanos na República Dominicana)
<b>JIAF</b>	Joint Intersectoral Analysis Framework (Quadro Comum de Análise Intersetorial)	<b>PSEA</b>	Prevention of Sexual Exploitation and Abuse (Prevenção da Exploração e Abuso Sexual)
<b>JNA</b>	Joint Needs Assessment (Avaliação Conjunta de Necessidades)	<b>R4V</b>	Plataforma de Resposta aos Refugiados e Migrantes da Venezuela

<b>RBE</b>	Regular Basic Education System (Sistema de Ensino Básico Regular)	<b>SRH</b>	Sexual and Reproductive Health (Saúde Sexual e Reprodutiva)
<b>RMNA</b>	Refugee and Migrants Needs Analysis (Análise das Necessidades de Refugiados e Migrantes)	<b>STI</b>	Sexually Transmitted Infection/ Infecção Sexualmente Transmissível
<b>RMRP</b>	Regional Refugee and Migrant Response Plan (Plano Regional de Resposta aos Refugiados e Migrantes)	<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde do Brasil
<b>RDS</b>	Refugee Status Determination (Determinação da Condição de Refugiado)	<b>TIP</b>	Trafficking in Persons (Tráfico de pessoas)
<b>RUC</b>	Taxpayer registration number (Número de registro do contribuinte)	<b>TPS</b>	Temporary Protection Status for Venezuelans (Condição de proteção temporária para venezuelanos)
<b>RUMV</b>	Registro de cidadãos venezuelanos na Colômbia	<b>UASC</b>	Unaccompanied and Separated Children (Crianças Desacompanhadas e Separadas)
<b>SDGS</b>	Sustainable Development Goals/ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	<b>UN</b>	United Nations/Nações Unidas
<b>SDR</b>	Secondary Data Review (Revisão de Dados Secundários)	<b>UNAIDS</b>	Programa das Nações Unidas para o HIV/AIDS
<b>SEA</b>	Sexual Exploitation and Abuse (Exploração e Abuso Sexual)	<b>UNDP</b>	United Nations Development Programme/Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas
<b>SENA</b>	Servicio Nacional de Aprendizaje	<b>UNESCO</b>	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization/ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>SIS</b>	Comprehensive Health Insurance (Seguro de Saúde Abrangente)	<b>UN-HABITAT</b>	United Nations Human Settlements Programme
<b>SISEVE</b>	System to Report Cases on School Violence (Sistema de Notificação de Casos de Violência Escolar)	<b>UNHCR</b>	United Nations High Commissioner for Refugees/ Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
<b>SIVIGILA</b>	Sistema Nacional de Vigilância Sanitária da Colômbia	<b>UNICEF</b>	United Nations Children's Fund/Fundo das Nações Unidas para a Infância
<b>SJM</b>	Serviço Jesuíta de Migração	<b>UNODC</b>	United Nations Office on Drugs and Crime/Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
<b>SNM</b>	Serviço Nacional de Migração do Panamá	<b>UN WOMEN</b>	United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women/Agência das Nações Unidas para Igualdade e Empoderamento das Mulheres

<b>UPE</b>	Unidades especiais de proteção (sigla Em espanhol)	<b>WB</b>	World Bank/Banco Mundial
<b>USD</b>	United States Dollar/Dólar dos EUA	<b>WFP</b>	World Food Programme/Programa Mundial de Alimentos
<b>VOT</b>	Victims of Trafficking (Vítimas de tráfico)	<b>WHO</b>	World Health Organization/ Organização Mundial da Saúde
<b>WASH</b>	Water, Sanitation and Hygiene (Água, Saneamento e Higiene)		



# CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS DAS CAPAS



©R4V/Viviana Murillo  
©R4V/Viviana Murillo



©R4V/Viviana Murillo  
©R4V/Viviana Murillo



©UNFPA/Isabela Martel  
©UNOPS/Diego Campo



©IOM/Francisca Salinas  
©IOM/Francisca Salinas



©GOAL Colombia  
©NRC/Milena Ayala



©ACNUR/Jaime Gimenez  
©OIM/Gema Cortes



©HIAS/Miguel Arreategui  
©ACNUR/Emily Alvarez



©IOM/ Gema Cortes  
©IOM/ Gema Cortes



©IOM/ Gema Cortes  
©IOM/ Gema Cortes



©ACNUR/Ignacio Sarraf  
©ACNUR/Sara Aliaga



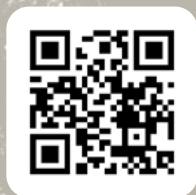
Plataforma de Coordenação  
Interagencial para Refugiados  
e Migrantes da Venezuela



RESPONSEFORVENEZUELANAS



PLATAFORMA\_R4V



R4V.INFO



RMRP.R4V.INFO/RMNA2023/